

ANNO XXIX

NUM. 1.459

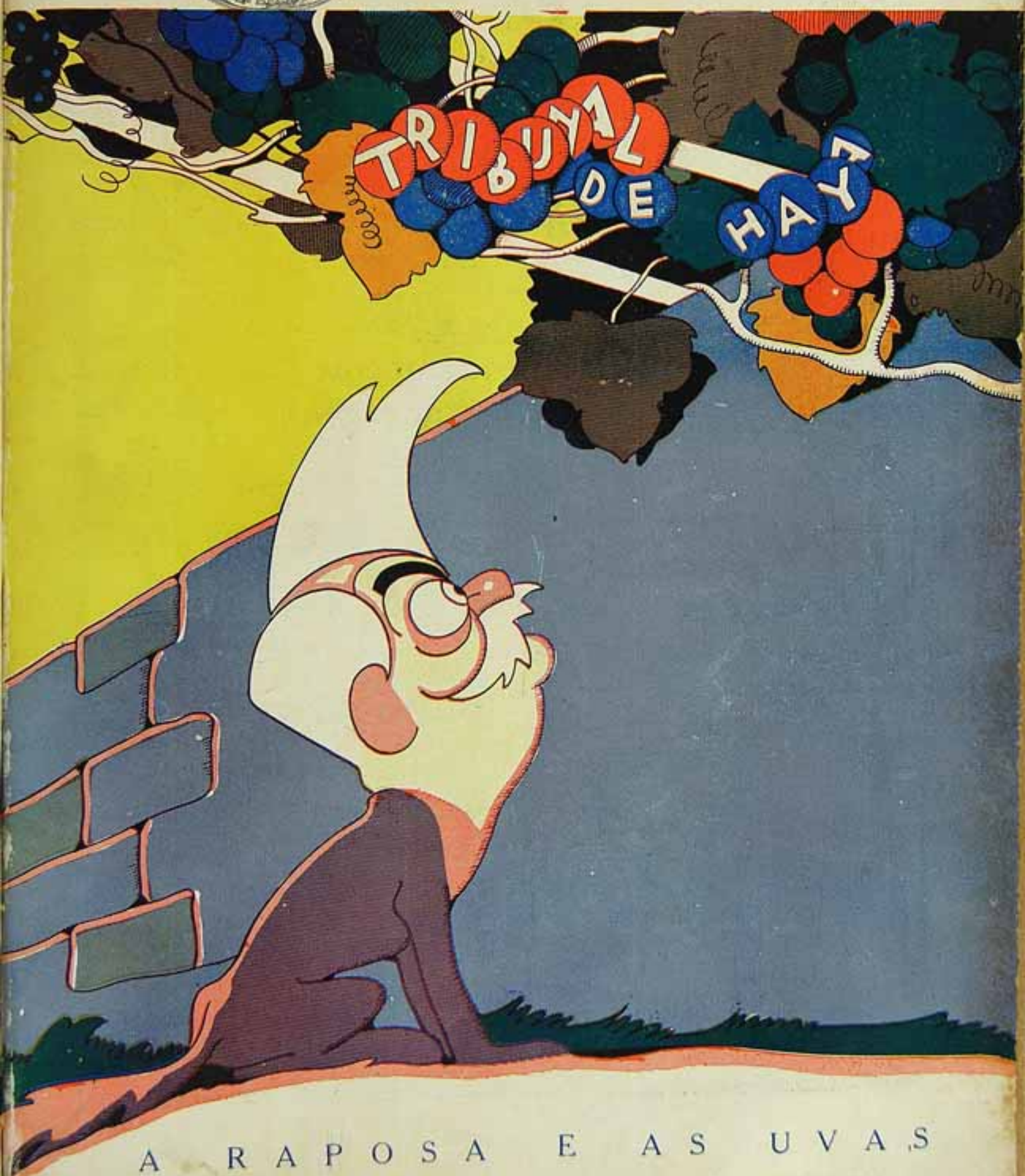
O MALHO

BIBLIOTHECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL
G. 5000

Rio de Janeiro, 30 de Agosto de 1930

Preço para
todo o Brasil

1 \$ 0 0 0



A R A P O S A E A S U V A S

— Estão verdes...



As dores nevralgicas

desapparecem
repentinamente com
dois comprimidos
de

Cafiaspirina

que, além disto, restituem ao organismo o
seu estado normal de saude.

A CAFIASPIRINA
é absolutamente inoffensiva.

A CAFIASPIRINA é recommendada contra dores de
cabeça, dentes, ouvidos, dores nevralgicas e
rheumaticas, resfriados, consequencias de
noites passadas em claro, excessos
alcoolicos, etc.





O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director - Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA



Assignatura — Brasil: 1 anno, 48\$000; 6 mezes, 25\$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85\$000; 6 mezes, 45\$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. TODA A CORRESPONDENCIA, como toda remessa de dinheiro, (que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Travessa do Ouvidor, 21. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio Telephones: Gerencia: 3-0635. Escriptorio: 3-0634. Directoria: 3-0636. Officinas: 3-6247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 86 e 87.

MALANDRINHA, BOHEMIA DAS MADRUGADAS PAULISTANAS...

A cidade grande ha de sempre constituir uma interrogação para o burguez, mesmo entre aquelles que a viram nascer. Elle é o homem que não vê os acontecimentos além do que vai pela esphera natural de seu trabalho. Quando muito, em alguma noite de "folga", dá uma olhadela pelos cafés, antes das classicas doze badaladas da meia noite.

A cidade-volupia, depois que os vattedores iniciam o trabalho de limpeza e os pesados caminhões principiam a lavagem do asphalto, é sempre desconhecida do homem honesto e temente a Deus. Elle vai cedo para casa, janta, conversa com a esposa, recebe um compadre e ás dez horas fecha as portas, verifica se não ha ladrões escondidos por traz de algum armario, para logo entrar entre os lençãos.

Gosta da comidinha que a mulher lhe faz, o seu prato especial, e, em compensação, detesta os frios dos restaurantes, os requintes culinarios das ceias, pelas altas madrugadas.

Assim tambem, vivendo toda a sua existencia na cidade, elle a atravessa sem dar noticia da physionomia nocturna de sua gente e de suas cousas. Ignora por completo a chronica dos frequentadores dos cafés de determinados pontos, onde a malandragem se reúne depois que elle vai dormir.

Muitas vezes, não duvidamos nós, tanta ignorancia o revolta. Sente por alguns momentos uma vontade incrível de jogar-se pelas ruas, de farrear, de ir para a gandaia, para a fuzarca, decidido a tudo... Se o faz, entretanto, volta resabiado para casa. Levanta-se mal, no dia seguinte sentindo um gosto amargo na bocca, com horrivel dor de cabeça. Não sabe como ha de olhar a esposa. Julga-se desmoralizado para sempre perante os filhos, imagina que os bancos lhe cortarão o credito, que os amigos, os outros chefes de familia, não o saudarão mais.

Revolta-se contra si mesmo, e, entre protestos e juras, promette á Mariquinhas não sair mais do sério... Culpa um amigo da leviandade da vespera, através de uma historia complicadissima...

Malandrinha, essa curiosa figura bohemina das madrugadas paulistanas, não pôde ser, assim, das relações de muitos de nossos leitores...

Até mesmo para nós, ella é uma relação recente, feita num desses encontros curiosos, de quem atravessa a cidade a altas horas.

O plantão do jornal terminára, nessa noite, depois das tres da manhã. Estivemos até a ultima hora esperando que um illustre cavalleiro, ha dias moribundo, resolvesse fazer a longa viagem... A noticia, biographia, registro da "dolorosa repercussão de sua morte" já estava composta ha dois dias... Faltava apenas o titulo annunciando a hora exata do desenlace e a entrada da composição para a pagina.

A's duas da madrugada elle morreu no Rio.

A sua maneira de entender o amor e os homens. Desprezo pela honestidade de cartaz. — Capitulo primeiro de uma novella...

A's duas e quarenta e cinco a agencia telegraphica transmittia a noticia.

Arranjou-se o titulo, escolheu-se um typo vistoso de letra para jogar pomposamente com o acontecimento,

e em poucos minutos nos viamos livres do jornal.

Enfrentamos a garça, subindo a Avenida São João, até o "Ponto Chic".

Uma fritada de queijo e um tampão escuro, reconfortaram o corpo e o espirito, da noite de trabalho.

Novamente pela Avenida São João abaixo, até a Praça dos Correios, e ali pelo jardim do Anhangabahu, em demanda de um honesto quarto no Piques, logo no principio da rua Santo Antonio.

A algazarra das vizinhanças do Largo Paysandú e a sua gente de todas as noites, ia escasseando.

Não havia mais quem cumprimentar, quando atravessamos o Anhangabahu, por baixo do Viaducto.

Uma circumstancia imprevista, todavia, veio cortar a monotonia desse trecho nocturno de São Paulo.

Em um dos bancos do jardim uma figura ainda nova de mulher, cabeça erguida, como quem procurasse respirar fortemente, o ar da madrugada.

Parámos, por um momento.

Não ha cerimonia nem protocolos, em casos taes. Nem mesmo um boa noite.

Apenas uma banalidade como esta:

— Curtindo alguma dorzinha?...

E ella sem se mostrar surprehendida:

— Só se fór por você!...

Accende-se um cigarro. Examina-se melhor a nova relação. Calcula-se quaes sejam as proporções, as linhas, e depois um convite secco para ir tomar alguma coisa...

Assim conhecemos Malandrinha, typo popular da vagalundagem no "Abaixo O Piques".

Entrámos num café, onde os "garçons" deram logo signal de conhecerem bem o gosto da fregueza. Sem nenhuma ordem foram trazendo um "cognac".

Pedimos tambem um, para melhor companhia...

Enquanto isso, examinámos a nossa companheira de ha poucos minutos.

Não terá vinte annos. Typo médio, olhos e cabellos castanhos. Bons dentes, um sorriso franco, agradável. A voz um pouco rouca, talvez pelo excesso de bebida.

Observámos-lhe, então, que bem podia estar entre gente um pouco melhor, pelo menos, com mais conforto.

— Eu já andei pelas boas rodas, mas não quero voltar. Tem-se sempre a obrigação de aturar gente velha, de ficar dependurada pelas contas, á vontade da dona da casa.

o molho

— E agora, também aqui no Piques, não é a mesma coisa?

— Nem tanto. As exigências são menores. Há mais liberdade. Pelo menos faço o que quero, ando e viro a cidade como me parece melhor. Se gosto de alguém, não há quem me venha estragar com a felicidade...

A última frase era significativa!

— Malandrinha, na flor da mocidade, mesmo muito estragada pelo álcool, ainda é uma mulher para dar que pensar...

E, dizendo que, entre a gente da última camada social, pelo menos ninguém a viria estorvar numa afecção, tive-mos, num momento, a intuição dos factos.

Para confirmá-los, aventurámos uma pergunta:

— Então, por outros lados, você já teve algum caso sério...

— Eu não digo que não. Mas já faz muito tempo. e eu me esqueci de tudo.

— Como foi isso?

— Então venha mais um "cognac"!

Satisfeita, Malandrinha contou:

— Dizem que a gente não ama. Mas não é tanto assim, ou pelo menos, comigo não foi. Eu estava bem, tão bem posta quanto muitas conhecidas minhas, que ainda frequentam o "Imperial". Ah, uma noite de muito "champagne", eu resolvi dar o fóra no "coronel", e abalei somente com a roupa do corpo, para a companhia de um estudante, que era sempre o meu par nos tangos.

Fez um sorriso, engoliu um pouco de "cognac" e, fazendo ironia, ajuntou assim como se estivesse falando consigo mesma:

— Influência da música dos gringos, da "media luz", daquelle pardieiro da Bianca... Seja como fór, o facto é que estava amando decidida até mesmo a trabalhar, a soffrer pancada, pelo muito que queria a elle.

Uma pausa e, como se a canção popular lhe cortasse o pensamento, ella cantou, ao tamborilar dos dedos sobre a mesa:

Tu ficas em casa
Eu vou p'ra rua trabalhar,
E's o meu homem do peito
Não podes te amofinar.
Tu não é rião,
E's bom até demais, eu confesso.
E se me dás tanta pancada
E' porque eu gosto e te peço!...

— O resto é a mesma historia de sempre. Quando o homem não abandona por vontade propria, continuou ella, alguma coisa se incumbirá disso. No meu caso, foi a familia delle. Transferiram o rapaz para o Rio e a mim atiraram-me ao Gabinete, transformando-me em pensionista do capitão Innocencio, para depois correr todas as delegacias. Estive de "molho" mais de dois mezes, somente porque amei um rapaz, decidida a proceder honestamente, em sua companhia. A posição que occupava, todavia, não permitia isso, ou pelo menos, os "velhos" delle, assim entenderam... Causa da vida!

Ella virou o resto do calice e, sem mais cerimonia, commandou alto ao "garçon":

— Vira um outro, chefe!

Pois bem. Eu vira que era melhor descer um pouco mais, misturar-me aqui com essa gente do Piques. Elles não sabem de onde vêm e para onde vão. São como eu. Quando têm dinheiro, bem, quando não têm é da mesma forma! Se não se pôde beber "cognac", a branquinha o substitue e para ella o proprio "garçon" faz fiado.

Medimos a gente do café, com um olhar significativo. Malandrinha comprehendeu e, saltando ao que iamós indagar, disse:

— Você quer dizer que é gente baixa, que não prestam? Pois fique sabendo que, com tanta a brutalidade, é preferível o amor de um delles ao de um homem velho

ou de algum menino rico. Os primeiros são uns babões, os ultimos uns viciados... Todos por aqui são bohemios. Não precisam trazer a mascara de homens honestos!

Aventuramos que, assim mesmo, o conforto, as sedas, o bom passado, são sempre cousas agradaveis. E, quando não seja somente por este lado, o futuro, feito ao léo dos goles de uma bebida, na esteira incerta das aventuras, do amanhã sem cama e sem mesa, não poderá ser assim tão risinho.

Levantámo-nos.

Malandrinha não disse uma palavra até á porta, sobre a nossa observação. Mas, quando nos deu boa noite, ali mesmo na calçada do Piques, ella olhou para o monstro de aço que é o Viaducto do Chá, cortando a madrugada ga-roenta que ia por baixo do Anhangabahu.

— Olhe, quando chegar esse dia de arrependimento o remedio é facil: muita branquinha, até perder a consciencia... Depois um mergulho lá do Viaducto...

* * *

Suspendemos melhor a gola do sobretudo, e rumo ao quarto fomos pensando neste primeiro capitulo de uma novella...

Malandrinha, bohemia das madrugadas paulistanas...

Sómente o titulo já era meio successo de livreria.

Depois, alguns pedaços da vida de outras Malandrinhãs, um typo de coronel fazendeiro, homem honesto e patriarcal, mas que ainda assim installa a pequena, a figura do estudante que se apaixona por essa nova especie de "Dama das Camélias", um proxeneta horripilante a arrancar a nota da mulher, mais uma meia duzia de scenas fortes, alguns extras, e a novella estava enquadrada antes de chegarmos em casa!...

JOÃO DE CAXIAS

LICENÇA N. 511 DE — 3 — 906

OUTRO

Mais uma prova irrefragavel da efflencia do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, nas molestias dos bronchios e da larynge, como prova o seguinte attestado do sr. capitão de mar e guerra Desiderio Celestino de Castro, em uma pessoa de sua casa:

"O capitão de mar e guerra Desiderio Celestino de Castro attesta que, tendo em sua casa uma creada, de nome Floriana Borges, atacada de uma forte bronchite e rouquidão, a ponto de não poder falar, varias pessoas lhe aconselharam o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE; a pedido da mesma, comprou um vidro, e depois de 24 horas recobrou a voz, ficando completamente restabelecida com o uso apenas de um vidro. Por verdade, firmo o presente. — Pelotas, 18 de Fevereiro de 1922 — Desiderio Celestino de Castro.

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE acha-se á venda em todas as pharmacias e drogarias. Não acceteis outro que vos queiram dar em substituição".

OUTRO CASO SERIO

O genulso PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE cujo effeito é assaz conhecido, empregado sempre com reconhecidas e incontestaveis vantagens:

Eu, abaixo assignado, attesto, a bem da humanidade, que, tendo um filho que soffria ha mais de quatro annes de uma bronchite asthmatica, foi radicalmente curado pelo maravilhoso remedio PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE. — Serra dos Tapes, 25 de Novembro de 1922 — Joaquim José da Cruz.

Confirmo este attestado. Dr. E. L. Ferreira de Araujo. (Firma reconhecida).

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil. Depósito geral DROGARIA EDUARDO C. SEQUEIRA — PELOTAS.

ASSADURAS SOB OS SEIOS, nas dobras de gordura na pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantia, etc., saem em tres tempos com o uso do PO' PELOTENSE. (Lic. 54 de 16-2-918). Caixa 25000, na Drogaria PACHECO, 42-47, Rua Andaraes — RIO. E' bom e barato. Leia a bulha. Formula de medico.

"O TICO-TICO" é a melhor revista infantil..

Velhice
Rins Doentes
Velho aos Trinta Annos!
Antigamente todos Viviam
Mais de Cem Annos!
Só se morria de Velhice

SABEM todos os Medicos que nos tempos mais antigos só se morria de Velhice.

Os homens somente morriam moços e fortes ás vezes na Caça, luctando contra os Animaes Ferozes das Florestas, ou então nas Guerras, quando feridos em combate pelos Soldados dos Exercitos inimigos.

Eram as Feras, na caça, e as Guerras que matavam os homens.

Fôra disto, elles só morriam de Velhice, depois de terem vivido Mais de Cem Annos!

Mais de Cem Annos!

Sempre assim.

Porque hoje em dia é a Vida tão curta?

Porque, em geral, todos cometem e praticam as maiores imprudencias que arruinam e sacrificam a Saúde.

A razão é esta:

Todos sofrem do Estomago e intestinos, e assim, depois de algum tempo, ficam sofrendo tambem das mais perigosas Molestias do Coração, da Cabeça, dos Nervos, do Sangue, do Fígado, dos Rins e a terrivel Arterio-Esclerose.

Hoje, muito antes de Trinta Anos de idade, os homens começam a perder os cabellos, ficando calvos muito depressa; aos quarenta annos já parecem Velhos, com perda de memoria e das forças.

São certos órgãos do corpo, principalmente os Rins, que estão sofrendo, em consequência das Fermentações Toxicas no Estomago e intestinos.

Com isto, pode-se até morrer de repente!

Para viver muitos e muitos annos e não ter nunca tão Dolorosas Doenças, tenha o seu Estomago e intestinos sempre bem limpos e bem fortes, usando **Ventre-Livre**.

Nunca esquecer:

Só se pode curar Dor de Cabeça e qualquer Molestia dos Rins, tratando-se bem o Estomago e os intestinos

Não use Nunca e Nunca remedios Fortes e Violentos.

Seja Prudente: Trate-se!

Use **Ventre-Livre**

o Malho



Madame
a revista
mensal

MODA
E
BORDADO
é a sua revista

os últimos
figurinos da moda

os mais apreciados trabalhos de broderie, a elegância do lar, toda uma escola de bom gosto para o vestuário e para o requinte fidalgos e distintos da habitação — são encontrados na revista mensal *Moda e Bordado*. Mais de 120 modelos parisienses de fácil execução bordados à mão e à máquina. Conselhos sobre telex e elegância. Receitas de pratos deliciosos e econômicos. Procure a gentil leitora, hoje mesmo, adquirir a, escrevendo à Empresa Editora de *Moda e Bordado* — Travessa do Ovaridor n.º 21, Rio de Janeiro — e acompanhando seu pedido da importância em carta registrada com valor, vale postal, cheque ou sellos do Correio. Os preços de *Moda e Bordado* são os seguintes: Número avulso... 2\$000; assinatura anual 20\$000; semestral 10\$000.

BRAZ THEODORO (Natal) — Isso de escrever poesias em "acrosticos" já passou. E' do tempo em que se cuspiu no lenço e se amarrava cachorro com linguça. O seu está sem as tónicas dos decasyllabos em dois versos. Quer ver?

"Crer eu não posso que ha Felicidade,
Rude mentira que o povo inventou.
E se é que o meu tempo aurco já
passou,
Ultimamente em mim só ha Saudade.
Sómente esta Saudade tão traçoira,
A Saudade da vida verdadeira..."

Deve ser também saudade de 1830, quando se faziam "acrosticos", decimas, vilancetes e outros generos poeticos contemporaneos das saias baão, das anquinhas, lreiras e outras raridades archeologicas. D. Creusa que lhe agradeça a velharia em que metteu o lindo nome della.

FELICIANO DE FIGUEIREDO (Rio) — Quando escrever o faça de um lado só do papel e não dos dois e cuide nos versos para não sahirem de pés quebrados como muitos do seu soneto: "A quem amo" e que vae aqui assignalado:

"Eu te amo mulher! Mulher divina!... — 9
Tenho por ti uma paixão ardente! — 9
E's a Venus, a Deusa, a serpente — 9
Do amor, que attrae, e me fascina. — 8

Eu te amo mulher! E' minha sina — 9
Viver e amar-te, eis o meu destino! — 9
Tudo em ti é belleza, é divino, — 9
No teu semblante de mulher latina...

Sinto por ti, um amor tão singular... — 11
Amo, a doce expressão do teu olhar!
E, o perfume de teu corpo lindo!...

E, como a Fé qu'eu tenho: só te [amando, — 9
Eu *nesta vida, viverei cantando...
E em plena morte, morrerei [sorrindo!...

Pois antes de morrer estude um pouco de metrificação para não ficar chorando... na cama que é lugar quente.

A. F. (Recife) — Fez bem assignando seus versos quebradissimos com estas simples iniciaes que tanto podem ser do poeta e prosador Antonio Fassanaro como do regente Antonio Feijó.

Sómente publicando aqui mesmo na "Caixa" seu "destempero poetico" para que o publico veja até onde vae seu estro... tão estro... piado:

"Mostraste-me tanta seducção
Tanto desejo fascinador!
Que o meu bondoso coração
Teve de ceder ao teu amor

Caixa do

Filho da carne, da tentação.
Seria por ventura pura flor
Quem se valia de tão má acção
E dava a provar o seu vigor?

Provei. E então enfastiado
Pobre de mim, que faria agora?
Ter-te como esposa, má Aurora!

Que fazer! Oh horrivel peccado,
Que amaldiçoava a minha vida
E a tua, aлегrava, mulher perfida!"

Aquelle perfida do final para rimar com sua vida vale todo o poema. Sim, senhor! Nem caprichando para fazer coisa ruimzinha você conseguirá fazer peor do que isso. Bem razão teve a D. Aurora de "dar o fóra"... (E não é que rimei sem querer?)

NELSON A. LIMA (Rio) — Foram accetos e serão publicados os trabalhos que enviou.

VALLADÃO MONTEIRO (Nicttheroy) — Com ligeira modificação no sexto verso, será publicado seu soneto.

WALKYRIA (São Paulo) — Que fim levou? Não pense que me importuna. Tenho sempre muito prazer em receber noticias e trabalhos seus. Quando recebi sua cartinha de 23 de Julho no dia 26, já *O Malho* de 2 de Agosto estava prompto, pois é feito com grande antecedencia. Seu trabalho, entretanto, terá preferencia e talvez seja publicado hoje juntamente com esta resposta.

Não ficará zangada por isso, não é? Por que não mandou com uns quinze dias de antecedencia do dia 2?

Escreva-me, Walkyria.
JONNY DOIN (São Paulo) — Recebi a carta e as quadrinhas, que serão publicadas. Aguardo a visita promettida e o abraço.

BRIGIDO TINOCO (Nicttheroy) — Tenho em mãos suas poesias que vão ser examinadas para serem publicadas as que estiverem nos "casos".

SILVA GUIMARAES (?) — Que pena sua resposta em verso não ter um pouquinho de espirito!... Se tivesse seria publicada aqui na *Caixa*, mesmo com os versos quebrados destes tercetos:

"Eis amigo Cabuhy Pitanga Filho
O geito facil de se entrar no trilhio,
Neste sec'lo de tantas aventuras..."

Se no "Juizo FINAL" ha só loucuras,
Perdão, meu caro Cabuhy Pitanga...
Com isso um vate humilde não se [zanga!]

Que cousa sem graça, não é?
PAULO A. DA SILVA (Vassouras) — Seu trabalho vae ser examinado e publicado se estiver em condi-

O Malho

ções disto. Aguarde-o, portanto, mais alguns dias, pois é provável que esteja bom pelo princípio que tem.

VATE PENSATIVO (Diamantina) — Seu primeiro soneto não está máo. Tem, entretanto, dois versos defeituosos. Eil-os:

"Parei de subito um dia meditando"
"Oh! tanto mais longe *lia-me ficando*."

Concerte isto e volte, querendo. Deixe também de ser *pensativo*, pois de muito pensar já morreu uma "criatura" que não era inteligente...

SYMONT (Nitheroy) — Você escreve uma cousa qualquer em quatro quadras sem métrica, dá-lhe o título de "Gigante negro", chama-lhe *soneto* e manda para ser publicada aqui.

Emfim, não convém contrariar-o e para o leitor ver o *soneto* do poeta Symont aqui vai elle, mesmo na *Caira*:

"Lá em cima na mata, na montanha,
Ha um formidável gigante vegetal,
Que protege as arvores, suas

[companheiras
Dando-lhes um abrigo fraternal.

E' uma braúna de raras dimensões
Que, nascida no seculo passado,
Foi protegida pela mão do homem,
Escapando aos golpes do machado.

Hostil e quasi sempre traíçoira,
Uma *parasyta* colleante
Enrosca-se no tronco vigoroso,
Sugando a seiva á arvore gigante."

Mas como a justiça nunca falha.
Quando voltar o vendaval á serra
Na doida furia da destruição,
O morto levará o vivo á terra!"

Agora um conselho: em vez de fazer desses *sonetos*, quando estiver com a mania poetica em vez da penna, apanhe um machado e vá para a mata cortar lenha que é de muito maior proveito pratico para... as cosinheiras de forno e fogão.

SALVADOR THEVENARD (?) — Seu soneto: "Conselhos ao meu coração" está bem feito; mas encontramos nelle estes versos:

"Deixa de lado os perfidos olhares
Dos que fazem de ti um mal
[conceito."

Você escreveu isto mesmo, seu Salvador? Se escreveu, não se salva...

POETA CANANEO (Ceará) — Já respondi á sua carta, não tenho tempo agora de procurar a collecção d'O Malho para verificar em que numero sahio a resposta, como me pede que faça. As poesias que mandou agora continuam, como a anterior, abaixo da critica.

Pelas "Lágrimas de amor" que o poeta chorou se pôde ver seu estro soífrendo os effeitos dos gazes... lágrimejantes:

"Quando uma tarde morria
Minh'alma numa ardência
Foi a vagar pelo além,
Perguntando á natureza
Toda em galas de belleza
Onde suspirava alguém.

O espirito atormentado
E meu corpo fatigado
Pelo excesso de chorar...
Meus gemidos, leva a briza,
Quando meu ser se agonisa
Contemplando o vasto mar.

Este alguém que então não via
E minh'alma na agonia
Tão debalde procurou,
Era uma *nympha* querida!
Deixou minh'alma ferida
Desde quando se ausentou.
E ella, voltar prometteu-me,
Beijos por lembranças *deu-me*
E até hoje não voltou."

E sabe por que ella não voltou? Foi com medo de que o Poeta Cananeo lhe recitasse esta e outras *poesias* suas como aquella que começa assim:

"Oh! *Catholica* fé que immortaliza!"

Talvez a *nympha* tenha a mania de não gostar de café...

LAS (Rio) — O fim do anno aproxima-se com a época apertada dos exames para quem 3º annista do curso gymnasiar, como você diz ser. Por isso, em vez de escrever *sonetos* horribes como os que mandou, trate de estudar para se livrar das reprovações.

Para que não pense que é má vontade minha, aqui vai o seu "Soneto da Época...", como intitulou a *moxinifa* da que escreveu:

— "De hoje não passará. Vou declarar
O que meu peito tem: esta paixão
Que não dá folga ao pobre coração
Esperá-la-hei perto de seu lar."

Assim dizia um moço a namorar
Uma bella pequena, um palmeirão,
Deixando numa grande aluvião
De pensamentos ávidos de amar.

Bâtem os sinos dez horas. Chegada
Dela. Mas qual foi o meu espanto ao
[vê-la

Não vinha só, mas sim acompanhada...

— "Desprezar um amor extremo,
[Estela."
(Este era o nome desta muito amada.)
— "Que desdita amar uma mulher
bela!..."

Quando tiver vontade de escrever coisas como esta, compre um *pirolito* ou um *picolet* e fique num canto a chupal-o, que sempre refresca um pouco as idéas. Versos, não! Nunca mais faça isso, menino!

CABUHY PITANGA JR.



Estou ansioso a espera do
ALMANACH
do Tico-Tico
que vae sahir no fim do anno

Preços: No Rio, \$5000; Nos Estados, ou pelo Correio, registrado, 6\$000.

Pedidos á S. A. O Malho — Travessa Ouvidor, 21 — Rio

o Malho

UMA LAGRIMA

ÁGUAS

*Águas, turvas e claras, há na terra,
Estagnadas, correntes, borbulhantes;
Águas do mar, que oscilla; água da
[terra,
Que desce argentea em correços
[cristalinos.*

*Água quieta dos lagos; água que
[erra
Sob o chão e que, apenas por
[instantes,
Uma cisterna a Altura lhe descerra;
Água altívola, em cumulos distantes...*

*Ah! mas uma água existe d'entre as
[águas,
Que, sendo a lava do vulcão
[profundo,
D'alma, candente de paixões insanas,*

*E' a maior lenitivo para as magnas;
— Água do céu, que surge neste
[mundo,
Gottejando das pálpebras humanas!*

GOMES LEITE

EU jámais acreditára nas lágrimas humanas e jámais acreditei também no pranto da humanidade. Jámais teve significação para mim o soluço de uma creatura, e jámais encontrei expressão, sublime ou imaterial, para essas gottas mysteriosas que deslisam pelas faces de quem se sente tomado por uma dor ou — estranha irrisão! — agitado por uma forte alegria. Para meu espirito, a lagrima e o pranto nunca foram mais do que um doce sarcasmo da divindade atirado, em suprema ironia, á face da pretenciosa majestade dos homens.

Poderia haver por acaso coisa mais grotesca do que um rosto que se contrah nos espasmos do pranto; do que os olhos a se entunecereim e a derramarem agua, como derramam as fontes que surgem no solo depois das grandes enxurradas; do que uma bocca a se contrahir em rictus quasi comicos; do que um peito a se agitar desordenadamente, como se agita uma vela banida pelo sopro da brisa marinha?

Eu, que nunca havia chorado, achava tudo isso tristemente humorístico. A dor, se é que elle existia realmente, eu a comprehendia nuda, recatada, a lagrima, apparecia aos meus olhos como pura ostentação material, qualquer coisa assim como as alianças que os homens põem no dedo para dizer que são casados, ou como os véos com que as

jovens turcas cobriam o rosto para annunciar ao mundo a sua virgindade.

E eu ria daquelles que choravam, porque não acreditava nas lagrimas humanas!...

Um dia no hospital, onde eu dava os meus primeiros passos para a carreira medica, appareceu um doente estranho. Era um homem curioso, verdadeiro phenomeno, que soffria de uma doença desconhecida até então: a doença do pranto. Naturalmente, involuntariamente e sem motivo, o infeliz chorava horas seguidas, deixando correr pelas faces magras uma verdadeira alluvião de lagrimas que deixava, ás vezes encharcado o peito da camisa grossa. Um dos meus mestres classificou-o como "um caso clinico notavel" e eu o classifiquei, para mim, como "uma eterna victima da dor"!

E, á vista daquelle enfermo original que chorava muda e constantemente, avivou-se-me no espirito uma idéa havia muito concebida: que cousas descobriria ou se analysasse uma lagrima? Não seria curioso saber quaes os mysteriosos elementos que entravam na composição daquella gotta d'agua tão respeitada pelos homens, tão cantada pelos poetas e tão endeuçada mais de uma vez quando corre dos olhos de uma quando corre dos olhos de alguma mulher bonita?

Colhi então em um frasco uma porção de lagrimas do homem que quasi humanizava o pranto e levei-a comigo para o silencio do meu laboratorio de estudos. Horas seguidas fiquei ali, em frente aosapparelhos, deante do microscopio e das retortas, curvado para a minha mesa de estudos, consultando livros e fazendo reacções, decompondo scientificamente as lagrimas mysteriosas.

Mas foi perdido o meu tempo. Não encontrei mais do que saes e agua, um traço ou outro de ácidos, nada mais do que um seccção profundamente humana e profundamente material. De divino, de irreal, de admiravel, de sublime, nada, absolutamente nada, a não ser a lenda que a humanidade tola tecceu em torno da liquida e crystalina manifestação de sentimento.

E eu, cansado, desiludido, desengatado, abandonei sobre a mesa os apparelhos, como estavam, e deixei-me cahir em uma poltrona molle: o rosto apoiado na mão, gargalhando intimamente das convenções sentimentaes do mundo, e rindo desasosbradamente dessa humanidade tola que através dos seculos tem chorado sempre, nos seus momentos de dor, que tem divinizado

a lagrima, ponho-a acima da comprehensão humana...

A noite, noite de começo de inverno, andava lá fóra em uma orgia de sombras e de claridades baças. Pela janella aberta, entrava um perfume doce de flores de laranja e penetrava tambem um raio de luar que atravessava o quarto mergulhado em trevas e ia brincar pallidamente sobre a minha mesa, envolvendo em uma luz de cirio agonizante o frasco em que eu trouxera as lagrimas.

E' enquanto eu ria intimamente, as minhas pálpebras iam cedendo ao peso do cansaço, fechando-se sobre os meus olhos que nunca haviam chorado...

Subito, porém, houve no meu quarto pobre de homem estudioso qualquer coisa de extraordinario. O raio de luar pareceu-me que soffria um estremecimento brusco e vi que o conteúdo do frasco, aquellas gottas de lagrimas que eu havia colhido, começava a crescer, a subir, a tomar volume. O espanto paralyzou-me os movimentos. Não podia haver duvida: uma sombra, clareada pelo esplendor pallido da lua, delineava-se em minha frente. Era a principio qualquer coisa vaga, que foi tomando vulto e que acabou tomando fórma; a fórma de uma mulher moça, encantadoramente linda, vestida de um branco aurifugente que parecia tecido de fulgurações da lua. O seu rosto lembrava o rosto de uma santa antiga, os seus olhos tinham muito de encantamento e de mysterio, os seus cabellos cahiam-lhe pelos hombros como a formar um manto... E ella se chegava para mim, derramando torrentes de bondade pelo olhar, tendo nos labios um sorriso muito meigo, muito bom, muito brando, um sorriso que se assemelhava em muito á risonha complacencia com que fitamos uma creança arrependida de uma falta leve...

Parece-me que eu lhe perguntei quem era, porque ella, quando esteve proxima de mim o bastante, abriu os labios, sem deixar de sorrir, e falou-me:

— Eu sou a lagrima. Sou aquella mesma lagrima que tu ha pouco examinaste, poluiste, maculaste, essa mesma lagrima em que não crês e de que zombas. Sou essa que pretendeste subjugar ante a tua sciencia falha e balbuciante, e que agora se evola, mais pura e mais luminosa do que nunca, fugindo aos teus apparelhos inuteis e pretenciosos, fugindo ao teu frasco pequeno demais para a minha grandezza e demasiadamente fraco para reter a minha força que tem sido suavemente soberana em todo o universo, através

III. de Queiroz

RAUL LELLIS

— Mas, embora tendo projecção visível, o meu campo de acção é todo espirito. A forma material da lagrima nada significa; a expressão espiritual de quem chora, a influencia que eu tenho nas almas, é tudo. A forma palpavel eu a tomei por saber que a humanidade só crê naquillo o que pôde ser tocado por seus dedos e olhado por seus olhos; podia, porém, viver sem ser visível, tendo por campo de acção, como tenho agora, o espaço infinito das almas. Mas se tu, que és descrente, queres ver como às vezes a lagrima differe de uma creatura para outra creatura, de olhos para olhos,

ouve o que te digo e vê o que te vou mostrar!...

Como por milagre, deixei de ver as paredes do quarto. Em lugar dellas, a um acceno da estranha appareição, como em um palco magico, vi um banco tóscico á sombra de arvores seculares banhadas pela luz pallida do astro da noite e sobre esse banco duas figuras que se mostraram distinctas: um homem e uma mulher, ambos jovens e ambos bellos, elle, com o rosto marcado pelo ferrete da dôr e ella, com lagrimas a scintillarem nos olhos que erguia para o rosto d'elle. E, dominando a musica das folhas agitadas

todos os seculos!... Eu sou a lagrima que nunca fui ensinada aos homens, mas que todos os homens conhecem, o grande remedio universal que foi manipulado pelo grande medico das almas e do qual lançam mão todos os mortaes, quando os meios materiaes falham e é preciso salvar o espirito quasi esmagado pela dôr. Eu sou aquella que punge e que consola, aquella que tortura e allivia! Sou pequena porque me limito a uma gotta d'agua que corre pelas faces e se perde no infinito dos corpos destruidos, mas sou grande, inmensamente grande, porque vivo e palpito em todas as cousas, no universo inteiro, nos olhos das creaturas humanas como nos atomos dos entes inanimados. Eu tanto sou lagrima nas palpebras da creança que chora, como sou lagrima na gotta de seiva que apparece na ponta do galho que o machado lenhador mutilou; eu tanto sou lagrima na gotta muito timida que humedece as palpebras da mulher apaixonada, como sou lagrima na gotta de orvalho que ao amanhecer brilha nas petalas sedosas, quando os chrysanthemos e as rosas choram a saudade da lua que passou; eu tanto sou lagrima nos olhos do homem orgulhoso que occulta o seu pranto aos demais, como sou lagrima no fio d'agua que corre pela face dura da pedra que chora a dôr de suas entranhas, feridas e desagregadas pelo alvião do minerio. Eu palpito em tudo e em tudo vivo. Estou na terra e no espaço, nos calieços dos rios que murmuram e no seio do oceano immenso que se agita em vagas encrespadas para atirar bem alto, á face do céu, as lagrimas que chora pelo eterno abandono em que vive o seu dorso sempre a rolar, eternamente a rolar sobre si mesmo! Vivo nas palmas esguias das palmeiras que pontilham reticencias verdes na amplidão das praias, como vivo nas copas das arvores gigantesas que se unem nas florestas, como vivo até mesmo nos areiaes do deserto, crystalizada nos grãos de areia que o peregrino pisa, morto de cansaço, e que o sol castiga inclemente com as lagrimas de fogo dos seus raios!...

Eu ouvia a mulher falar, verdadeiramente extasiado. A sua voz, pura, branda, serena, chegava até mim como se fosse o eco de violinos tocados em surdina. Era mais um canto mystico do que uma voz; canto que continuei a ouvir quando ella, erguendo a mão, tão branca que parecia espiritualizada, proseguir:



...e ella se chegava para mim, derramando torrentes de luz...

o mallo

pelo vento, a voz da mulher chegava aos meus ouvidos:

— Querido, eu te amei mais do que tudo na vida! Como poderei viver sem ti, sem a luz do teu olhar, sem a vida do teu sorriso, sem a sombra da tua figura? Que será feito de mim na tua ausência?...

E ella chorava, chorava lagrimas sentidas que lhe punham nas faces fulgurações fugidias, enquanto que elle, silenciosamente triste, passava-lhe pelos cabellos sedosos a sua mão forte de homem robusto.

— Vês aquellas lagrimas? — fallou-me a voz da mysteriosa apparição— São lagrimas que tu não conheces porque nunca amaste; são lagrimas de uma mulher apaixonada e, muito embora pareçam liquidas, são formadas por pedaços de um coração dilacerado. Aquellas duas figuras que tu vês, amaram-se com apaixonada loucura, com exaltado fervor. Ella, deu-lhe tudo que lhe poderia dar. Mais, muito mais do que o seu corpo, deu-lhe a sua alma, o seu coração de menina mal desperta para a vida, as suas esperanças de mulher que ha de ser mãe, a sua vitalidade de renente que deve ser fecundada; elle, homem e forte, deu-lhe tudo que um homem pôde dar á mulher a quem ama: as suas esperanças de moço, os seus sonhos do futuro, as suas ambições de gloria. Juntos, elles repetiram, estrophe por estrophe, o poema interminavel do amor universal!...

Não obstante, agora, é necessario que se separem. Elle vai partir e ella sente, com a sua previsão admiravel de mulher amante, que os seus corações jámais se voltarão a juntar. E chora! Mas as suas lagrimas não são feitas apenas de liquido. São parcelas de um coração que se destróe, são moléculas das suas entranhas que se rasgam! Ella chorará assim, agora, e chorará, depois, silenciosamente! Ha de chorar sempre, aniquilando-se, até que um dia... até que um dia aquelle coração se faça insensível para a vida, ou que aquella vida páre com aquelle coração!...

Que tristeza immensa me invadia ao ouvir as palavras daquella sombra! Sentia-me alheio ao mundo, alheio á vida, transformado em mim mesmo, como se uma hecatombe se verificasse dentro do meu ser. Mas não estava tudo acabado ainda. E tanto não estava que a voz da apparição voltava a soar aos meus ouvidos, dizendo-me:

— Nem todas as lagrimas humanas são feitas da mesma essencia. Também ha lagrimas que são feitas de pedaços de alma... E se queres ver, olha!...

Eu olhei, involuntariamente, e o quadro que vi não era mais igual ao quadro anterior. Deante dos meus olhos apparecia agora um quarto pobre de uma humilde mansarda, fracamente illuminado pela claridade que se coava através do vidro sujo de um

lampo de kerozene. Nesse quarto, havia um berço; no berço, uma creança pallida e enrijecida. ao lado da creança, uma mulher desgredada, estatua do desespero e da dor, já sem forças para soluçar, mas com uma lagrima ainda presa ao canto da palpebra arroxeada. E, enquanto eu contemplava aquella tragedia muda, a voz da apparição chegou novamente até mim:

— Vês? E' uma mãe que chora! Será preciso que eu te fale do sentimento immenso que ha naquelle drama silencioso? Não te dizem tudo, porventura, aquelle rosto sulcado pelas rugas, aquelles olhos parados, aquella attitude de adoração suprema? Ali, a lagrima é divina!

— Tudo que de palpitante havia em seu corpo aquella mulher deu para que o filho pequenino tivesse vida: deu-lhe o seu sangue, a sua carne, pedaços das suas entranhas. Agora que a morte o leva, que pôde ella dar-lhe senão a sua alma? E foi a alma que ella transformou em lagrimas para amortallar o filho que nunca mais terá vida...

— Aquillo é o poema da dor universal! Aquella mulher chora como chorou Maria aos pés da cruz, como têm chorado todas as mães, desde o começo do mundo até hoje, em todos os tempos! Aquellas lagrimas são diferentes, da de qualquer outra lagrima, não ha sciencia humana que as explique nem razão que as comprehenda. Ellas são feitas de renuncia, de amor, de indiferença pelo mundo, são o clamor de uma vida por outro vida!... Mas, se queres, ó tu que descre's, vai lá, co'he algumas daquellas lagrimas, procura estudal-as com a tua sciencia infantil! Talvez que encontres nellas uma alma de mãe a clamar contra a injustiça que fizeram roubando-lhe o filho!...

A apparição calou-se. Eu não me movi. Fiquei a olhar a mulher desgredada, aquella pobre mãe que soluçava em silencio e que, de quando em quando, punha os olhos no alto, como se esperasse ver, no espaço voando para o céo, a alma do filhinho morto...

Depois, não vi mais nada. Desappareceu o quarto pobre, desappareceu a estranha sombra que me falava, desappareceu tudo. Nos meus olhos havia apenas uma sombra espessa, opaca. Eu chorava! E foi chorando que despertei, tendo ainda as faces e a mão envalhadas de lagrimas...

Desde então sou feliz, porque tenho chorado muitas vezes! E nunca mais zombei das lagrimas humanas!...

No proximo numero:

OS PESCADORES

conto de

T. M. Brinckmann

Illustrado por EHLERT.

LEITURA PARA TODOS publica

Novellas Maravilhosas de aventuras e de amores, fundadas na mais perfeita moral;

Vulgarizações Scientificas pelas quaes todas as descobertas se tornam comprehensíveis a todos;

Biographias Célèbres dos sabios, cantores, musicos, escriptores, estadistas, inventores, artistas theatraes e cinematographicos;

Historias e Descripção de todos os povos antigos e modernos, particularizando as suas artes e os seus costumes;

Viagens e Caçadas por turistas e desbravadores em todos os continentes.

"Leitura para Todos" é uma pequena encyclopedia que se publica mensalmente e deve ser lida em todos lares.

LINDAS PHOTOGRAPHIAS — E ARTISTICOS DESENHOS

PREENCHA E REMETTA-NOS HOJE MESMO O COUPON ABAIXO:

Sr. Director-Gerente da "Leitura para Todos" TRAVESSA DO OUVI-DOR, 21-RIO

Junto remetto-lhe a importancia de Rs.\$..... para uma assignatura da "LEITURA PARA TODOS" pelo prazo de

6 MEZES 16\$000 12 MEZES 30\$000

Nome

Rua

Cidade e Estado.....

.....

NOTA: Corte com um traço o quadro que indica o periodo de assignatura que NÃO deseja. Os subscriptores juntarão a este coupon a importancia em carta registrada ou sellos do correio.

O Senhor conhece os benefícios do Seguro de vida?



O Moderno Seguro de Vida constitui a maxima previsão contra as contingencias da vida actual.

Permite ao homem: desdenhar do que seja o acaso; despreocupar-se do futuro; trabalhar com tranquillidade; conseguir prosperidade; educar os filhos e proporcionar ao lar uma protecção digna, conseguida com o seu proprio esforço.

Quaesquer que sejam os seus proventos, uma apolice de Seguro de Vida da SUL AMERICA permittirá ao Senhor:

— habituar-se á economia systematica para constituir um capital ou uma renda, depois de um prazo determinado;

— gosar de um subsidio vitalicio, caso venha a ficar incapacitado permanentemente para o trabalho;

— dotar seus filhos com uma base segura para triumpharem na vida;

— assegurar a sua tranquillidade economica na velhice, bem como a de seus velhos paes;

— obter dinheiro em casos de emergencia, com garantia da apolice;

— legar a sua esposa e filhos, si o Sr. vier a faltar-lhes, um capital ou uma renda, livre de gravames e sobre o qual **NINGUEM NO MUNDO TERA DIREITO**, com excepção das pessoas beneficiarias.

E todas essas vantagens, dentro de uma só apolice, pagavel com facilidade e com premio modico

Pense um instante no seu futuro e no de sua familia, e, SEM COMPROMISSO ALGUM, solicite á SUL AMERICA informações acerca do Seguro de Vida que mais lhe conviria.

SUL AMERICA

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA



Para seguros contra Fogo, Marítimo, Accidentes pessoas e Responsabilidades civis, dirija-se á

SUL AMERICA TERRESTRES, MARITIMOS E ACCIDENTES

Sob a mesma administração da Sul America

3

Queira enviar-me SEM COMPROMISSO informações acerca do seguro que me conviria.

SUL AMERICA

C. Postal, 1948 — RIO DE JANEIRO

Nome.....

Edade.....Profissão.....

Somma que eu poderia economisar annualmente.....

Rua.....

Cidade.....Estado.....

O MALHO



MARCA

REG.

Mundo

Pode deixal-a cair mil vezes

NUNCA se deixa cair a caneta de proposito, mas quando cae, os efeitos são desastrosos.

Com a Parker Duofold este receio desaparece. Numa experiencia feita aqui deixou-se a caneta cair de um aeroplano a 3000 pés de altura, sem que a queda lhe causasse o menor estrago ou avaria.

O "Permanite" de Parker não se quebra, apesar do seu peso ser 28% mais leve do que o da borracha, e é com elle que se fazem o corpo e tampa da caneta Parker Duofold. É por isso que a sua caneta Parker pode cair mil vezes sem se quebrar.

Duofold Grande Rs. 70\$000;
Duofold Jr. Rs. 50\$000
Lady Duofold Rs. 50\$000
Unico Distribuidor no Brasil:

A. Cardoso Filho

Rua Buenos Aires, 208, Rio de Janeiro



Sem Jámais
SE QUEBRAR
é de absoluta
EFFICACIA

UMA caneta pode ser inquebrável, mas para ser eficaz é preciso que sirva para os fins a que é destinada, sem causar o menor aborrecimento. A pericia artistica de Parker coube a honra de crear a verdadeira obra prima dos instrumentos para a calligraphia.

Escrevendo sem pressão, dotada de uma penna de ouro de 14 quilates com ponta de iridium, suave e macia, esta formosa caneta dá infinito prazer a quem escreve. Comportando 24% mais tinta do que as outras, não será necessario encher-a constantemente. As brilhantes cores de seu acabamento realçam a sua belleza e dão á caneta Parker a maior elegancia possivel, além de mantel-a como sempre a mais efficaz do mundo. É a caneta que V. S. deveria usar.

Parker Duofold

Canetas, Lapisciras, Porta-
Canetas Para Escrivaninha

Em todas as boas Lojas

O São Francisco

Da Serra da Canastra se projecta
Tranquillo. Engrossa... Cresce e toda a Minas
Travessa; e a sua grande vaga inquieta,
Banha florestas, mattas e campinas.

Grandioso, largo, vasto, em curva ou em recta,
Leva ao mar, suas aguas peregrinas;
Nas enchentes, veloz como uma setta,
Deixa aldeias, cidades — tudo em ruinas.

Recebe affluentes. Corre furibundo,
No seu leito, ora raso ora profundo.
Passa por cinco Estados, a bramar,

Formando aqui e ali, grandes cachoeiras,
E impavido a rolar vagas ligeiras,
O São Francisco corre para o mar.

JOAO MORAES PINTO

OPOBYL PILULAS

Medicção Organoterapica
das

INSUFFICIENCIAS HEPATICAS E BILIARES

TRATAMENTO PHYSIOLOGICO

das fetericlas, Hepatites e Cirrhoses, Angiocholites
e Cholecystites, Lithiasis biliares, Entero-
Colites. Priscos de ventre chronicos, Estados
hemorrhoidarios.

A venda em as Principaes Pharmacias
Litteratura, a um simples pedido.

Laboratorios A. BAILLY
15-17 Rue de Rome, PARIS (8^e)

Pedidos de amostras aos Srs. Alvaro Bustamente & Cia.
Rio de Janeiro — Caixa Postal, 476
S. Paulo — Caixa Postal, 3273

Os novos contos orientaes de Malba Tahan

Malba Tahan não é, como pensam muitos, entre nós, um estranho escriptor arabe. Mas poderia sê-lo e, por certo que, dos mais brilhantes. Os seus contos orientaes, intitulados "Lendas do Deserto" são no genero pequenas maravilhas, trabalhadas á feição parabolica do estylo local e penetradas dessa mystica que os céos de Allah derramaram na alma beduínica de seus milhões de crentes... Ninguém que os leia, em qualquer paiz, terá duvida em acreditar venham essas paginas, que encantam, a um tempo, pela simplicidade e pela beleza, pelos tons suaves das suas tintas e, mais que tudo pelas subtilezas mentaes sua tessitura philosophica, realmente das mãos de um eleito daquellas paragens tão cheias de mysterio e de atracção! Mais difficil ao senso critico será conceber possa um filho de outras terras, tão diversas daquelle mundo lendario do Alkorão, assimilar e verter de modo assim absolutamente fiel o que vai pelo substracto espiritual de uma raça que a millemos, resiste victoriosa ao assédio das novas civilizações.

Pois bem, esse milagre literario, conseguiu-o, com a plasticidade surpreendente de sua intelligencia, um escriptor nosso que adoptou, de par com os motivos arabes, para exercicio das suas admiraveis aptidões literarias, um pseudonymo da mesma origem... Extrahindo do deserto as gradações de sua luz e da Alma que o povoa as nuances do perfume entre suave e agreste de que anda cheia.

Malba Tahan acaba de prender-nos com uma outra serie de contos a que baptizou desta vez com o nome de Amor de Beduino.

Si não têm estes o sabor anatoleano e o mesmo tom singelo das primeiras, a culpa não foi sua, mas talvez do assumpto... Ainda aqui, porém, inspirou-o a fidelidade dos postulados da arte literaria, e elle procurou ser o mais natural possível, na versão, para não se trahir a si mais áquelles cujo coração traduziu.

São contudo paginas que interessam pelo encanto das lendas que vestem essencias exóticas que respiram, lembrando-nos toda essa gama aromatica de

As regiões alcançadas pelo terremoto na Italia



Apulia é uma das mais pittorescas n'deias de Naples, na Italia. Os telhados das casas lembram as construções pr e-historicas e resistiram mais do que as coberturas communs ás desoladoras consequencias do ultimo terremoto.

que Venus se banha nas terras do Islam.

E', portanto, mais uma demonstração dos meritos do brasileiro que, tomando a tunica dos peregrinos, pentrou não só nos haicns, sinão tambem nas mesquitas onde deveria surprehender a complexa psyché dos mulsumanos, para de-

pois nol-a vir cá fóra revelar em fragmentes mais ou menos perfectos. As pequenas proporções dos quadros em que os encerra não lhes prejudica em nada a fidelidade, razão por que tão agradável e mesmo instructiva se torna a leitura dos seus novos contos orientaes.



HOJE UM SIMPLES RESFRIADO... AMANHÃ CONSEQUENCIAS GRAVES!

QUANDO TUDO SE PODE EVITAR COM

TRANSPIROL

— COMPRIMIDOS —

O GRANDE REMEDIO CONTRA RESFRIADOS, GRIPPES, DÔRES DE CABEÇA ETC.

o malho

Felicidade

Quando eu não conhecia inda a Saudade
E vivia do mundo na innocencia,
Acreditava, rindo, na existencia
Da chimerica e vã Felicidade.

Porém já hoje que avancei na idade,
E que não vivo mais nesta demencia,
Sentindo a grande dôr daquella ausencia
Entendo a vida em sua realidade:

Tudo é mentira! O mundo é vil e triste.
E se é que essa Felicidade existe,
Por que não vem a mim, mostrar que é bella?

Felicidade... Labia em mil matizes...
Só as pessoas que acreditam nella,
Podem no mundo se julgar felizes...

FILGUEIRA FILHO

♦ ♦ ♦

Reliquia

Hontem ao revolver, por desfastio apenas,
Alguns poucos papeis — reliquias consagradas
Ao culto do passado — as palavras amenas
De um bilhete reli, simples e delicadas.

Um bilhete de creança, aureas tardes serenas
Lembrando nesta aldeia, entre sonhos, passadas...
Mal começado idyllio... uns esboços de scenas
De amores infantis... mil pequeninos nada.

E, revendo na idéa o passado, a lembrança
Avivar-se-me veio, em toda ingenuidade,
Desta que me escreveu linda e mimosa creança...

(Os factos do porvir imaginar quem ha de?)
E arrulou em meu peito, angustiada e mansa,
A avezinha gentil que se chama Saudade!

ARAUJO SOBRINHO

(S. João da Chapada)

♦ ♦ ♦

Remorso

Cruel visão, titanico-tormento
Que trago sempre ergastulado ao peito,
Pesadelo fatal do pensamento,
Recordação dum casto amor desfeito;

Fugi de mim, passado que lamento,
No silencio mortal quando me deito,
Não augmenteis, assim, meu soffrimento
Que na terra tem sido o mais perfeito.

Olvidei soezmente a leal jura
Da virgem meiga encantadora e pura
Que com acendrado amor me estremecia.

Com remorso, minh'alma entre gemidos
Carpe a saudade atroz dos tempos idos,
Do nobre amor que eu desprezei um dia.

ANTONIO SETTE DE BARROS CORREIA

(Rio de Janeiro)



EXPERIMENTE o novo
Quaker Oats "de Cozi-
mento Rapido." Pode ser
preparado agora em um
quinto do tempo necessario
antes! Poupe tempo, tra-
balho e combustivel.

Sirva-o como mingau ao
almoço... engrosse sopas e
molhos com elle... use-o em
fritos, bolinhos, biscoitos.

Experimente uma lata
hoje. É delicioso.

*O Quaker Oats conhecido até agora
na sua forma original continua
a ser vendido em todas as
mercearias.*

O Novo
Quaker
Oats



44-35

PADRE CARLOS TESCHAUER

O FALLECIMENTO DESSE ILLUSTRE HISTORIADOR EM PORTO ALEGRE

PORTO ALEGRE, 18 ("Estado") — Falleceu, nesta capital, o illustre historiador padre Carlos Teschauer S. J., lente de Historia do Gymnasio "José de Anchieta".

N. da R. — O padre Carlos Teschauer S. J. era um erudito versado no estudo de nossas coisas, de nossa historia e geographia, ethnographia e linguistica americana.

Dedicou-se com carinho á terra americana e principalmente ao Brasil, que elle amava como se fosse a sua patria. São innumerables os trabalhos, monographias, ensaios e contribuições com que tem na Europa, sobretudo na Alemanha, em varias revistas scientificas, tornando conhecidas as nossas riquezas naturaes, a terra e o homem americano.

Foi um benemerito da nossa cultura, pelo interesse e sympathia que sempre dedicou ao Brasil, que tão bem elle conhecia em variados e multiplos aspectos.

Entre as suas interessantes contribuições, artigos de revistas, tambem editados em opusculos ou "separata", citamos, ligeiramente, por exemplo: "Mythen und alte Volkssagen aus Brasilien". Este estudo abrange os mythos do Corrupira, Caipora, Anhangá, Jurupari, e animaes, Japins, abutis, e plantas, etc. "A Catechese dos Indios Coroados em S. Pedro do Rio Grande". Encontra-se no fim deste trabalho um vocabulario desses bugres. "Será discutivel a prioridade dos portuguezes no descobrimento da America?" É uma these que escreveu no tricentenario do Ceará e foi impressa em Fortaleza, 1903. "Poranduba Rio Grandense". Uma noticia de particularidades da linguagem no Brasil enquanto influenciada pelas linguas dos indios, ou melhor, são investigações sobre as origens do Estado de São Pedro do Rio Grande do Sul. Este trabalho está publicado na "Revista do Instituto Historico e Geographico do Rio Grande do Sul", 1º trimestre. Anno, I. 1921.

Esta pequena indicação está muito longe de mostrar o numero consideravel de trabalhos do padre Carlos Teschauer, memorias avulsas e informações esparsas, publicadas em annuarios e revistas especiaes, pois, parece que elle nunca teve vaidade de fazer livro, mas modestamente se limitou a informar aos interessados destes assumptos.

Para todos... a revista elegante que todos conhecem, está publicando uma original secção, na qual, por meio das cartas, os leitores poderão descobrir seu futuro, prevendo o mal e o bem que lhes succederá. Nada custa a consulta e é tão simples fazel-a... Experimente o leitor e verá.

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

COLLABORADA PELOS MELHORES ESCRIPTORES E ARTISTAS NACIONAES E ESTRANGEIROS
REVISTA MENSAL ILLUSTRADA



eu prefiro..

tomar todas as manhãs.
uma colher de chá da

MAGNESIA S. PELLEGRINO

(PREDEL)

porque, além de agradável ao
paladar, não produz distúrbios
e é verdadeiramente eficaz.



**MAGNESIA
S. PELLEGRINO**

Fabricada em Milão, no Laboratório Chimico-Pharmaceutico Moderno

Peçam amostras á Caixa Postal, 3375 — São Paulo

o malho

Os Sete Dias da Política

A Parahyba voltou novamente ao caminho da ordem de que havia mezes se tinha separado. Debalde os criminosos que dali a arrastaram para a mais penosa das mutilações, forcejaram por tê-la presa, mais algum tempo, ao leito de Procusto que lhe haviam armado à boa fé. O seu novo presidente, apesar de ter dado impressão contrária, parece que afinal compreendeu, definitivamente, a natureza estúpida da solidariedade que iria emprestar aos algozes de sua terra...

Tendo avançado, nesse terreno ingrato, alguns passos, retrocedeu embora. Parabens ao bravo povo nordestino. Não havia aqui por essas bandas da pátria, quem o não lastimasse sinceramente, excluídos, já se vê, aqueles que o ludibriaram da maneira mais covarde! Toda a gente honesta, fazendo-lhe justiça aos brios accendidos, desgraçadamente, ao falso apello de um patriotismo que jámais existiu na verdade. Viámo-lo daqui os seus verdadeiros admiradores como victima de uma mystificação que deveria ter tido um castigo severo, para edificação de outros tartufos que, por impenitentes, possam vir amanhã sacrificar a ingenua honestidade dos seus filhos. E lamentavam-n'os deveras!

Infelizmente, essa consciencia não se fez no seu espirito antes de tombar na luta diabolica a maior das suas victimas... O seu chorado presidente era, realmente, digno de uma sorte melhor. Sobravam-lhe para tanto qualidades e titulos! Que a lição tremenda dos intrigantes, fugindo-lhe na hora nunca chegada do apoio tantas vezes promettido, e outras tantas falladas, lhe sirva ao menos no futuro que se abre nos seus olhos cansados ainda do esforço vão em que se alongaram para as bandadas do Sul...

O gaúcho heroico das lendas, como bem o disse um dos seus representantes na assembléa local, ficou deitado nas cochilhas... O mineiro da Independencia esconden-se por traz das suas montanhas...

De pé, com effeito, só ficou a pequenina Parahyba — amada não só dos homens fortes que amamentou, senão também do resto do Brasil, que assistiu, confrangido o coração, ao seu heroico sacrificio, lamentavel apenas por que inglorio! E' em nome, exactamente, desse amor, que elle lhe pede não tome jámais das armas para justas dessa ordem tão triste...

nos permitido adeantar que a cerração ali vai já passando... E, phenomeno curioso, o facto dá-se precisamente na hora em que os termómetros registram ali a mais sensível das baixas de sua temperatura na estação actual! Por aqui se verifica que as brumas espessas a que alludiu em tempos o Sr. Oswaldo Aranha não representavam um facto natural. Aquella atmosphera era antes um artificio dos homens... Os ares do sul andavam pejados apenas dos cumulus das paixões que se deslocavam do intimo de alguns dos seus filhos para o ambiente em que todos deviam respirar. Alimentavam-n'os ao que parece, o vapores que numa brusca inversão das correntes aereas nacionaes sopravam sobre as cochilhas as ardentias do nordeste. Eram, pois, os gazes da fogueira da Parahyba que ensonbravam os céos friorentos dos pampas...

Mas, como agora o incendio se extinguiu na terra de João Pessoa, a fuligem que viera pairar na fronteira do Prata está desaparecendo tambem. Agora já se logra assim vislumbrar "algo de nuevo" pelas alturas onde ha pouco tudo eram sombras. Esta cousa é a seguinte: não haverá mais revolução! Quem tiver novilhos para comprar, que os compre, pois já não correrão o risco das requisições militares... Se a palavra dos políticos pouco vale, os factos não podem deixar de ter a sua significação. As nossas previsões fundam-se nelles. São elles que ora nos tranquillizam a respeito das ameaças das patas dos cavallos e das pontas das lanças gaúchas... Cessada a luta parahybana, desaparecem "ipso facto", dizem os guerrilheiros seus alliados no Rio Grande, as razões da luta no sul...

Accetemos de bom grado o argumento. Discutil-o já agora seria uma deselegancia, além do mais. Depois, a desmobilização ali é um caso provado. Começou pelos cavallos, cujas reuniões, como todos sabem, foram ha pouco publicadas nos municipios... Ainda querem mais outras provas do animo pacifista dos pampas? Peçam-na, então, aos cavalleiros de Offenhach... Elles tambem se, ainda gosam do direito de reunião, poderão dizer, com tudo, das restricções que os chefes á socapa acabam de impôr ao seu poder offensivo...

mas, muitas vezes nefasto, só ella sabe, a realidade! Jámais pela face de suas terras passou, em materia de governo, um furacão dessa especie... O povo mineiro — contrario ás aventuras financeiras, mais do que a outras ainda, envolvido em "roda-moinhos" varios, não lhe poude resistir e hoje prepara-se para descontar integralmente, com essa coragem que a honra lhe dá, todos os seus erros politicos nos formidaveis compromissos que a megalomania do ultimo dos Andradas contrahiu em seu nome... A essa hora, procede ella ao balanço das forças esgotadas com os novos sacrificios que o leiloeiro tragico de seus bens resolveu pedir-lhe, até os derradeiros momentos do seu funesto dominio no Palacio da Liberdade. O passivo é enorme: assustado mesmo! As dividas surgem-lhe de todos os cantos e os recursos fogem-lhe de toda a parte... O funcionalismo, atrazado de oito mezes, accrescido de novos cargos e as rendas diminuidas de 40%! As propriedades do Estado alienadas no que elle tinha de melhor, e os impostos cobrados por adeantamento! Depois desse quadro aterrador, a desconfiança dominando todos os centros da actividade montanheza.

Nesse preamar de loucuras administrativas, paira tragicamente sobre ellas um cadaver, que por felicidade sua é o do proprio presidente... Dearte disto, Minas consola-se um pouco das desgraças que elle lhe occasionou! Nunca mais, pelo menos, se repetirá na sua vida uma tragedia igual... Depois, occorre-lhe ainda, á vista do espectáculo uma outra idéa confortadora: o maior dos crimes que esse homem premeditou contra os mineiros ingenuos que se confiaram ás suas mãos, não se chegou a consummar... As alterosas, tintas aqui e acolá pelo sangue das carnificinas que promoveu para goso dos instinctos ferozes do seu "liberalismo", não se afundaram no mar vermelho do bolshevismo, em que pretendiam desaguar as suas fúrias represadas pela ambição e pelo despeito! Os abalos soffridos, não dando para desarticular as bases graníticas do seu amor á ordem, deixaram-lhe intacta a faculdade de se zediar ser peor... Nesta phrase, a velha constituir, posto que penosamente. Possophias dos seus avós, cujo sadio optimismo nunca se entibou deante dos maiores contratempos e revezes.

Os Antonios Carlos passam... A continuidade da existencia está com ella!

Se ainda for possível aos que observam vêr nos horizontes da politica do Rio Grande alguma cousa, seja-

Minas tem apenas alguns dias mais para se vêr livre do Sr. Antonio Carlos. Quanto lhe custou esse homem

O NOVO CHRYSLER "66"

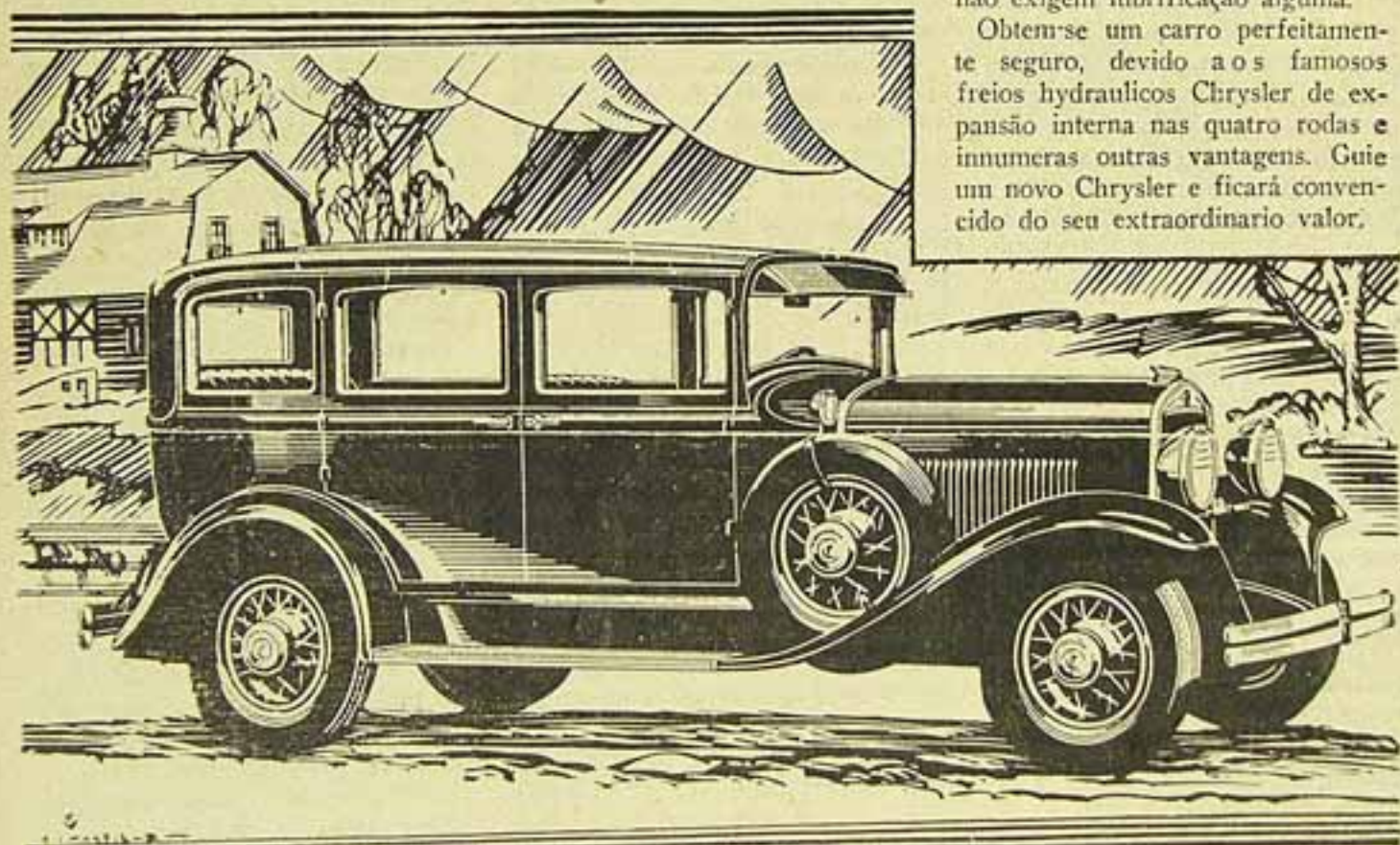
ECLIPSA TUDO QUANTO SE TEM OFFERECIDO ATÉ AGORA

O auto de seis cylindros de preço mais baixo que até hoje ostentou a marca CHRYSLER

Sommando tudo que se obtém ao adquirir o novo Chrysler "66", verificar-se-á que o total constitue um conjunto de vantagens de um extraordinario valor.

Obtem-se um carro com uma carrosserie espaçosa e elegante; com uma potencia que só se pôde conseguir empregando a alta compressão e isto com qualquer combustivel; um motor admiravel; uma suavidade de marcha e um equilibrio perfeito do chassiss e das molas extra-longas, presas por grilhões de um typo inteiramente novo com nucleos de borracha que não exigem lubrificação alguma.

Obtem-se um carro perfeitamente seguro, devido aos famosos freios hydraulicos Chrysler de expansão interna nas quatro rodas e innumeras outras vantagens. Guie um novo Chrysler e ficará convencido do seu extraordinario valor.



CHRYSLER "66"

PRODUCTO DA CHRYSLER MOTORS

Visite a exposição da:

AUTO MERCANTIL BRASILEIRA S/A.

AV. RIO BRANCO, 247

Officinas: RUA DOS INVALIDOS, 123 — RIO

o malho

P E L O C O N S E L H O

Nunca se viu, ali na assembléa da Praça Marechal Floriano, nada de mais estupendamente interessante do que a indicação n. 115, de 1930, publicada sem assignatura.

Essa indicação que consta de seis *itens* e dezesseis *considerandos* (*Excusez du peu*) quer, apenas, que se proteste "contra as providencias que na Camara Alta se preparam com o objectivo de reduzir o Conselho Municipal a uma corporação inteiramente *innocua*", pela extincção da "autonomia municipal", isto é, da faculdade de continuar o Conselho a ser uma corporação algum tanto nociva, pois a queda de um *n*, ali em *innocua* não modifica a feição do caso.

Para isso propõe "que se officie ao Exmo. Sr. Presidente da Republica". Mas para que, Santo Deus? Para o mesmo Dr. Presidente "fazer com que, no Senado, os seus correligionarios e amigos não continuem a tentar extinguir a autonomia municipal", a qual, como da indicação se depreende, consiste em poder o Conselho entulhar de mais desoccupados, a sua Secretaria, sem o perigo do veto prefetural.

Vejam-se, a proposito, estas palavras da indicação: "independência e autonomia *reduzidas* que ficaram hoje *exclusivamente* á faculdade de poder o Conselho organizar sua secretaria, *crear* os logares necessarios á execução dos serviços e *nomear* os respectivos empregados"; e mais estoutras: "enquanto o 'congresso' não 'eliminar a autonomia municipal' 'póde muito legalmente o Conselho' 'continuar a organizar sua secretaria, *independentemente* de collaboração ou intervenção do Prefeito".

Restará ainda alguma duvida sobre qual seja a autonomia que o Conselho pleiteia?

E não será que o faz com toda a razão

A despesa com os empregados da secretaria beira, apenas, os dois mil contos por anno, o numero de taes empregados anda, pouco mais ou menos, só por uns cento e cincoenta, mais, é certo, que o dos da Camara, muito mais que o dos do Se-

nado, mas isso não quer dizer nada. Agora mesmo ha vetos, uns aprovados, outros ainda para serem julgados, que não elevam de mais de duas ou tres dezenas aquelle numero.

Está-se a ver, então, a injustiça de tolher o Conselho no augmento do pessoal de sua secretaria e da despesa que com esta faz.

Pois é essa autonomia, essa faculdade de crear logares, ainda que superfluos com tanto que bem pagos, para dal-os em remuneração de dedicações eleitoraes, que, no Conselho, se pretende seja apadrinhada pelo Presidente da Republica.

Seraphica ingenuidade, que nem vê o perigo!

Não vá á gente do Conselho sair-lhe o trunfo ás avessas, e a indicação servir para levar o Sr. Washington Luis a trabalhar por, quanto antes, se fazer dessa assembléa o que ella não quer ser, nem á mão de Deus Padre, e por motivos bem ponderaveis — uma corporação inteiramente *innocua*.

Tambem melhor fóra não houvesse a indicação mexido em casa de marimbondos. Com o ter ainda querido que, com agradecimentos aos senadores Paulo de Frontin, José Augusto e aos dezoito que áquelle acompanharam na defesa da tal autonomia, se passe um *pito* nos Srs. Lopes Gonçalves e Aristides Rocha, para que ponham termo "á campanha sem treguas que desenvolvem em prejuizo da autonomia, que já se sabe qual seja, vae, talvez, a dita indicação obrigar esses dois ultimos senadores a examinarem com mais cuidado e apresentarem mais ás claras as respeitaveis manifestações da gratidão do Conselho, até agora por elles tão mal julgada.

O Senado, porém, só terá de ficar boquiaberto, quando souber que, no dizer da indicação, elle "não é órgão interpretativo da Lei Organica do Districto Federal", elle que tem de julgar os vetos do Prefeito fundamentados em infracções dessa lei.

* * *

Mas não ficou ali o Conselho. Podem ser-lhe averbados outros serviços de real valor prestados á

cidade. Por exemplo, o de ter passado mais de uma semana com uma ordem do dia de setenta projectos, sem que se chegasse a votar um só delles, incluído nesse numero o de orçamento; e, mais notavel, mais digno da gratidão popular, o de, em uma só sessão ter registrado nada menos de sete indicações, todas com o benemerito objectivo de dar aos logradouros publicos nomes que os intendentem enviem ao Prefeito.

Dessas indicações tres se destacam, pelos commentarios a que se prestam.

* * *

Uma, do Sr. Dormund Martins para que nas placas de qualquer rua passe a apparecer o nome de José Augusto. Este illustre embaixador do Rio Grande do Norte já teve em homenagem a S. Ex. o Conselho de pé durante um minuto, já teve um agradecimento naquella indicação n. 115, vae ter agora o nome numa rua, e tudo só porque defendeu aquella autonomia tão do agrado dos intendentem. Qual será o candidato que o Sr. Dormund tem para a Secretaria do Conselho?

Outra, do Sr. Costa Pinto, para que o nome da rua Universidade seja trocado pelo de um digno juiz, em cujo tribunal o sympathico edil e causidico não menos sympathico advoga. Isso fez com que o escrupuloso magistrado pedisse, por carta e com empenho, que não fosse levada a effeito tal homenagem, entre outros motivos, por ser contrario a consagrações em vida, e faz resaltar a dissemelhança entre tão respeitavel procedimento e o dos outros homenageados, que nem protestam, nem são contrarios ás suas consagrações em vida.

Por fim, a do Sr. Vieira de Moura para que em substituição do de Garibaldi seja dado o nome de Dr. Garibaldi Vianna, a uma rua na Muda da Tijuca, porque este illustre secretario do Supremo Tribunal é o mais antigo morador daquella rua, e Garibaldi (não o diz o heroico e glorioso Sr. Vieira de Moura, mas é de conjeturar-se) nunca por lá passou, nem foi secretario do tribunal, pois da beneme-

VIDA DE CASERNA



No dia 15 de Novembro de 1927, houve um grande baile no Palacio Guanabara, para o qual foram convidados alguns alumnos da Escola Militar. Entre estes estava Simões, um velho e incansavel conquistador, que tencionava "irritar as donas boas", com a sua presença. Até a ultima hora, porém, não tinha elle arranjado "tunica garanse", com o que estava preocupadissimo!

Percorreu todos os alojamentos e no ultimo, encontrou o seu grande amigo Barboza.

— Barboza, meu amigo, disse-

rencia dos serviços de um e de outro não se fez o confronto.

Da obstrução o peor é que os discursos feitos com o fim, apenas, de exgotar o tempo das sessões discursivas de encher tripa, tenham sido publicados na integra e alguns até republicados por terem sahido com incorrecções. Esse exhibicionismo custa muito dinheiro que poderia ter melhor applicação.

O Sr. Carreiro de Oliveira entrou "resolutamente no caminho da opposição", por motivo respeitavel e plausivel. S. Ex. fará opposição ao Prefeito, porque, quando orava, viu o Sr. Edgard Romero fazer sairem do recinto os intendentes dos quaes é leader.

E dizer-se que ha quem combata a autonomia do Conselho!

lhe Simões, quero ir ao baile de hoje e não tenho a tunica garanse. Como ha de ser?

Barboza, pensou um momento e, dando um tapa na testa, gritou radiante:

— Não ha nada. O Alberto, que quer ir tambem á festa, tem a tunica, mas lhe falta a calça. Logo, vocês fazem a troca e está tudo arranjado.

Dr. Francisco Pereira
CIRURGIAO-DENTISTA

Restabelecido de sua saude, participa que actualmente trabalha por sessões de quarenta e cinco minutos a Rs. 45\$000. Os trabalhos protheticos a preços convencioneados.

RUA RODRIGO SILVA N. 28
(2º andar)

OS GRANDES CONCURSOS EXTRAORDINARIOS D'"O TICO-TICO"



O Tico-Tico, a primorosa revista das creanças, que, sem contestação, vem realizando notavel obra de educação nacional, publica, além de seus concursos semanaes, outros, extraordinarios, nas épocas de São João e Natal, e, ainda, em Setembro. Nesses concursos, O Tico-Tico distribue em sorteio aos concurrentes, valiosos premios, que são objectos de utilidade real para a infancia ou brinquedos de alto valor. Ainda agora, os Concursos de São João e da Independencia estão offerecendo margem a que os milhares de petizes leitores do primoroso semanario O Tico-Tico adquiram, por sorte, os mais valiosos premios.

O Tico-Tico tem sido o maior auxiliar da educação e instrução das creanças no Brasil. Seus contos moraes, historias instructivas, lições de Vovô, lições de cousas, modas, reportagem mundial, vulgarização scientifica, constituem subsidios de cultura necessarios ao preparo intellectual da creança. E por ser assim é que aconselhamos aos paes a tomarem, para seus filhos, uma assignatura d'O Tico-Tico.

Côrte, hoje mesmo, o "coupon" abaixo e envie-o á Sociedade Anonyma "O Malho" — Travessa do Ouvidor n. 21, Rio de Janeiro, acompanhado da respectiva importancia em vale postal, sellos, cheque, ou carta registrada com valor declarado.

Remetto-vos a importancia de a fim de que envieis uma assignatura (annual ou semestral) d'O Tico-

Tico para:

Nome do assignante

Rua e numero

Cidade

Estado

Os preços das assignaturas são os seguintes: 1 anno: 25\$000. — 6 mezes: 13\$000.

OS CONCURSOS DE CONTOS

A Empresa Editora das revistas "O Malho" e "Para todos..." quando lançou em suas paginas as bases e condições dos dois grandes concursos de contos brasileiros dessas revistas, o primeiro já encerrado e os originaes em mãos da comissão julgadora, o segundo a se encerrar no mez de Novembro proximo, fez no sentido unico de incrementar o gosto dos escriptores nacionaes, todos novos e talentosos, pela literatura ligeira, de ficção ou realidade, tragica ou sentimental, de bom humor ou realismo.

E' condição essencial dos concursos de "O Malho" e "Para todos...", serem os trabalhos a elles concorrentes inéditos e originaes do autor. E, no caso de que algum dos concorrentes envie o mesmo conto para algum outro concurso, no sentido de moralizal-os, desclassificaremos esse trabalho summariamente e publicaremos o nome do autor "sui generis".

Ora, já temos annotado nos 394 originaes do Concurso de "O Malho", tres ou quatro trabalhos nestas condições. Ainda ha semanas, o supplemento dominical do "Diario de São Paulo" publicará, no-

tadamente indignado, a noticia de que fôra ludibriado na sua boa fé com a publicação que fizera em um numero anterior, de um conto que viera com o rotulo de inédito, mas que não passava de um trabalho já publicado em outras publicações, annos antes.

Os trabalhos premiados no Concurso de "O Malho" serão publicados destacadamente nessa revista e os aproveitaveis pela redacção, em todas as outras revistas da Empresa, como sejam: "Para todos...", "Leitura para todos", "Illustração Brasileira", "O Tico-Tico", "Cinearte", "Mez Illustrado" ou nas publicações annuaes.

A comissão julgadora do Concurso de "O Malho", composta do Dr. Coelho Netto, Humberto de Campos, M. Paulo Filho e Murillo Araujo, — devido ao grande numero de originaes, ainda não pôde precisar a data certa em que dará o resultado, tendo, no entanto, já terminado, a classificação dos "soffríveis" e "regulares".

Para o Concurso de Contos do "Para todos..." continuam a chegar dezenas de originaes.

A fé e piedade de Affonso XIII

A fé é dom de Deus.

Um dom de Deus e tambem a suprema consolação na estrada dolorosa da vida.

Um homem sem a luz suavissima da fé é um angustiado.

Nas urzes do caminho e na hora do "poder das trévas", vacilla e cae.

Renan, desilludido e amargurado, exclamou um dia: "Oh! quantas vezes amaldiçoei o dia em que comeci a pensar e inveiei a sorte dos simples que via em volta de mim, tão contentes, tão pacificos!

Deus os preserve do que me aconteceu".

A sciencia incredula só produz a confusão, o desespero, a tortura.

Victor Hugo teve razão quando escreveu: "Desgraçado de quem não crê".

O brilhante e conceituado jornal "A Cruz", do Rio de Janeiro, em sua edição de 4 de Agosto de 1929, publicou o seguinte:

"Lemos, em um jornal europeu o facto edificante e, para os nossos tempos, notavel de um soberano de joelhos em terra, diante do Santissimo Sacramento. Esse soberano é Affonso XIII, da Hespanha, que este anno, em companhia de sua real familia, assistiu á solenne procissão de Corpus-Christi na cidade de Barcelona, onde todos os annos se celebram com extraordinario brilho as solennidades eucharisticas por occasião da festa do Corpo de Deus. A' passagem do Santissimo pelo grande balcão do "Hotel de

Ville", onde se achava, sua majestade não se contenta com prestar dali a sua homenagem de adoração. Desce e, na praça publica, perdido entre os fieis, ajoelha-se piedosamente e assim permanece enquanto passa o Rei dos Reis.

Bello e edificante exemplo de fé!"

Assim deve fazer o chefe de uma nação catholica.

Affonso XIII, uma das figuras mais nobres e suggestivas da época contemporanea, espirito de lutador e de heroe, alma de apostolo e intelligencia lucida, não conhece o ridiculo respeito humano e confessa, com o maximo desassombro e rara energia, a sua ardente e profunda fé catholica.

Ahi está em tora a sua eloquencia e serena belleza moral, a lição magnifica do Grande Rei Catholico.

Conego Mello Lula

(Do livro "Vozes de Paschoa").



Callos o imprisionam?

Porque permitir que os callos interfiram com o seu trabalho e com o seu prazer? Uma tantas gotas de "GETS-IT" e aquella dôr palpitante será alliviada. Depois de um ou dois dias o callo pode ser facilmente extrahido e acabar-se-hão as suas penas. Milhões de pessoas que soffriam de callos recommendam altamente "GETS-IT".

"GETS-IT"

Chicago, E. U. A.



RECOMMENDADAS NO MUNDO INTEIRO
COMO UM TRATAMENTO EFFICAZ CONTRA

AS DESORDENS NOS RINS

PILULAS
D. E. WITT

Para os Rins e a Bexiga

RECOMENDADAS pelos bons medicos contra as Desordens nos Rins, Dores nas Costas, Rheumatismo, Sciatica, Impurezas do Sangue, e Insomnias provocadas por Dores Rheumaticas, as Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga provam a sua efficacia dentro de 24 horas. Isto se demonstra facilmente. "Soube de notaveis resultados obtidos com este tratamento", disse um medico. Se a sua saúde é precaria, se V. S. perdeu seu vigor e vitalidade e está envelhecido antes do tempo, sem animo para trabalhar ou distrahir-se, lhe offerecemos este tratamento de fama mundial para que comprove o que muitos outros têm provado: A SUA EFFICACIA INDISCUTIVEL.

Milhares de homens e mulheres que estão literalmente extenuados por constantes Dores nas Costas e outros Symptomas de Desordens nos Rins, pensam que têm que continuar soffrendo, privados das alegrias que a vida lhes pode brindar.

Não obstante, muitas vezes é possível — e muitas testemunhas apolam a nossa affirmação — recobrar a saúde e o vigor e voltar a gozar de uma vida livre de horribes e constantes dores. Basta adquirir um frasco das Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga. Seu custo é insignificante, comparado com o bem estar que proporcionam.

Consulte o seu pharmaceutico sobre este tratamento maravilhoso e economico. V. S. se convencerá que o elogio mundial tributado ás Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga é merecido. Nós cremos, e a nossa offerta de fornecimento gratis para uma prova confirma a nossa opinião, que não existe um tratamento mais racional para combater o Rheumatismo, as Desordens dos Rins e da Bexiga, as Impurezas do Sangue e a Falta de Vitalidade.

Para comprovar a rapidez e a segurança com que as Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga fazem effeito, remettemos um fornecimento gratis para prova á quem escrever á E. C. De Witt & Co. Ltd. (Depto. L. 1), Caixa do Correio 834, Rio de Janeiro.

PARA OBTER SUA CAIXA GRATIS, ESCREVA AO ENDEREÇO ACIMA INDICADO.

PREÇOS NO
DISTRICTO FEDERAL { Rs. 75500 O FRASCO PEQUENO
Rs. 125500 O FRASCO GRANDE

LICENCIADAS PELO D. N. S. P.
SOB O No. 145

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

"A vida é má". Isto já é sabido desde remotas éras.

E tambem, desde remotas éras ha na humanidade uma deprimente disposição por torná-la peor.

Quereis um exemplo? Darvo-lo-ei com facilidade:

Era por dessas manhãs em que "Deus acionou alegre", no dizer dum poeta.

Manhã feita de luz e de hymnos. Um sol festivo alardeava suas pompas, do alto do zimbório celeste.

Era um desses dias que parecem fazer cocegas no espirito da gente, obrigando-a a botar fóra tristezas antigas e a substituí-las pela mais franca alegria.

Foi pelo menos o que se deu com-migo.

Uem disposto a gozar com maior plenitude a pompa dessa manhã de ouro, saí á busca do campo, onde presumia encontrar a natureza em plena festa.

Tomci uma rua que, atravessando toda a cidade, ia terminar num bosque, além do qual se estendia o campo, a perder de vista.

Mas logo encontro um conhecido, com uma cara enfarruscada que era um parodoxo á belleza do dia.

— Que acontece, amigo?

O sujeito voltou-se para mim, resmungando.

— O que aconteceu... O que aconteceu...

E desandou numa ladainha de pragas contra a carestia da vila.

Tudo muito caro! Tudo uma ladro-eira!

Fôra ao mercado fazer compras, e quasi deixou o ganho dum mez em troca de viveres para dia. Sucia de gatinhos!

E proseguiria por esse calão até o fim dos seculos, se eu não o interrompesse:

— Ora, meu caro, deixe-se de lamurias. Não será com ellas que você fará voltar aos bolsos o "aramo" que lá ficou.

Elle não me disse mais nada, deu-me as costas e afastou-se zangado.

Continuei meu caminho, quando se me deparou outro conhecido, mais zangado e de cara mais fechada que o antecedente.

— Que é isso, cahiu-lhe a casa?

— Homem, si ella cahisse, não seria de admirar: ao homem pobre acontece tudo o que é ruim.

E poz-se a desenvolver as theorias mais pessimistas sobre a vida do pobre.

"Vida... era um modo de dizer, que isto nunca foi vida, trabalhar de sol á sol, de mez a mez, sem outro descanso provavel mais que a côva, e sem outro resultado que o de esfriar o corpo".

Desta feita, não o contradissei: não tentei persuadi-lo de que o trabalho é honra e que não seria com jeremiadas

que elle obteria melhor descanso ou melhores resultados.

Se assim procedesse, elle ainda se insurgiria contra mim...

E proseguiu. Mas... oh! Não encontrei ninguém cujo estado do espirito estivesse accorde com o contentamento em que fremia aquella manhã.

Todos tinham impressões acerbas contra a vida, contra o mundo, contra os homens; amargas queixas da sorte, da carestia, do governo; recriminações por causa do estado de saúde, do estado do cambio, e até — calculem só! — do estado do tempo...

Desisti do meu passeio, temendo encontrar no campo, contagiadas por esse triste mal humano, as flores a se queixarem do orvalho, o orvalho a se queixar das flores, os passaros murmurando contra as arvores, e estas contra os passaros...

E vim tambem fazer minha queixa contra... os que se queixam sem ver que a lamentos estereis fóra mais acertado preferir um bom humor reconfortante.

Porque — este sempre nos dá alento para carregar o peso de tudo a vida, ao passo que aquelles mais ainda o sobrecarregam...

(Sorocaba).

Hitarío Corrêa.



O NASCIMENTO DO MENINO JESUS UM GRANDE PRESEPE



Escolhendo para logar de seu nascimento uma humilde mangedoura da cidade de Bethlem, na Judéa, Jesus-Christo deu ao mundo uma linda lição de simplicidade. O nascimento do Menino Jesus é comemorado, em todos os lares do Brasil, com a ladainha, o presepe tradicional e arvore de Natal, cujos frutos são os brinquedos cobiçados pelas creanças.



E é para que em todos os lares do Brasil não falte um presepe que *O Tico-Tico*, todos os annos, pu-

blica, em suas paginas centraes coloridas, essa tradicional scena da vida de Nosso Senhor Jesus-Christo.

Este anno, o presepe a ser publicado pelo *O Tico-Tico* é uma maravilhosa concepção do laureado artista Niels Christophersen. De grandes proporções, com muitas figuras e magnifica visão de conjunto, o Presepe de Natal, cujo modelo encima estas linhas, começará a sahir nas paginas d'*O Tico-Tico* de 27 de Agosto em diante.



O MALHO

ANNO XXIX

RIO DE JANEIRO, 30 DE AGOSTO DE 1930

NUM. 1.459

O PAR CONSTANTE



WASHINGTON LUIS: — Elles estão falando por respeito. Mas eu só acerto o passo é com você.

o Malho

ASSUMPTOS INTERNACIONAES



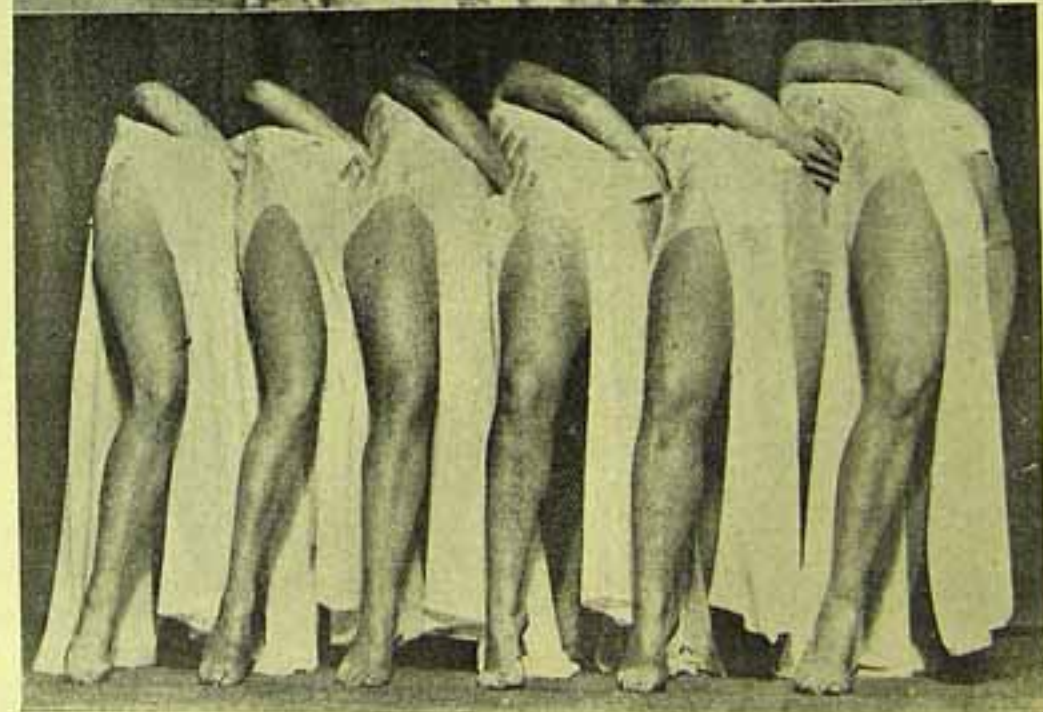
Rapazes de Inglewood, Califórnia, preparando-se para uma interessante corrida com pernas de pão.



Oito mulheres, que, como aviadoras, observam as manobras dos aparelhos que voaram durante a inauguração do Aero-Porto de Glendale, E. Unidos.

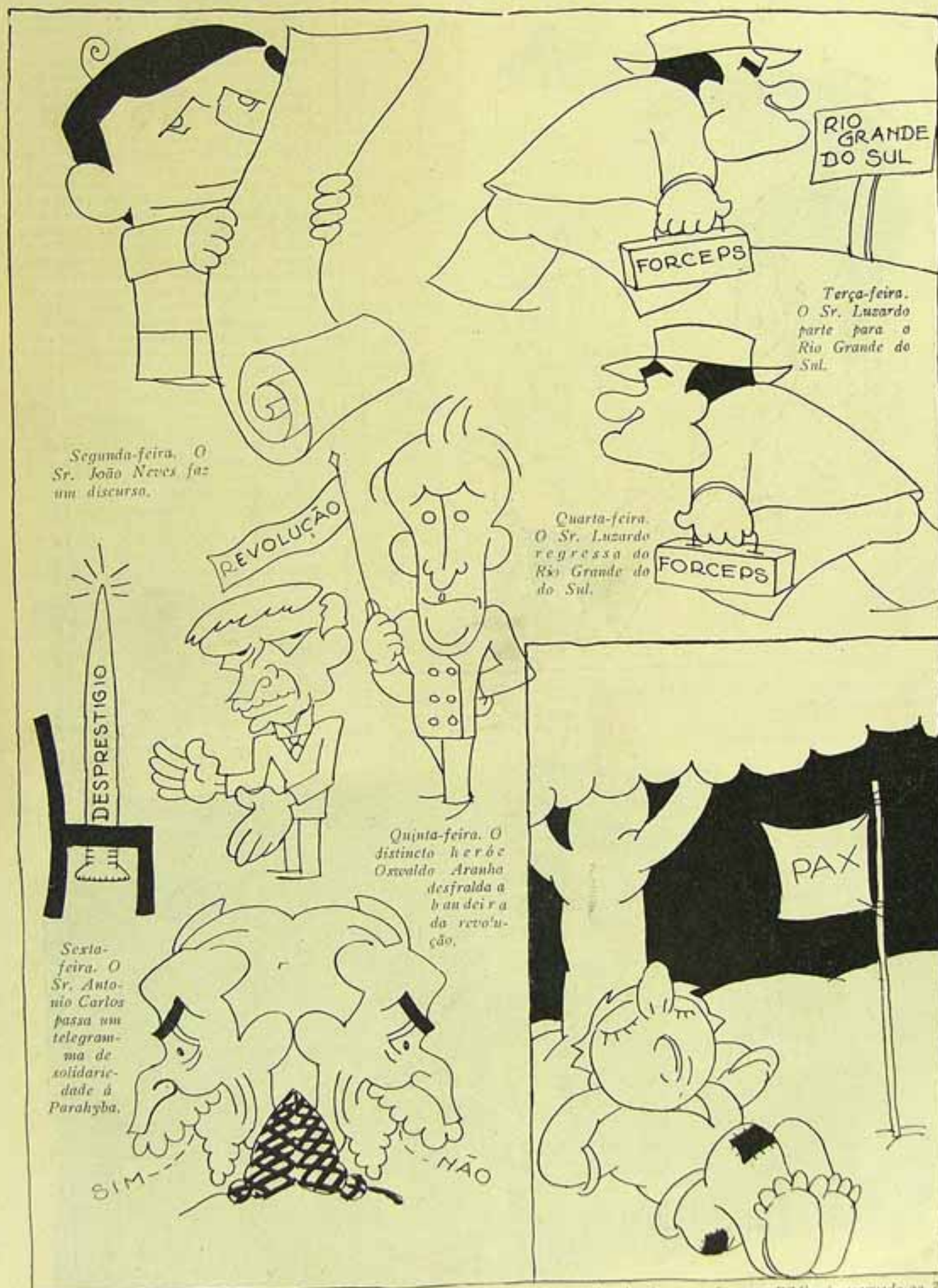


Ao centro, uma "pose" de Mistinguett mostrando as suas "espirituais" pernas.



Em baixo, mais pernas numa visão parcial de um sexteto de bailarinas da Universidade de Praga, sob a direcção da famosa bailarina Mira Hozbach.

A SEMANA DOS "REVOLUCIONARIOS"



Segunda-feira. O Sr. João Neves faz um discurso.

Terça-feira. O Sr. Luzardo parte para o Rio Grande do Sul.

Quarta-feira. O Sr. Luzardo regressa do Rio Grande do Sul.

Quinta-feira. O distinto herói Osvaldo Aranha desfalda a bandeira da revolução.

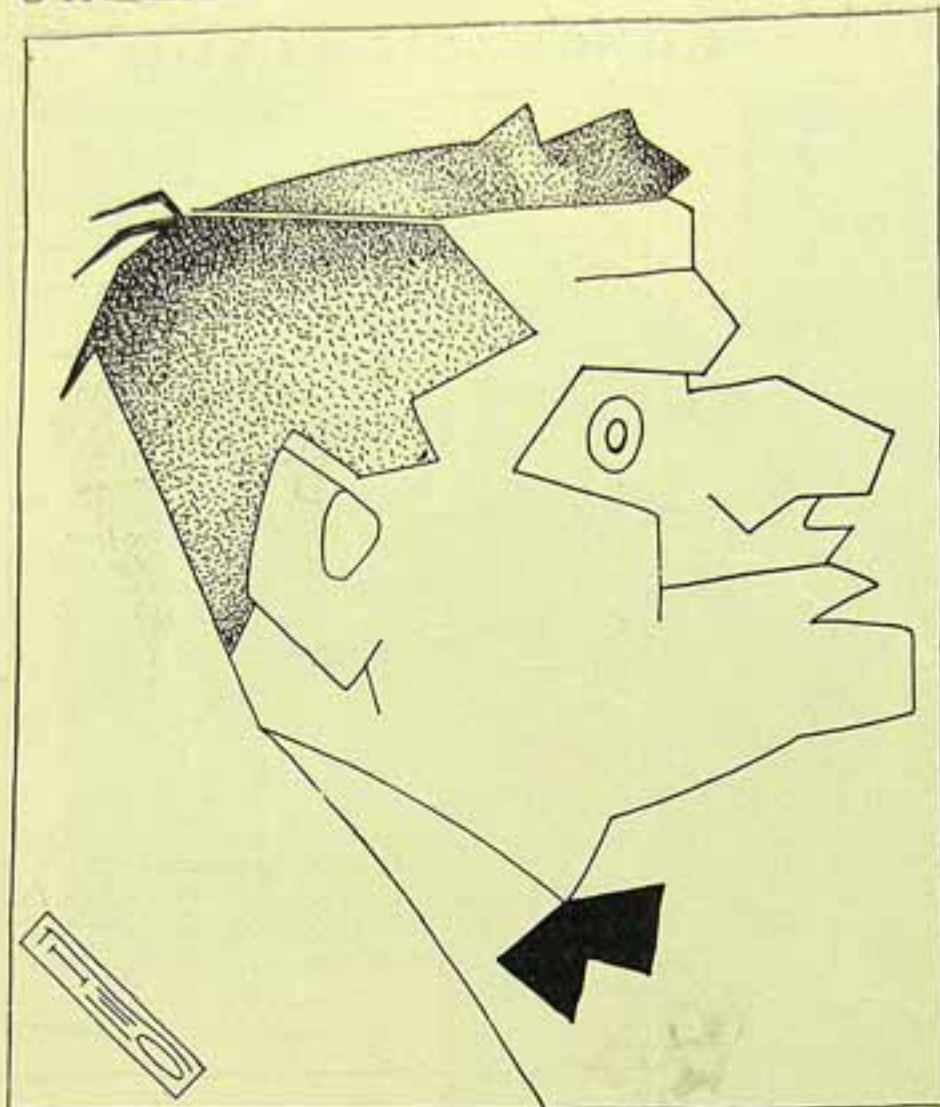
Sexta-feira. O Sr. Antonio Carlos passa um telegrama de solidariedade à Parahyba.

SIM

NÃO

Sábado. O Sr. Borges de Medeiros diz que sim e diz que não. E depois diz que não e diz que sim.

E o domingo, conforme a Bíblia, é reservado ao Zé Povão, que tem direito ao descanso uma vez por semana.



Osorio Dutra, sobre ser um dos mais eficientes representantes consulares do Brasil, é poeta também. Conciliando admiravelmente modalidades tão

diversas, como as do sonhador e as do pragmatista, o nosso antigo confrade, não trae a nenhuma dellas. Falam em abono do distincto funcionario do Ita-

maraty, nos varios postos que tem occupado, serviços que lhe valeram o titulo de um dos mais brilhantes trabalhadores do ministerio lá fóra. Depõem a favor do belletrista trabalhos de real merecimento. Ainda agora acaba elle de brindar as letras poeticas nacionaes com dois poemas que obtiveram o melhor dos successos que legitimamente podem aspirar os intellectionaes — o premio e o louvor da Academia.

"Castellos de Marfim" e "Céo Tropical", os livros consagrados pelo juizo da "immortalidade" patricia, encontraram ainda da critica que cá fóra exerce livremente o seu exame, a mesma honrosa acolhida. E, coisa digna de nota, não ha nesses dois livros, nenhum dos artificios com que a chamada arte moderna procura armar ao effeito. A poesia de Osorio Dutra reveste na sua quasi totalidade moldes classicos, que, ao contrario do que pretendem alguns zoilos, não matam a nota pessoal, que é cachet da unica originalidade que a idéa — patrimonio commun — na verdade comporta. Dentro dessa franquia, expandem-se os temperamentos mais dispaes.

Aliás, os constrangimentos da poetica encontram nas variações do genero, a liberdade de que carece. O conceito do verso não varia com o seu tamanho, nem com o seu rythmo. Um e outro se deslocam ou alteram, segundo o folego e a noção musical de cada pensamento poetico.

Não menos variavel é a natureza da inspiração em face ás vezes de um mesmo motivo.

O autor dos "Castellos de Marfim" e "Céo Tropical" dá-nos mais uma prova disto. A sua poesia, ora objectivista, ora interior, foi sentida ao seu modo particular de ver as cousas. A vibração, a luz, a cor, o tom, em que se mostra rico, são bens seus, integrados á sensibilidade da sua retina espirital. Dahi, a novidade que communica a qualquer thema. Uma das maiores e mais singulares virtudes de Osorio Dutra como poeta está, porém, no facto de saber pintar-nos com igual eloquencia o que está em nós e o que vae pela natureza,

(Conclue no fim do numero)



O Presidente Julio Prestes, ao chegar a Lisboa, rodeado de pessoas amigas e altas autoridades portuguezas.

A data natalícia do Dr. Lazary Guedes, transcorrida a semana passada, deu ensejo a que lhe fossem tributadas homenagens especiais pelos seus amigos do Rio e de S. Paulo, que os conta, felizmente, numerosos nos melhores círculos das duas sociedades.

Apesar da modestia com que procura disfarçar os seus meritos aos olhos mesmo dos seus intimos, ellas são de todo o ponto justas.

Depois, não vêm de hoje essas manifestações. Funcionario da Camara dos Deputados, o Dr. Lazary Guedes já se impunha á admiração de quantos ali entravam em contacto com a sua joven mas expressiva personalidade, não só pela correcção das attitudens, como pelos seus dotes de caracter, de intelligencia e educação, dotes a que uma honestidade immaculavel e um entranhado amor ao trabalho imprimiam maior relevo.

Foi, sem duvida, esta razão por que o então Presidente, Arnolpho Azevedo, dentre tantos elementos de real merecimento, naquella casa, o escolheu, para seu secretario.

Taes qualidades, reflectidas no desempenho escrupuloso das funcções que lhe eram attribuidas, bem como no trato pessoal irreprehensivel, foram ainda certamente os motivos que levaram o Sr. Julio Prestes, quando *leader* da maioria, a commetter-lhe o mesmo honroso encargo. Eleito Presidente de seu Estado, S. Excia., logo a seguir, honrava o distincto funcionario da Camara com o convite para ir ser, em S. Paulo, seu secretario particular.

Da maneira por que se conduziu nesse cargo, dil-o eloquentemente a sua investidura algum tempo depois na propria Secretaria da Presidencia do Estado.

Os seus serviços ali foram de tal monta que o Dr. Julio Prestes, ao ter de, após a sua eleição para a suprema magistratura do paiz, ir á America do Norte em visita official, que estendeu tambem á Europa em caracter particular, não os quiz dispensar, levando-o como seu secretario entre os poucos membros da sua comitiva. Tudo isso diz bem dos titulos com que o



Dr. Lazary Guedes vê, nas demonstrações de carinho em torno do seu anniversario, novos motivos de apreço pelo cavalheiro e pelo intellectual,

Dr. Lazary Guedes por cujos maiores triumphos na vida publica, todos fazem votos sinceramente cordeaes.



No palacio da Ajuda após o almoço que o Presidente de Portugal offerceu ao Presidente Julio Prestes.

o malho

"O MALHO" EM POR- TUGAL

*O "Cantuarina
Guimarães", do
Lloyd Brasileiro,
no côco de Lis-
boa. Ao centro
dos "touristes"
está o Dr. Le-
moz Britto.*



*O Sr. Patriarcha de Lisboa
passando revista a uma for-
ça militar, em Julho de
1920.*



*Sua Eminência o Sr. Patriarcha e
prelados portugueses durante um
Congresso Eclesiástico, em
Lisboa.*



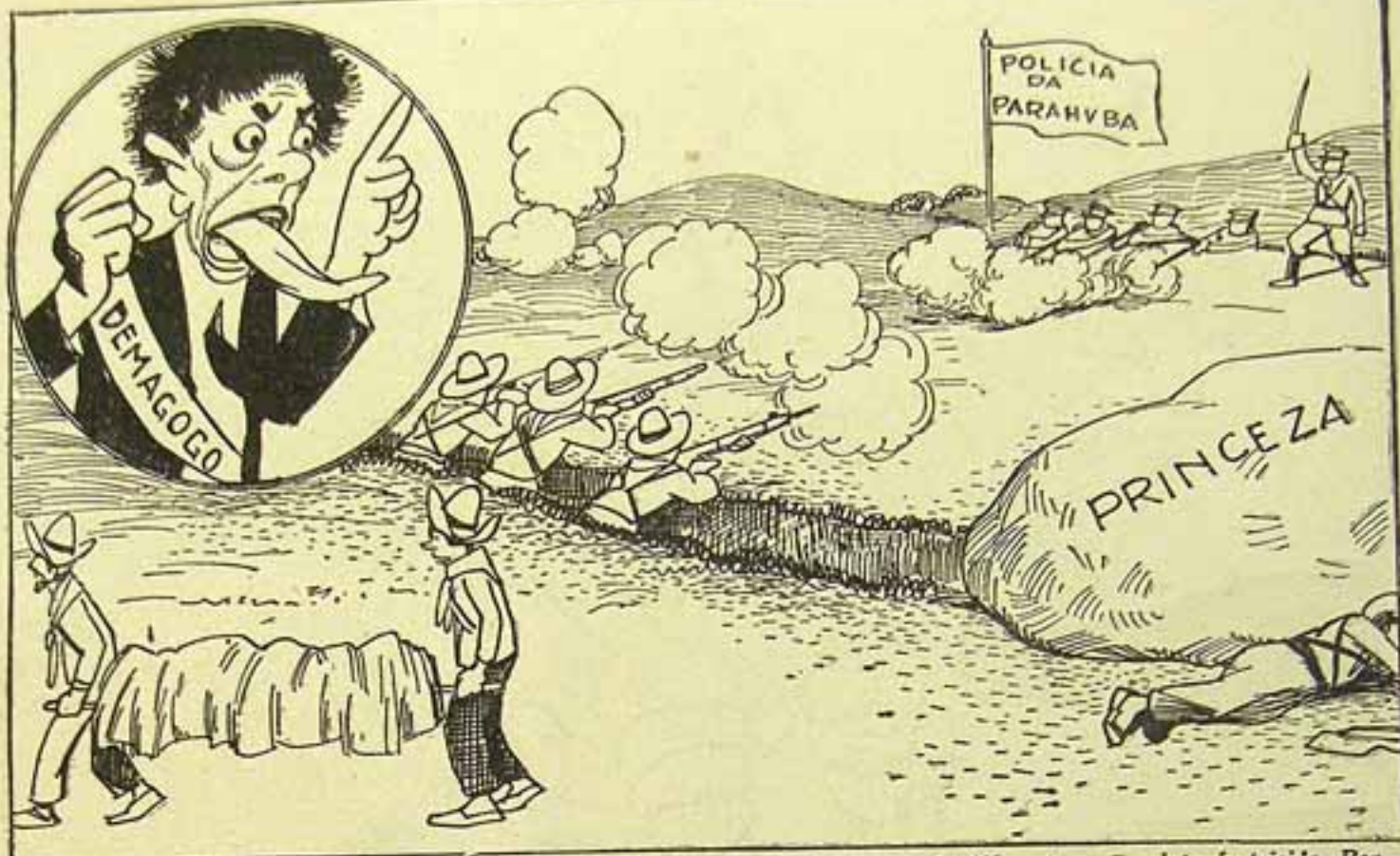
DOIS OPTIMOS AUXILIARES...



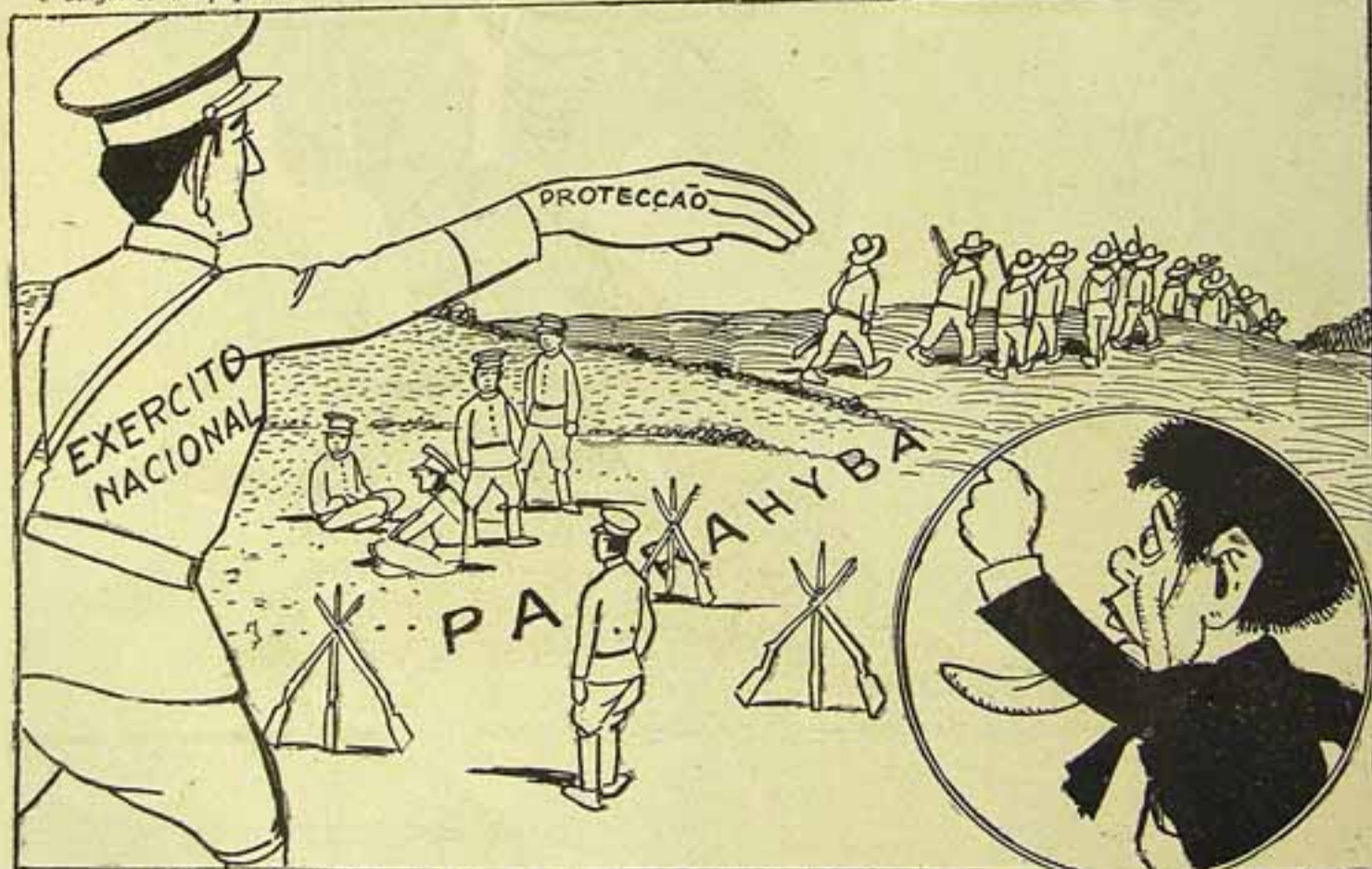
O POVO MINEIRO: — Eis aqui, "seu" Olegário, o de que você precisa para lucrar o seu governo. O outro deixa
fido isso tão sujo...

o Malho

PRESO POR TER CÃO E PRESO POR NÃO TER...

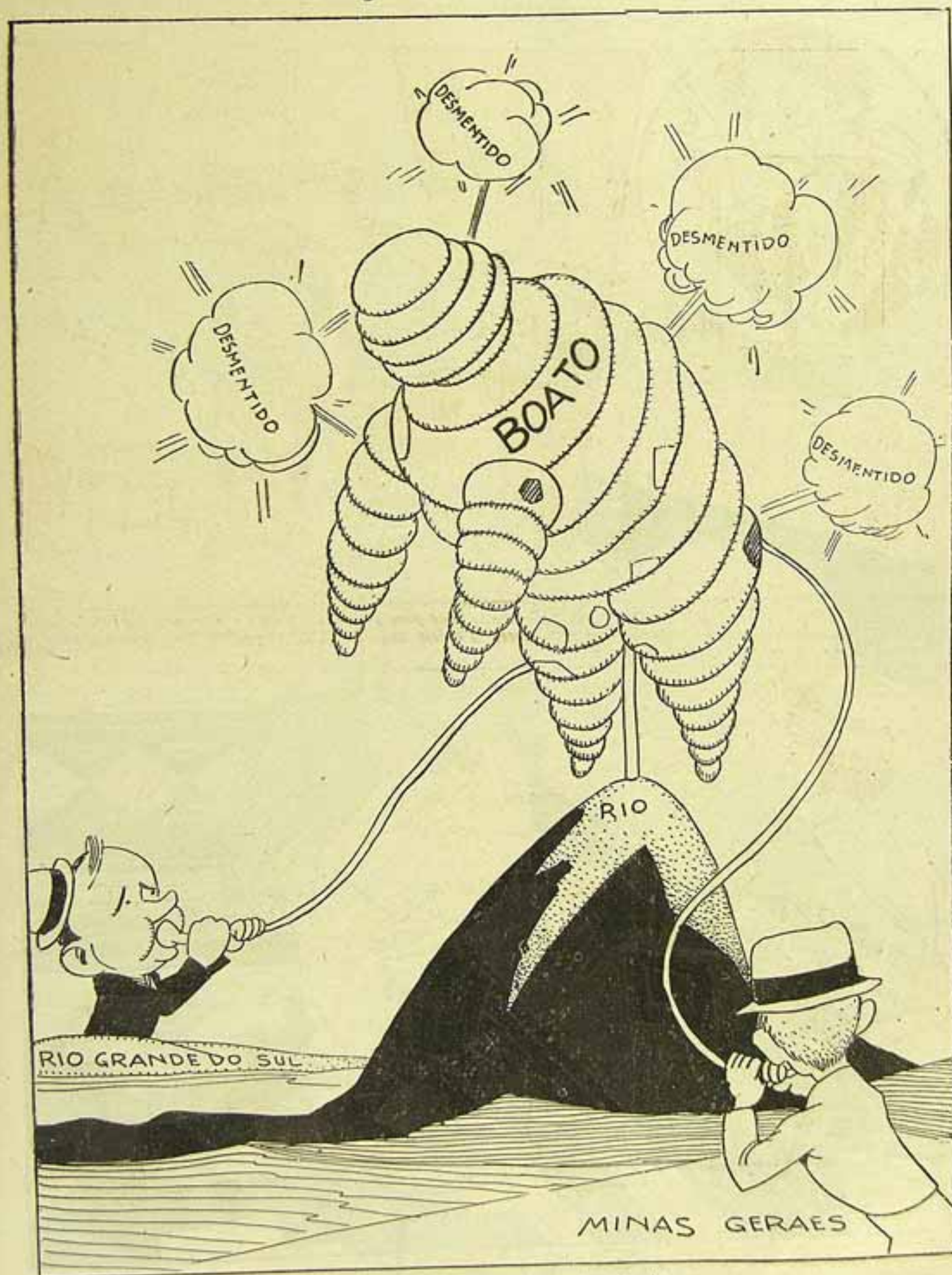


O DEMAGOGO (ontem): — O governo federal não pôde permanecer indifferente a essa luta fratricida. Por que não lança mão do Exército Nacional para restabelecer a ordem onde ella está alterada? E' porque o seu desejo é vingar-se da pequenina e heroica Parahyba...



O DEMAGOGO (hoje): — Vejam, senhores, que violencia innominavel! O governo federal lançou mão do glorioso Exército Nacional para praticar a mais covarde e indecorosa intervenção de que ha noticia no Brasil? Isto é um país perdido!

E S F O R Ç O P E R D I D O

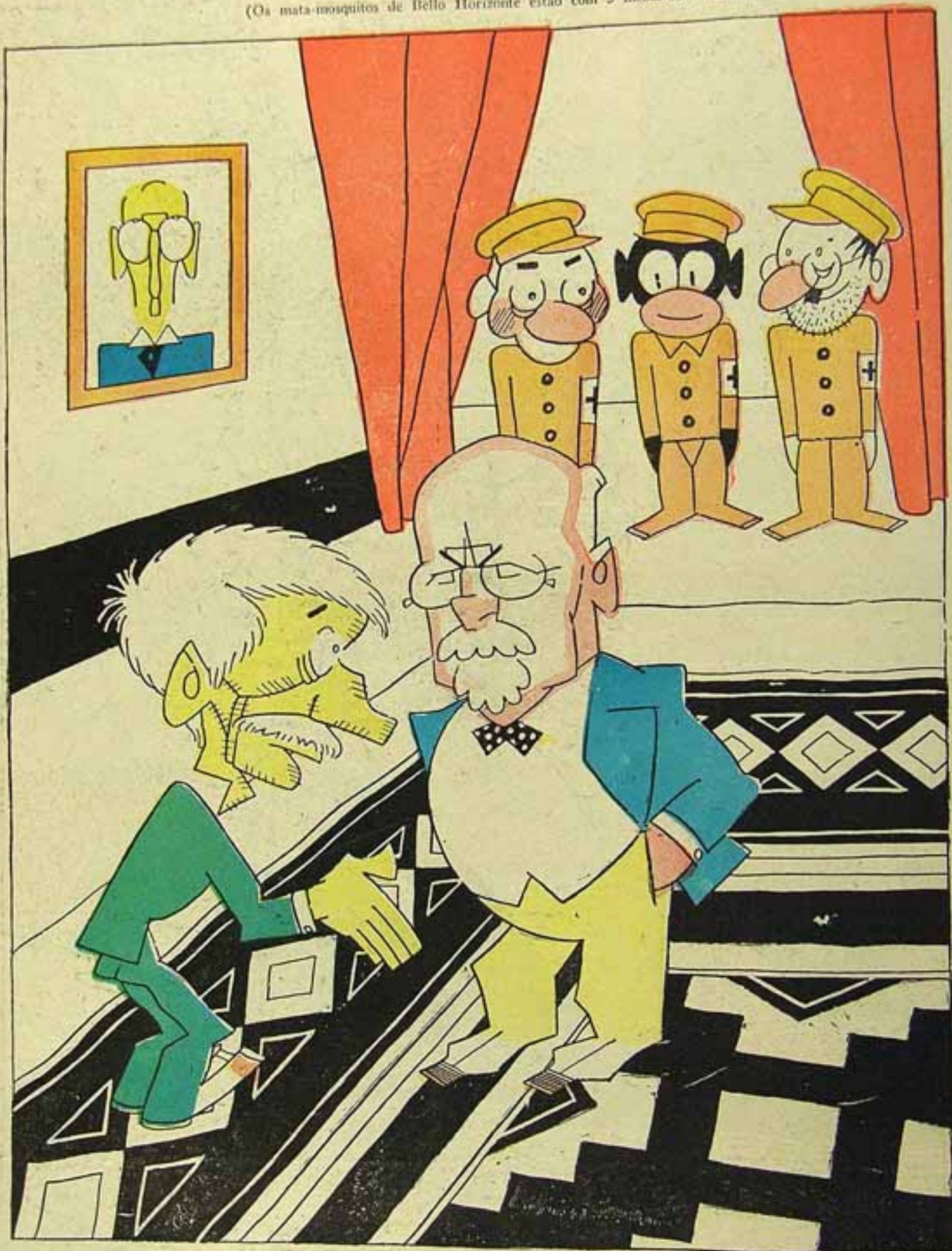


Póde assoprar á vontade, porque o boneco está com os pneumáticos furados...

o Malho

UM SERVIÇO IMPRESCINDIVEL

(Os mata-mosquitos de Belo Horizonte estão com 5-mezes de vencimentos em atraso).



OLEGARIO MACIEL: — "Sen" Antonio Carlos, pague ao menos aos mata-mosquitos! Eu preciso dessa gente para uma desinfecção geral...



Portico da igreja de N. S. do Bom Jesus de Mattosinhos.



Pulpito da igreja de S. Francisco de Assis.



Fonte do lavatorio da igreja de S. Francisco de Assis.

Os centros de cultura de nossa terra reverenciaram hontem a memoria de um dos maiores artistas do seculo XVIII, no Brasil: Antonio Francisco Lisboa — O "Aleijadinho". O Instituto Historico, Escola de Bellas Artes, Lyceô de Artes e Officios e a Academia Flu-



Detalhe da igreja de S. Francisco de Assis.

pagina, dando bem a idéa do seu va'or, estão alguns flagrantos creados pelo seu talento: são maravilhas talladas na pedra e na madeira das igrejas de Ouro Preto e que os annos trouxeram até nós para gloria do artista e orgulho dos brasileiros.



Pulpito da igreja de S. Francisco de Assis.

minense de Letras, irmanados pelo mesmo sentimento patriotico e elevado, ergueram bem alto a figura inconfundivel do Mestre que tantas maravilhas nos legou, não obstante a desventura que lhe amargurou a existencia. Nesta

O 2° CENTENARIO
DO NASCIMENTO
DE ANTONIO
FRANCISCO LISBOA



Pia da igreja de S. Francisco de Assis.

CONCURSO INTERNACIONAL DE BELLEZA



Em Recife, durante uma homenagem a "Miss Libano".



Miss Libano



Miss Hollanda e Miss Turquia.

Miss Turquia



Miss Cuba



Miss Russia

Miss Allemanha, Hungria, Austria, Turquia, Russia, Libano e Rumania.



Miss França



Miss Estados Unidos





Um grupo feito em Recife por ocasião da passagem das misses pela cidade.

ASPECTOS E FLAGRANTES DAS MISSES EUROPEAS TOMADOS EM PERNAMBUCO. COMO SE SABE, TODAS ESTAS CREATURAS LINDAS ASPIRAM AO TITULO MAXIMO NO CONCURSO PATROCINADO PELA "A NOITE".



Misses Cuba e America.



Miss Tchecoslovquia

Miss Belgica



Miss Belgica



Miss Austria



Miss Hungria



Miss Rumania



Miss Italia

Miss Hespanha

Malho

A CHEGADA DAS MISSES EURO



Miss Italia



As misses a bordo, pouco antes do desembarque

Miss B



Aspecto da chegada



A' esquerda: Misses

A' direita: Misses

Ao centro: a multidão

Pouco antes do desembarque



Misses Hespanha e Austria

Miss Cuba

Misses Allemanha, Yugoslavia e Hollanda



A Avenida Rio Branco durante o cortejo

Belgica



Rumania, França e Tcheco-
vaquia.

alia, Bulgaria e Hollanda.

rodeando uma das bellezas
péas.



Miss Turquia

Miss França

Miss Alemanha e membros da colônia



as Hollanda pouco antes
do desembarque.



Miss America do Norte



*Misses Russia e
Bulgaria.*



EM
HONRA
DA STA.
FERNANDA
GONÇALVES,
MISS
PORTUGAL



A recepção
a
Miss
Portugal
no
Orfão
Portugal.

Miss Brasil
na mesma
sociedade



Miss Portugal no Thea-
tro S. José, por ocasião
da homenagem que lhe
foi prestada.

A linda Miss é a se-
gunda à esquerda do
commendador Paulo de
Magalhães.

UM JULGAMENTO SENSACIONAL



*Ao alto, o juiz
Dr. Magarinos
Torres.*

*Ao centro, a assistência
e os
jurados.*

*O povo aguardando o julgamento da escriptora
Sylvia Seraphim.*



*A escriptora
Sylvia
Seraphim,
que o jury.
absolveu.*

*As crianças
que ladeam
a escriptora
são seus
filhinhos.*



*O advogado da accusação Dr. Ro-
meiro Netto.*



*O advogado da defesa Dr. Clóvis
Dunshee Abranches.*



*O promotor publico Dr. Gomes de
Paiva.*

AGOSTO
17
DOMINGO

DIA A DIA

AGOSTO
23
SABADO

A MEMORIA DE RUY

O discurso produzido em nome do governo pelo senador João Mangabeira, inaugurando a Casa Ruy Barbosa, é uma dessas paginas de eloquencia hoje raras na tribuna do Brasil. Discipulo da *Agua*, tendo-a acompanhado durante as mais accessas campanhas empenhadas pelo mais portuoso verbo brasileiro, o Sr. João Mangabeira mostrou-se digno da memoria de Ruy, tecendo



Dr. João Mangabeira. numa oração bella de forma e de fundo o panegyrico da obra immortel do Mestre. A divulgação desse discurso inaugural, que teve a feliz inspiração de se afastar dos moldes inexpressivos das orações officiaes, merece ser feita em todos os recantos do paiz, para que nenhum brasileiro, ao menos nessa synthese admiravel, fique ignorando os episodios mais importantes da vida e da obra do seu maior concidadão.

ARMANDO RODRIGUES

A musica popular, apresentada em ambiente favoravel, por interpretes de reais talentos, ganha de valor e se revela em toda sua encantadora espontaneidade. Assim aconteceu na tarde de arte realizada no Trianon pelo Sr. Armando Rodrigues, que pertence a familia das mais altas e distinctas de Lisboa, com ligações no nosso paiz.



Armando Rodrigues.

O seu recital de canções portuguezas, brasileiras, francezas e hespanholas, interpretadas com alma, deu a fina platéa que o ouviu momentos felizes de verdadeira e forte emoção.

AVENTURAS DE PRINCIPE

Chegou inopinadamente a Budapest o archiduque Alberto, herdeiro do throno húngaro, que aqui estevera com o proposito de fazer conhecimentos seguros sobre as condições getaes do Brasil. Attribue-se o regresso inesperado de Alberto a amores com a mulher do antigo ministro do seu paiz em Haya, que acaba de obter divorcio. E acrescenta-se que o archiduque estaria disposto a sacrificar o throno ao amor. Também assim procedeu Carol, na Rumania, que um



Archiduque Alberto.

dia sentiu nostalgia da potestade e depoz o proprio filho, retomando o reino a que renunciara num momento de irreflexão passional. Casará o archiduque com a ex-esposa do ministro? E' o que parece assentado agora. Depois pensará Sua Alteza no modo mais facil de reivindicar os direitos de que abre mão voluntariamente...

MARIA JACOVINA

O concurso para o premio de viagem, da classe de violino, realizado no Instituto Nacional de Musica, terminou com a classificação em primeiro lugar da

senhorinha Maria Jacovina. A recompensa obtida pela joven Maria Jacovina pertence tambem a sua grande mestra, a professora Paulina d'Ambrósio que, a par do mecanismo habilissimo que soube ensinar a discipula, lhe infundiu tambem muito da sua fina sensibilidade.



Senhorinha Maria Jacovina.

CAIXA DOS JORNALISTAS

O projecto dos intendentes J. J. Seabra e Vieira de Moura, creando a Caixa de Pensões para as viúvas e os filhos dos jornalistas, recebeu do Sr. Floriano de Góes um brilhantissimo voto em separado, que conclue pela seguinte emenda: Substitua-se o art. 1º do projecto n. 16, de 1930, pelo seguinte: "Com o fim de formar o fundo especial da Caixa de Pensões, destinada a amparar as viúvas e filhas solteiras dos jornalistas do Districto Federal, fi-

dos os setes impostos em vigor actuaes: sobre o to posto dia funcção dos cinegraphos, augmentando os to g r a

exibirem, diariamente, pelo menos um film falado em lingua portugueza ou sobre assumpto educativo; b) 5 % sobre a renda dos portões e do movimento geral das apostas nos prados de corridas de cavallos e sobre as entradas para espectaculos de box e de luta



Dr. J. J. Seabra.

CONGRESSO DE TURISMO

Quando no anno passado o Dr. Christovão de Camargo, escriptor e nosso antigo collega de imprensa, foi escolhido para representar o Brasil no Congresso de Turismo, em Lima, não aimentamos duvida sobre o brilhantismo de sua actuação e os beneficos resultados que elle saberia obter para o nosso paiz. E a nossa expectativa foi correspondida vantajosamente. Christovão de Camargo obteve com a sua intelligencia, com a sua habilidade diplomatica, fosse o Brasil escolhido para sede do 3º Congresso Sul-Americano de Turismo, que funcionará nesta capital de 6 a 17 de Setembro proximo. Na semana passada Christovão de Camargo, que é o presidente da commissão executiva do Congresso, reuniu no Lido e em amistosissimo jantar, os jornalistas cariocas, que se comprometteram então a trabalhar pelo maior brilhantismo do certamen.



Dr. Christovão de Camargo.

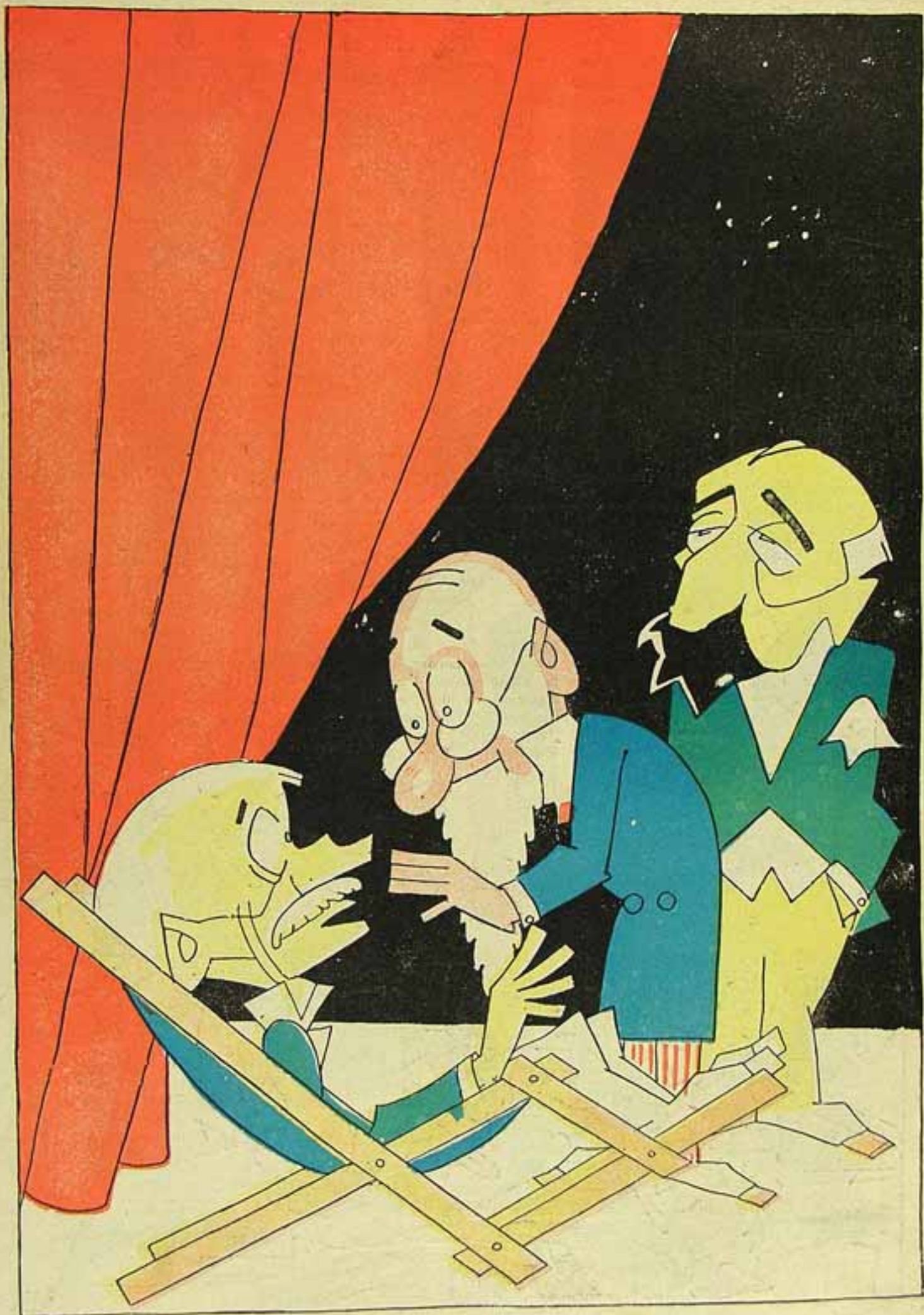
UMA CAMPANHA PATRIOTICA

Estudioso apaixonado do problema financeiro e das realidades economicas do Brasil, o Sr. Mattos Pimenta vem fazendo pelas columnas de *A Ordem*, diariamente, brilhante e patriótica campanha em favor da moeda brasileira e da estabilização do seu valor. E tanto mais digna e louvavel é a attitude, neste particular, do Sr. Mattos Pimenta, quanto é de todos sabido que, politicamente, o seu campo é contrario ao do governo actual. Antigovernista por convicção, a grande penna democratica condiciona com civismo as suas criticas ao Chefe da Nação, e sabe transigir e applaudir sem diminuição para a sua personalidade moral, antes mais erguendo-a no alto conceito que justamente lhe emprestam os seus concidadãos, sem cor partidaria.



Dr. Mattos Pimenta.

romana, quando remuneradas directo ou indirectamente. c) 70 % sobre o imposto principal de licença das casas de penhores que cobrarem dos mutuários juros superiores a 3 % por mez; d) 5 % sobre o producto liquido da venda de apostas e bilhetes de entradas dos frontões, velodromos, pantheons e estabelecimentos congenes."



O MEDICO: — Vamos, dr. Antonio Carlos, deixe ver a lingua.
O MANO BONIFACIO: — Elle não tem mais lingua, doutor! O resto que lhe sobrava da campanha presidencial, elle gastou com o caso da Paralyba.

o Malho

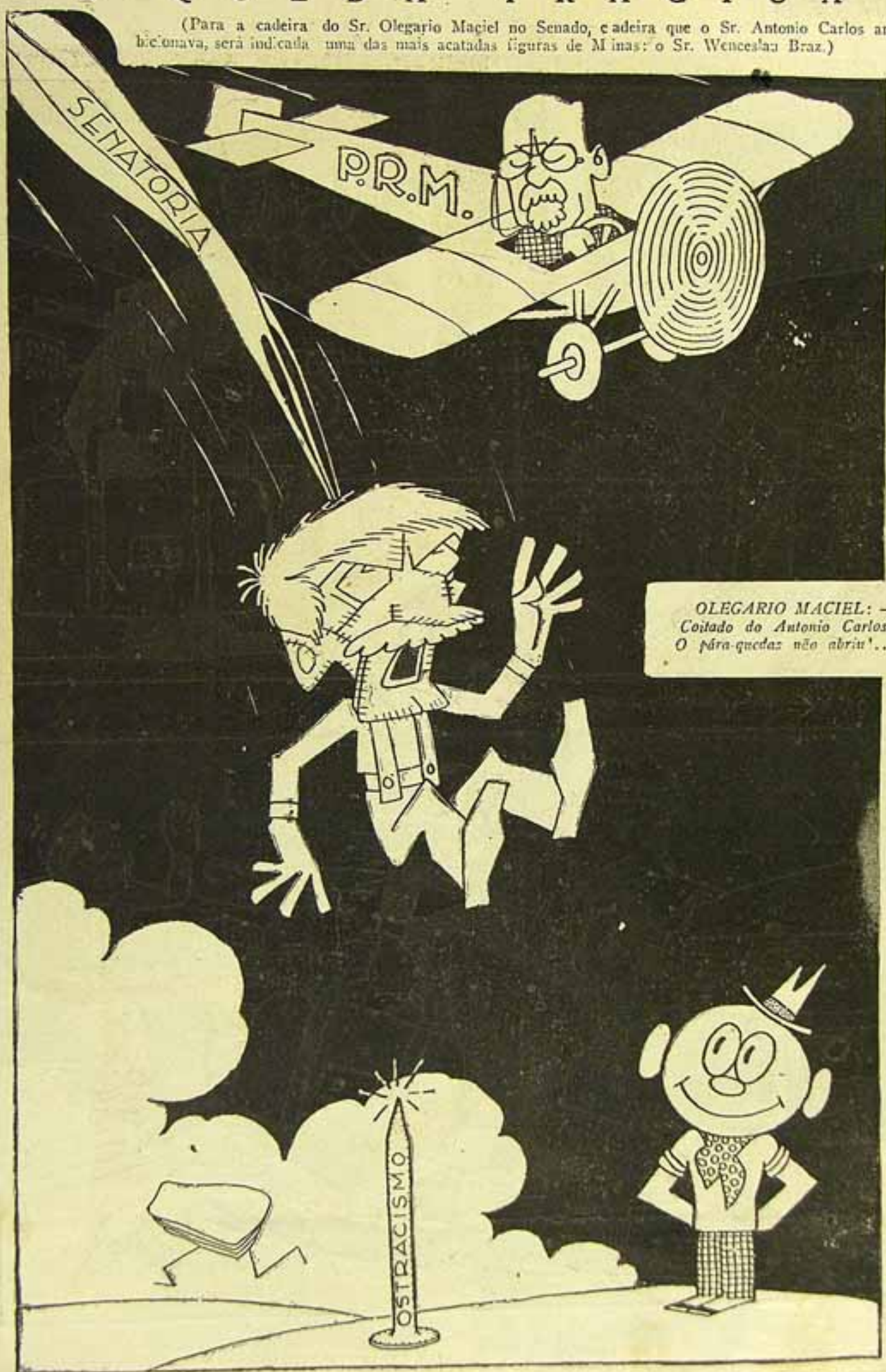
O S D E S O C C U P A D O S



A NAÇÃO: — Olá vamos acabar com isso! E durma-se com um barulho desses...

A Q U E D A T R A G I C A

(Para a cadeira do Sr. Olegário Maciel no Senado, cadeira que o Sr. Antonio Carlos ambicionava, será indicada uma das mais acatadas figuras de Minas: o Sr. Wenceslau Braz.)





ANTONIO CARLOS: — E agora para onde vou?



— Para o diabo que o carreguel

"O MALHO"

O jornalista e poeta Antonio Vianna que, por unanimidade de votos, foi escolhido para substituir o saudoso professor Frederico de Castro Rebello



NA BAHIA

na Academia de Letras da Bahia. E' tambem, o illustre escriptor, director da Repartição do Expediente da Prefeitura da capital bahiana.



O jornalista e poeta Antonio Vianna, por occasião da sua posse na Academia de Letras da Bahia, fazendo o discurso regimental de elogio ao academico Dr. Frederico de Castro Rebello, seu antecessor na cadeira.



A posse do jornalista e poeta Antonio Vianna, na Academia de Letras da Bahia, vendo-se o recipiendario entre o Dr. Gonçalo Moniz, presidente da Academia, e o academico Dr. Gerardo Diniz, que o recebeu.

O Malho

A Sociedade "O Malho" de

O stand das revistas da S. A. "O Malho", na Feira de Amostras, tem sido o ponto convergente para a atenção de todos os visitantes do grande certamen internacional. Milhares de revistas têm sido distribuídas ao publico que, com verdadeiro interesse as têm procurado, evidenciando uma preferencia que muito



Anonyma na Feira Amostras

nos desvanece e encoraja para outros commettimentos.

A gravura mostra bem o que é o stand em foco, lá estão indicações cuja veracidade pôde ser constatada por quem quer que seja, principalmente pelos que desejarem usar das paginas das nossas publicações, para uma propaganda intelligente e efficiente.



No dia da inauguração da Sa'õ Offi cial de Bellas Artes

O anniversario de Annibal Bomfim, nosso estimado e brilhante collega de imprensa, decorrido quinta-feira da semana antepassada, foi festejado pelos seus muitos amigos com um cordial e alegre cock-tail na Confeitaria Avenida. Bomfim, que é chefe effectivo da Publicidade da Cia. Telephonica e, interinamente, da Light, recebeu innumeras ligacões, mesmo interurbanas...



Annibal Bomfim



Dr. Neves-Manta

Neves-Manta, medico e escriptor de grande projecção, que acaba de publicar um novo livro — *Borba Sangue*, que se completa com outras interessantes novellas em que são annotadas, com brilhantismo, incertezas e extravagancias da sexualidade humana.

Bridge

Jogo
da aristocracia,
da preferencia das
Senhoras, BRIDGE,
significa dis-
tincção

PARA TODOS...,
a mais
elegante revista
brasileira, offerece aos
seus leitores desde
a proxima edição
magnifica sec-
ção de BRIDGE

Momentos de tortura

Dentro do aposento, suavemente il-
luminado pelo grande *abat-jour* "mau-
re", ha uma nota de quietude que não
condiz com a minha alma. Eu sou as-
sim... prefiro esperar na rua, no meio
do turbilhão anonymo e fremente da vi-
da de grande cidade, a ver, sentado no
divan largo, despetearem-se lentamen-
te as grandes rosas num Sevres antigo
e fragil, deixando a mesa coalhada de
grandes gotas rubras. A fumaça do
Abdalah sobe lentamente e só eu fre-
mo e só eu vibro, num ansia incontida
interrogando: — *Ella* virá?... Não
sei... A mulher é tão inconstante...

Tudo em redor de mim lembra um de-
talhe d' *Ella* e torna mais pungente a
minha duvida. Vejo na fumaça que se
enrola, as curvas graciosas do seu cor-
po esbelto, silhueta "exquise" de um fi-
gurino parisiense. E as petalas cahem...
E *Ella* não vem... Chego á janel'a. Lá
em baixo, a vida tumultua, imagem do
que se passa em mim. Pequenos vul-
tos se agitam. Automoveis passam, pa-
ram á miniscula porta do gigantesco
arranha-céu, e o meu amor não vem...
Esmago o cigarro entre os dedos ner-
vosos. Atiro-me ao *divan*. Ah! Isto é
demais!... Quando chegar hei de di-
zer-lhe que... não; direi apenas o amor
que aquelle vulto louro e delicado faz



Dr. Saturnino Barbosa, fundador da
Academia de Ciências e Letras de
São Paulo.



"O MALHO" NA BAHIA — Aspecto do almoço offerecido ao Sr. consul
do Mexico na Bahia, cap. João de Alencar Araripe, em signal de jubilo pela
sua nomeação para director do Matadouro Modelo.

O reumatismo, senhores,
é mal que traz muitas dores,
um penar descommunal!
Exterminál-o é forçoso.
Contra esse mal perigoso,
Lytophan não tem rival!

vibrar em mim, e, apertando-a em meus
braços, até o soffrimento num beijo es-
quecerei os instantes torturantes da es-
pera. Accendo outro cigarro. Lá em
baixo, a vida decrece e aos poucos va-
cessando. Só o meu coração espera, e
geme, e anseia. A fumaça sobe lentamen-
te... As petalas cahem... e *Ella* não
vem...

PAULO A. DA SILVA



Entre todas as publicações
Cinematographicas
prefiro e preferirei o
"Cinearte-Album"
que está preparando,
para 1931,
uma edição luxuosissima
com bellos Retratos Coloridos
dos maiores Artistas de
Todo o Mundo

A Grippe andava na Terra.
Fazendo aos homens a guerra
Mais atroz que já constou.
Mas fugiu covardemente
Quando, altivo, ultra-potente,
O 'Transpiro' a enfrentou!



O Reveno, padre Duarte Cotto, virtuoso sacerdote muito bemquisto em Cataguazes, Minas, onde reside.



"O MALHO" NA BAHIA — O representante do governador, corpo consular e autoridades presentes à recepção do consul da Alemanha, por motivo do aniversário da Republica no seu paiz.

Leiam "PARA-TODOS"... a melhor revista
da semana



ESCOLA DE PHARMACIA E ODONTOLOGIA DE POUSO ALEGRE — SUL DE MINAS — Photographia tomada no dia da posse da nova directoria do Centro Acadêmico, "Afranio Peixoto".

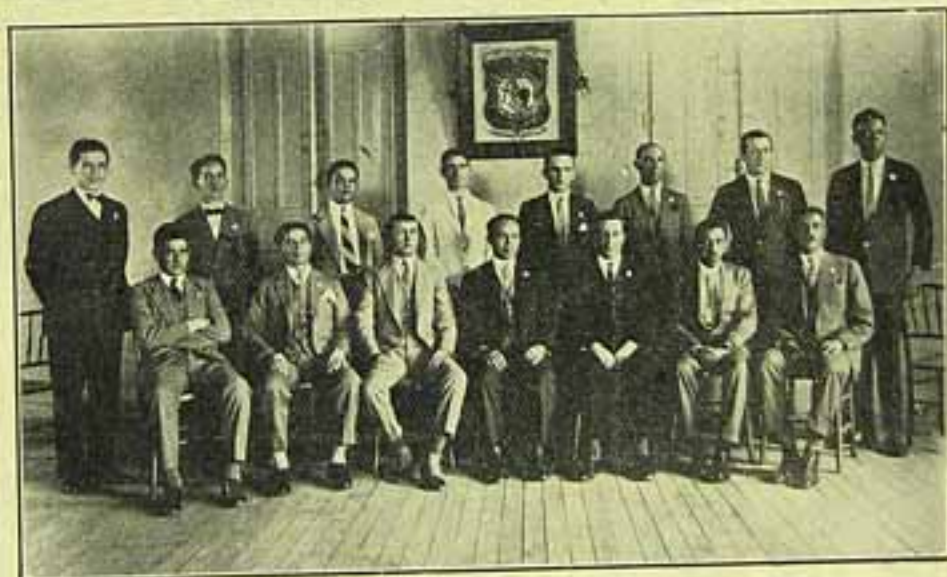
O FUTURO ATRAVÉS DAS CARTAS



Sempre foi a preocupação maxima da humanidade conhecer o porvir. As chiromantes lêem nas linhas das mãos a *buenadicha* e as cartomantes procuram no mysterio das cartas saber o que nos reserva o destino.

Para todos... a elegante revista que todos conhecem e apreciam, iniciou uma interessante secção de cartomancia inteiramente gratuita para os seus leitores que "deitarão as cartas" por suas proprias mãos remetendo o resultado obtido para a redacção em um pequeno mappa que a revista publica e recebendo em seguida a resposta à sua consulta com o seu futuro desvendado.

Vejam o *Para todos...* e experimentem a sorte.



SOCIEDADE BENEFICENTE "25 DE DEZEMBRO", DE SOROCABA, SÃO PAULO — Os novos directores, eleitos para o anno social vigente. De pé, da esquerda para a direita: Domingos Salvestrini, João Christi, Mariano Hldefonso, Octavio Genesi, José Da'Bello, José Lucchini, Antonio Bizzo e Egydio Vieira; sentados, da esquerda para a direita: Isidoro Cleis, Sebastião A. Mathilde, Agrício Mascarenhas, Agostinho Arruda Moraes, Domingos Alves Fogaça, Francisco de Oliveira e Jayme T. Martins Filho.

OSÓRIO DUTRA

(Conclusão)

Os seus quadros puramente emotivos ou accentuadamente descriptivos, sobre motivos nacionaes ou estrangeiros, conseguem a mesma força de expressão, a mesma vida palpitante. E' que Osório Dutra, invertendo a these paulista, humaniza tudo.

Milagres do consorcio de um nobre espirito romantico com a cultura do seu tempo...

Para Todos...

**é a melhor
revista da semana
Theatro, Artes,
Literatura, etc.**



Leiam *Cinearte*, a mais completa revista de cinema que se publica no Brasil. A única que mantém um correspondente especial em Hollywood.



"O MALHO" NA BAHIA — O ilustre parlamentar português Nuno Simões, cumprimentado a bordo do "General Osorio", pelas figuras representativas da colônia, por ocasião da sua passagem de regresso a Portugal.

Concorra ao CONCURSO DE CONTOS DE "PARA TODOS..." Tres generos: tragico, sentimental ou humoristico.

O primeiro filho do Antonhão

O Antonhão, crioulo perigoso, atrevido, violento, veio a casar-se com a Gertrudes, mulatinha esbelta, atraente e desenvolvida, bem mais moça e inteligente que o marido beicudo.

Gertrudes, que poucas relações mantinha do tempo de solteira, não perdeu o hábito de recolher em casa, presente ou ausente o marido, seu amiguinho de infância, o Guilherme, rapaz franzino, de origem alemã, olhos verdes, cabellos ruivos, nariz aquilino, companheiro dos seus melhores dias de Carnaval...

O Antonhão, mais velho que a esposa, "apenas" 26 annos, — mal prestava para lhe trazer à noite os embrulhos da diaria alimentação e acompanhá-la ao cinema todas as segundas e sextas, em cujos dias as entradas eram a preços mais reduzidos, por isso melhor a frequência numerica dos espectadores.

Dahi maior assiduidade do Guilherme à casa amiga, e em consequencia a reciproca amizade entre elle e a Gertrudes, ambos apadrinhados pela sogra do Antonhão, a Nhã Quiteria que, além da grande affeição à filha, a quem perdoava todas as leviandades, tinha pelo genro, o crioulo insolente de nariz achatado e beico comprido, não só ogerisa, mas um requintado desprezo.

Dois annos se passaram de monotono consorcio. Gertrudes, embora sanguinea e de resistente textura carnal, apresentava-se ainda leve, escorregadia como antes do casamento. De certo tempo, no entanto, ameadaram-se as visitas do Guilherme, senhor absoluto de todos os esconderijos da casa e do horario dentro do qual Antonhão era forçado a permanecer no trabalho, fóra de casa, às escuras da queridinha "Sinhá", cujos derriços não lhe fugiam da mente enamorada.

Nhã Quiteria, tão amiga da filha e do Guilherme, assim que o Antonhão, após o almoço, regres-

sava á labuta, também fugia de casa, correr a visinhança e os *chalets* de loteria, pelas ruas da cidade, a fazer sua fézinha no bicho, só voltando a casa pelas 15 horas, para o começo do jantar, — quando servia um ultimo café a "seu Guilherme" — que logo se punha ao fresco.

Facil, depois disso, Gertrudes augmentar de peso, tornando-se mais espaçadas as visitas dos amiguinhos, ao mesmo tempo que mais demoradas em casa as presenças de Nhã Quiteria e do Antonhão, ambos zelosos e cheios de benevolencia aos desejos da filha e ás impertinencias da mulher!

Tempo passou. Tempo correu. Chegou afinal o dia de chamar o medico ou a D. Thereza, a diplomada no exercicio das infusões e massagens... Antonhão, democratico acisado, receando difficuldades á Gertrudes no expellir o "esperançado", ou alguma tramoia dos politicos seus desaffectedos, preferiu buscar o Dr. Alipio, seu correligionario e habilissimo parteiro. A mulher, além dos frequentes enjôos, era possuida de accessos de hysticismo, quando mais rarearam as visitas do Guilherme. Era mister, pois, a Antonhão, todo derriço, precaver-se, na hora fatidica, contra qualquer desagradavel incidente.

Foi Antonhão, assim resolvido, ausentar-se em busca do Dr. Alipio, visto acentuarem-se doloridos e repetidos os soffrimentos de Gertrudes: — Ain... ain... einh... era o gemido prenunciador, a cujo leito prendia a afflicção de Nhã Quiteria. Ai... ai!... ih... einh... aiii...

— En! ein! ein!... — Os braços de Nhã Quiteria estenderam-se, acolhendo o fructo das entranhas da filha, uma creança franzina e loira, e de olhos verdes, cabellos ruivos, nariz aquilino, que veio a receber na pia baptismal o nome de Guilherme, em homenagem ao "Gustavo", avô do Antonhão...

Acompanhado do Dr. Alipio, uma hora depois chegava Antonhão, a casa. O medico foi logo recolhido ao quarto de Gertrudes, ao passo que Antonhão, Nhã Quiteria — assustada — fez afastar-se para a cozinha, dizendo-lhe meigamente que era inopportuna sua presença naquella "Santuário de Dor".

Em breve o Dr. Alipio se despedia de Antonhão e o fazia sciente da felicidade da esposa, que já estava livre das ultimas; que o pequeno era robusto e muito parecido com o pae...

Antonhão, insoffrego e desattento á sogra que recalcitava em o deixar conhecer o filho, tão logo se viu livre do Dr. Alipio, embarafustou pelo quarto da parturiente, descobrindo, no leito, ao lado da esposa que fingia dormir, o pequenino fardo, motivo das preoccupações de Nhã Quiteria.

— Ah!!!... que bonitinho! foi a exclamação do amoroso pae, e que antecedeu ás costumeiras comparações:

— Olha o narizinho, arrebitado e pontudo, e balbuciou convencido: Puxou ao pae. — A boquinha estreita, o beicinho chupado, ah! — puxou ao pae. — As bochechas salientes, os cabellos ruivos, annelados; os olhos verdes, miudos; a testa reintrante, os pés compridos, delgados; as mãos, os dedos... tudo puxou ao pae!

E consolado, satisfeito, orgulhoso, benevolente, agradando á esposa, cujos olhos se entreabriram, como a voltar de um pesadelo, Antonhão balbuciara ao ouvido de Gertrudes, sob o applauso commovedor de Nhã Quiteria: — Que pena, só na cor o nosso filhinho puxou ao Guilherme!

Houve um longo suspiro. E Gertrudes beijou, agradecida, o marido.

(Bauri)

LINCOLN RIOS

PELOS

INDICAÇÕES PARA A CRIAÇÃO DE GALLINHAS

Orientando os criadores de gallinhas, traçou o Sr. Pedro de Carvalho considerações muito interessantes e que poderão ser tentadas pelos leitores e que são as seguintes:

Em nosso país, do Equador para o Sul, o que é quasi o mesmo que dizer: em todo o seu vasto territorio, os abrigos para as aves devem ser collocados de maneira que a parte aberta, destinada a receber ar, luz e os benéficos raios do sol, fique com exposição franca para o Norte. De preferencia, as outras tres faces deverão ser hermeticamente fechadas, isto é, a parte Sul, que será a parede do fundo e as duas paredes lateraes, que deverão ser expostas a Este e Oeste. Quando não seja possível orientar a frente aberta francamente para o Norte, a segunda posição recommendavel será a de Norte a Nordeste e a terceira de Norte a Noroeste. Fora de qualquer destas posições, haverá sempre o risco de ficar o abrigo exposto a ventos inconvenientes e frios. Existem, naturalmente, variações na direcção dos ventos predominantes em territorio vasto como é o nosso. Em todo caso, os ventos frios são sempre os que deveremos evitar com cuidado.

O sólo destinado aos cercados deverá ser de preferencia de natureza arenosa, muito permeavel, secco, com pequeno declive, que de preferencia deverá ser de Sul para Norte (Sul o lado mais alto) ou então de Oeste para Este (Oeste o lado mais alto). A inclinação de Norte para Sul é synonymo de insuccesso em avicultura nacional; a de Este para Oeste, igualmente. Em outras palavras: a melhor orientação do terreno para os cercados, será a parte mais alta desde Sueste, Sudoeste até Oeste. Se existirem montanhas nesses lados, tanto melhor, desde que não estejam muito proximas e que suas aguas tenham bom escoamento longe do terreno escolhido.

Em todos os compendios ou revistas de avicultura, norte-americanas ou europeas, é aconselhada sempre a orientação contraria a esta que estou mencionando, o que tem ocasionado em nossa terra não pequenos insuccessos oriundos da construção de custosos abrigos e cercados, por parte de quem irreflectidamente segue á risca as indicações muito acertadamente recommendadas para paizes que estão situados no hemispherio Norte. A maior parte dos criadores não se preocupa com a orientação dos abrigos nem com a topographia do terreno e sua composição, resultando disso grandes prejuizos.

GRANDES POEDEIRAS DE INVERNO...

E' muito commum ouvirmos mencionar aqui em nossa terra que esta ou aquella raça é excellente poedeira de inverno, qualidade esta que é sempre posta em destaque em todos os livros e revistas europeas e norte-americanas, por serem lá realmente raras as gallinhas que fazem boas posturas nas estação fria. Não devemos repetir isso aqui em nossa terra, porque o que temos com fartura é justamente excellentes poedeiras de inverno, desde as nossas gallinhas communs até ás das melhores estirpes do mais puro sangue, importado, sendo que estas rapidamente se ajustam ás influencias do meio. A razão é simples: o nosso inverno, aqui no Sul especialmente, é o tempo mais secco, com maior numero de dias de pleno sol vivificante. As nossas gallinhas, naturalmente, mudam as pennas no verão e no principio do outomno, descansando e preparando seus agasalhos, para enfrentarem o frio e recommear a "faina" da nova postura.

No Estado de S. Paulo, geralmente, essas gallinhas de 2º anno principiam a postura em Abril ou em Maio e assim vão em plena actividade, até Setembro ou Outubro. Justamente de meados de Junho a fins de Setembro é quando, temos mais ovos: pleno inverno, portanto. Deve-

A Todas as Senhoras
sem distincção de idade
Tomar das Refeições o

ELIXIR DAS DAMAS

(Formula do Dr. Rodrigues dos Santos)

Que allia ao seu sabor agradável, propriedades
notaveis no combate a

TODAS AS MOLESTIAS DO UTERO E DOS OVARIOS,
COLICAS E HEMORRHAGIAS DURANTE A
MENSTRUACAO, REGRAS EXCESSIVAS OU
INSUFFICIENTES, CORRIMENTOS, CATARROS
UTERINOS, FLORES BRANCAS, ETC.

o ELIXIR DAS DAMAS

verdadeiro especifico de todas
as molestias de senhoras.

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS
DISTRIBUIDORES

MARTINS LIBERATO & COMP

CAIXA POSTAL 2147

RIO DE JANEIRO

Approvado pelo D. N. S. Publico, sob n. 502, premiado
com a "Medalha Cruz de Merito", do Instituto Uni-
versal e com a "Medalha Gloria", do Exército Bra-
sileiro de P. e E. Sanitario.

Mais de 200 At-
testados compro-
vam sua efficacia.
Quarenta annos
de exito na prati-
ca comprovam
seu valor.

Um só vidro é
bastante para de-
belar qualquer
tosse

Não contem en-
torpecentes e é
feito só de vege-
taes, razão por
que se pode em-
pregar em crian-
cas, pessoas ido-
sas ou fracas.

Preço 5\$000 —
Vende-se em to-
das as pharma-
cias.



Proprietario Fabricante:

M. M. NEVES

DEPOSITO:

RUA DA RELAÇÃO, 49

TEL. 2-2596 — RIO DE JANEIRO

CAMPÓS

mos mencionar, aqui em nossa terra, como muito recomendáveis as gallinhas que forem excellentes poedeiras de verão e estas são principalmente as de "muda tardia", ás quaes tantas vezes tenho feito referencias, aconselhando sempre que sejam essas excepcionaes gallinhas reservadas para reprodução, justamente por serem as unicas (de 2º anno de postura ou mais) que fazem postura durante a época da falta de ovos. As frangas criadas cedo (Maio e Junho) encetarão naturalmente a postura nos mezes de Outubro e Novembro e serão fornecedoras de ovos durante os mezes de falta, se forem bem abrigadas das chuvas e da humidade de nosso verão, se receberem alimentação apropriada e... se forem de boas estirpes de grandes poedeiras.

RESULTADOS DA ADUBAÇÃO NO BRASIL

A sciencia agricola tem provado que todas as plantas necessitam para o seu crescimento:

- 1º — da potassa;
- 2º — do acido phosphorico;
- 3º — do azoto;
- 4º — da cal

e de outras substancias, porém, em quantidades muito reduzidas.

Qualquer terreno que carece de todas ou de uma destas substancias deve recebê-las para a sua fertilidade.

O *estrupe de curral*, bem como o *guano*, formado pelas dejeções de aves, contém, se bem que em pequenas quantidades todas estas substancias.

Em certos casos os fazendeiros dispõem de numero de animaes sufficiente para poderem estercar todos os seus terrenos, que precisam ser adubados, mas geralmente estes casos são raros, e de outro lado nem sempre é economico fornecer ás plantas toda a quantidade necessaria das referidas substancias principaes só com estrupe, pois que nem todas as plantas precisam destes elementos nutritivos na proporção contida no estrupe de curral.

Se o fazendeiro quizer prover as exigencias destas plantas sómente com o estrupe de curral, será forçado a empregar quantidades demasiadamente grandes que fornecem em excesso as substancias, quando estas plantas as exigem em menor quantidade e que mesmo podem prejudicar a cultura pela attracção de insectos nocivos.

Portanto o fazendeiro deve recorrer aos adubos chimicos para a boa conservação da fertilidade do solo, do qual elle exige bom rendimento.

O adubo chimico faculta ao fazendeiro uma fertilização barata, apropriada e adequada ás exigencias das plantas.

O maior proveito se tira dos adubos chimicos, applicando-os em quantidades e proporções convenientes conforme as necessidades das plantas e do solo; tendo sido demonstrado pelas muitas analyses de terra e experiencias que a maioria dos terrenos brasileiros carecem principalmente de cal e de potassa e sobretudo deste ultimo elemento nutritivo, quando se trata de terrenos cultivados com plantas em que a potassa é o elemento dominante, como por exemplo: cafeeiros, cacoeiros, algodoeiros, canna, fumo, etc.

A potassa é um elemento indispensavel á vida das plantas.

Os sais potassicos provêm quasi que exclusivamente do *Syndicato de Potassa (Kalisyndikat)* na Alemanha e são expedidos em qualidades sempre iguaes e analysados por chimicos juramentados, garantindo desta maneira tanto o Syndicato como os seus agentes, quer na Alemanha quer no estrangeiro a completa exactidão das suas dosagens.

(Continua no proximo numero)

o Malho

Um Escandalo

Continuam aparecendo em algumas das maiores cidades do Brasil pequenas drogarias ou pequenas pharmacies com os nomes de *Drogaria Gesteira* ou *Pharmacia Gesteira*.

Sem excepção, são pharmacies e drogarias insignificantes, de uma ou duas portas, no maximo, sem capital, sem sortimento, sem importancia nenhuma.

Um Escandalo!

Os seus proprietarios querem somente explorar o conhecido nome *Gesteira*, para que o povo pense que ellas pertencem ao Dr. J. Gesteira.

Convem, por isto, que todos saibam que o Dr. J. Gesteira não tem ligação de especie alguma, em cidade nenhuma do Brasil, com as taes *Pharmacias Gesteira* e *Drogarias Gesteira*, tão desacreditadas e ridiculas, a que me refiro.

O Laboratorio do Dr. J. Gesteira no Brasil é em Belém, Estado do Pará.

Devo repetir: em Belém, Estado do Pará.

O outro Laboratorio do Dr. J. Gesteira é em Nova York, Estados Unidos da America do Norte.

Depois disto que acabo de afirmar, ficam todos sabendo que o Dr. J. Gesteira não tem filial, nem é socio de *Drogaria* e *Pharmacia* nenhuma no Rio de Janeiro, nem em cidade alguma do Brasil.

Dacio Arthenes de Avila

(Director da Fiscalização da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Estrangeiros.)

GESSY

A ALMA DAS "TOILETTES"

Curso de Pedagogia Experimental

ESCOLA ACTIVA

RUA DA CARIOCA, 59

2º ANDAR — (ELEVADOR)

PARA 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs, das 12 às 15 horas.
TRATAR 3.ªs, 5.ªs e sabbados, das 13 às 18 horas.

Preparo tecnico e intellectual das senhoras professoras, ao verdadeiro exercicio do magistrado pela
ESCOLA ACTIVA

N. B. — Offerecemos a cada alumna do Curso, um exemplar do melhor livro que lá se publica sobre
ESCOLA ACTIVA, em lingua Portuguesa.

O Malho

Musicas e Discos

OUVERTURE

O Sr. Leitão da Cunha, intendente democratico pelo primeiro districto desta capital, apresentou um projecto no Conselho Municipal visando a diminuição do barulho na nossa metropole.

É isto um velho assumpto, estafado e batido, mas que, como todos os inconvenientes das grandes cidades, não pode ser resolvido com a simples decretação de leis, maximé num paiz em que as leis se fazem para não ser respeitadas ou para serem respeitadas, apenas, nas circunstancias favoraveis aos poderes do momento.

Em Nova York, onde o barulho se constituiu um problema de grave alcance social, cousa que não succede com a nossa maravilhosa cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, cuja "synchronização" ainda é relativa, em Nova York — diziamos — a Prefeitura local nomeou uma commissão de technicos para estudar uma maneira efficiente de dar combate ao excesso de rumor.

Até hoje, entretanto, nenhum resultado positivo foi conseguido, mesmo porque para conseguilo seria preciso despojar a cidade, deixá-la deserta de automoveis, fazer parar os trens e as maquinas das fabricas, extinguir, finalmente, todas essas conquistas da civilização.

Voltemos, porém, ao projecto do Sr. Leitão da Cunha.

A proposição do intendente democratico raia pelo absurdo, pela incongruência, estabelecendo medidas vexatorias e restrictivas do direito de cada cidadão.

Avalie-se que, num dos seus artigos, diz elle que fica prohibido, dentro de casas publicas ou particulares, todo e qualquer barulho que pareça incommodo á vizinhança e que, para fazer-se uma festa nocturna, nas suas residencias, é mister obter-se uma autorização dos moradores adjacentes!...

Desta maneira, quando se tenha um desaffecto como vizinho, ou mesmo quando, sem motivo, um vizinho embirra com outro, este outro ficará impossibilitado até de tocar a sua victrola dentro de casa!

Ha varios outros artigos e paragrafos mais ou menos parecidos e que re-

commendam o Sr. Leitão da Cunha, cujos lóros de bom senso eram motivos antes da sua eleição para o legislativo municipal, aos cuidados do professor Juliano Moreira, que deve, quanto antes, instalar um parlamento na Praia Vermelha, afim de não perder um tão notavel fazedor de leis...

O que vale é que, se o Conselho aprovar o exdruxulo projecto do intendente do Partido Democratico, ali estão os juizes federaes promptos para annullarem semelhantes dispanterios.

UMA CARTA

Assignada por "Um pernambucano", recebemos a seguinte carta, que publicamos abaixo: — "Sr. Redactor da secção :Musicas e Discos", do "O Malho".

Os jornaes do Rio têm, nestes ultimos dias, trazido algumas noticias sobre a "maestrina" Sra. Amelia Brandão Nery, que classificam de "nome conhecido" no norte do paiz, "talentosa compositora", etc., etc., revelando assim um perfeito desconhecimento do ambiente artistico daquellas plagas. Essa senhora, meu caro Sr. redactor, é apenas uma pianista de cinema, sendo as suas composições destituídas do mais leve sopro inspirador. Isto, referente ás que são "suas". Porque, "Cavallo Marinho", "Capellinha de Melão", "Casa de Farinha" e varias outras peças que apparecem como sendo de sua autoria, não são mais do que apanhados de motivos musicas populares no nordeste. As composições da Sra. Amelia Brandão, as que são della, de facto, são insupportavelmente "passadistas" e sem sombra de merito. Assisti o festival que essa senhora deu á platéa vazia do "Lyrico" e fiquei revoltado com a "coragem" de uma conterranea que vem para o Rio, cidade culta, expôr-se a semelhante ridiculo, ella que em Recife é absolutamente desconhecida. As fabricas de discos que cahiram no logro, editando as suas musicas, vão ver, pela vendagem das mesmas no norte, como a Sra. Amelia Brandão Nery é "querida" por lá... Aradeccendo penhorado a divulgação destas linhas, que enceram um

protesto, sou o leitor assiduo e admirador — Um pernambucano".

NICOLINO MILANO NO BRASIL

Está a chegar, dentro de poucos dias, ao Rio de Janeiro, o compositor e violista, patricio Nicolino Milano, que tanto renome conquistou em nosso paiz e no estrangeiro. Nicolino é o autor, como todos sabem, da partitura de uma peça que tem atravessado o Brasil inteiro nas auras da popularidade: — a "Capital Federal". São seus tambem, as partituras de "O gavroche", "Mil contos", "O Centenario", "Antonio Concelheiro" e "O Abacaxi", todas ellas com libretto de Arthur Azevedo, autor igualmente do libretto da "Capital Federal". Na Europa, o compositor patricio alcançou um successo que enche de orgulho a sua patria, havendo dirigido grandes orquestras em Lisboa, Madrid e Paris, sendo que na ultima regu os conjuntos do "Colyseu" e do "Moulin Rouge". Dedicando-se, ultimamente, á composição de trechos symphonicos, Nicolino Milano foi convidado a escrever exclusivamente para o editor Salabert e passou a fazer parte da "Sociedade dos compositores de Paris". O regresso ao Brasil desse musico illustre é um facto que enche de alegria os seus admiradores, os quaes, certamente, lhe darão demonstrações inequivocas do seu jubilo.

PAULO DE MAGALHÃES COMPOSITOR

Ha muita gente, ainda, por este Rio de Janeiro, que não conhece Paulo de Magalhães, o dynamico comediographo d' "Coração não envelhece", como compositor de musicas ligeiras. Pois bem. Na Argentina, entretanto, o nosso joven e irrequeto escriptor é tido como um musicista notavel, tão notavel quanto os mais festejados de Buenos Aires. É que Paulo de Magalhães escreveu, quando lá esteve, o tango "Morocha", que o grande Carlos Cardel gravou em discos, e esse tango tomou conta de todos os ouvidos platinos, vendendo-se para mais de 35.000 exemplares em im-

GRATUITAMENTE

1.000 Victrolas marca franceza

MODELO 1930

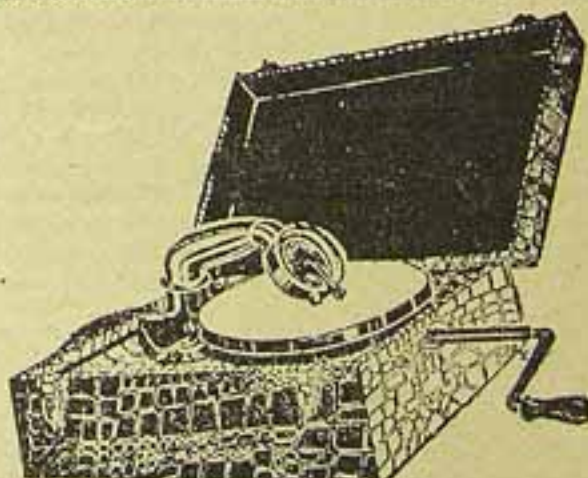
EMYPHONE

Grande concurso — Dadas á titulo de propaganda ás primeiras mil pessoas que responderem ás perguntas abaixo, submittendo-se ás nossas condições.

É preciso responder ás perguntas seguintes:

POBRE COMO.....
RICO COMO.....
FELIZ COMO.....

Enviae com urgencia vossa resposta, por carta e juntae um envelope sellado trazendo vosso endereço a EMYPHONE — Av. Rio Branco, 9 - 3º andar. - Salas 378 e 380. — Rio.



pressos e cerca de 20.000 chapas phonographicas. O publico brasileiro precisa começar a acreditar em Paulo de Magalhães como compositor...

NOVIDADES

— "Vou prá Bahia", samba-canção de Sá Pereira e Correia da Silva, e "Coração de miúde", de Plínio de Britto e Domingos Margarinos são as peças que ocupam as duas faces do disco "Columbia" n. 5242-B. Cantou-as a deliciosa Elsie Houston, numa das melhores interpretes de que dispõe a marca acima citada.

— O "Coro dos Cossacos do Don", que tanto successo alcançou no "Theatro Lyrico", prolonga o seu exito através de chapas phonographicas excellentes e apresentadas por varias fabricas. São discos que o publico de elite não deve deixar de adquirir, principalmente a "Canção do Volga" (Stenka Rasin), já tão nossa conhecida.

— Calazans, o popular artista comico, deu-nos, recentemente, mais um optimo disco, no seu genero. E' o de marca "Columbia" e de n. 5246-B, onde estão os duettos "Leilão na loja do turco" e "Abdulla e Jararaca", fazendo João Rios as imitações do turco.

E' uma chapa alegre, de facto.

— Breno Ferreira cantou para o disco "Victor" n. 33.319 as emboledas "Catolé" e "Já está na hora de churrascuá", a primeira de Randoval Montenegro e a segunda de R. S. Mello.

— Um optimo disco da "Brunswick", cantado por Sebastião Rufino, é o de n. 10.091. Apresenta elle, de um lado, o samba "Saia comprida" de J. Ferreira Lixa, e do outro o "Samba Furou", de Josué de Barros, ambos muito interessantes.

CORRESPONDENCIA

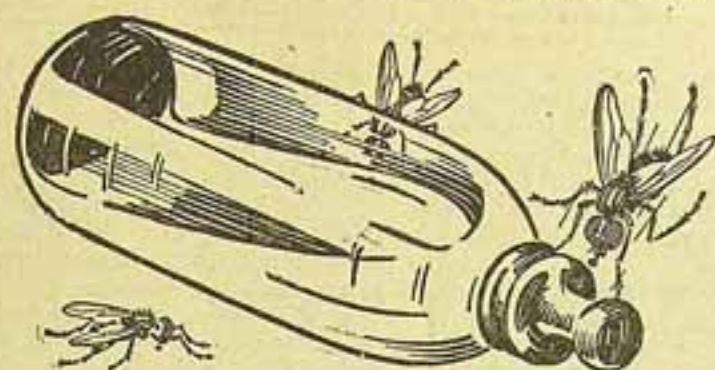
— Myreille — Rio — A amiguinha pediu-nos uma cousa que ainda não tivemos tempo sufficiente para attender. As letras em francez das musicas que lhe interessam não existem no mercado do Rio e é preciso tiralas do disco em que estão gravadas. Já começámos a fazer essa extracção mas, ás vezes, em certas passagens, ella se torna difficil, dado que não se pode apprehender, claramente, as palavras articuladas. Vamos ver se na proxima semana cumprirmos a nossa promessa.

— Léa Lima — ? — Ah! segue a letra do tango-canção "No Cabaret", que nos pediu na sua carta sem data e sem endereço:

"Num cabaret, cheio de flores mil
As borboletas volteavam á luz
Dançavam pares n'um langor febril
Ao som de um tango que seduz!
Um sonhador indifferente, ali,
Dôr revelava na expressão do olhar...
No "cabaret" tanta tristeza eu vi
Que gargalhando eu quix chorar

Phrases de amor, de amor banal.
O côro inteiro repetia a rir...
Quanta florzinha a se perder no mal
No Cabaret eu vi surgir...
Ao terminar a barchanal
Um sol de Maio o azul do céu dourou
Tristonho em breve, o cabaret fatal
A luz do sol se envergonhou!"

— Príncipe Vagabundo — Rio Muito bem. A sua carta é interessante e justifica o seu entusiasmo pela vagabundagem...



As moscas propagam doenças!

UMA só mosca que entre em sua casa pode arruinar para sempre a saúde do seu bebê. Porque as moscas são portadoras de germens, os quaes depositam onde quer que pousem!



Febre typhoide, paralyisia infantil, cholera, dysenteria — estas são apenas algumas das doenças que as immundas moscas podem propagar. Não ha insecto que pareça mais innocente — e no entanto é o mais perigoso.

O Flit é a sua melhor defesa contra o perigo das moscas. Extermina-as todas, rapidamente. Mata tambem os mosquitos, baratas, percevejos, formigas e pulgas. Experimente o Flit. Inoffensivo para as pessoas. Não deixa manchas.



FLIT

MARCA REGISTRADA

Para a protecção do publico o Flit vende-se somente em latas fechadas

E, para continuar tratando do assumpto, passamos a satisfazer o seu pedulo de letras em portuguez das musicas "Only a rose" (Somente uma rosa) e "The Vagabond King Waltz" (Valsa do Rei Vagabundo do film do mesmo titulo. Ah! vão ellas:

Valsa do Rei Vagabundo

"Coração floresce!
Labios podeis beijar!
Olhos podeis olhar!
Vinde, oh bocca, sorri!

Oh Luz, oh Luz de Amor,
brilha, a refulgir,
dentro em mim
que já não sei
trahir e nem illudir!

Nunca amei como hoje!
Nunca amei assim!
A razão me foge!
Tenham dó de mim!
Na loucura do desejo
se procura, então,
um amor assim, mas é em vão!"

Fom Réo.

O Malho

ASTROLOGIA

Secção de Horóscopos

As pessoas que desejarem saber o destino que trazem, conforme a predição dos astros que presidiram seu nascimento, encham o "coupon" abaixo e o enviem a Zoroastro — Secção de Astrologia d'O Malho — Travessa do Ouvidor, 21 — Rio de Janeiro.

HORÓSCOPO

Nasci no dia.... do mez de.....

.....

Nome ou pseudonymo.....

Localidade

N. 87 — APOLLO (Potrocinio, Minas) — O horóscopo dos que nascem a 23 de Julho é este: "São amigos do dinheiro e da fama e ficarão velhos, gosando boa saúde, soffrendo apenas dos rins na velhice. Têm grande e generoso coração e muita habilidade para dirigir grandes empresas. São optimos paes de familia, amigos dos filhos que fazem delles o que querem. Seu maior defeito é criticar os defeitos alheios e ficarem zangados quando alguém lhes aponta as proprias faltas.

N. 88 — REOBINA (Livrimento) — E' este o horóscopo dos que nascem a 21 de Agosto: "São dotados de grande poder de sympathia e attracção, conseguem inspirar grandes affectos e são generosos e apaixonados. Ficarão muito velhinhos, embora cheios de achaques na velhice. São inactivos, embora tenham bastante habilidades, só trabalham quando são a isso obrigados. Casarão duas vezes, sendo mais felizes no segundo do que no primeiro matrimonio".

N. 89 — P. A. (Turvo, Minas) — Os que nascem a 23 de Abril, são: "Activos e empreendedores. Têm grande vocação para a musica, possuem muita força de intelligencia e progridem em todas as empresas em que possam empregar sua actividade mental. Têm especial disposição para as artes, apesar de serem muito nervosos. São nobres, bondosos, porém, volúveis como as borboletas. São muito sujeitos a molestias nervosas; bastante ciumentos e, por este motivo, devem reflectir bem antes de casar e preferir pessoas do mez de Dezembro".

N. 90 — ALDO (Resplendor) — E' este o horóscopo dos nascidos a 8 de Outubro: "São volúveis, inconstantes e vivem, como mariposas, de flor em flor, attrahidos pelo sexo opposto como as mariposas pela luz. Por esse motivo não serão felizes casando muitas decepções terão de soffrer com o matrimonio. São activos, entusiastas e alcançam tudo que de-

sejam pela sua força de vontade, nada os desanimando. Apesar de honestos, têm o defeito de retardar o pagamento das suas dividas. Ficarão velhos de pressa devido ao seu nervosismo".

N. 91 — WALLY (Bello Horizonte) — Para saber o horóscopo dos nascidos em Agosto, queira ler o que já disse antes á Reobina.

N. 91 — RUY (Guaratinguetá) — Queira também ler o que já disse a Apollo sobre o horóscopo dos nascidos em Julho.

N. 92 — FLOR DE MAGNOLIA (Paty do Alferes) — Para o horóscopo dos nascidos em Abril queira ler o que já disse ao A. P., de Turvo, Minas.

N. 93 — GRACIOSA (P. do Sul, Estado do Rio) — Os nascidos em 7 de Setembro, são: amorosos, affectuosos e meigos, são felizes em suas empresas e têm grande vocação para a musica, não gostam de externar suas idéas e, quando se lhes confiam segredos, guardam-os religiosamente. Conservam-se sempre jovens e têm longa vida. Gostam immensamente de jogar cartas. São felizes no casamento, principalmente quando se casam com pessoas nascidas em Março ou Agosto e de genio alegre".

N. 94 — ALBINO (Estação Aramina, Mogyana) — Tenha a bondade de ler o que digo antes á Graciosa sobre o horóscopo dos nascidos em Setembro.

N. 95 — AURORA (Goyaz, Capital) — O horóscopo dos nascidos a 7 de Junho é este: "Têm exaggerado amor aos seus braços de familia e são amigos de viajar. Ficarão ricos depois

dos 40 annos. São politicos habéis, bons medicos, optimos enfermeiros, porém, nunca estão satisfeitos consigo mesmo, nem com os que os rodeiam. Soffrerão do estomago e intestinos pelos seus excessos á mesa. Geralmente serão felizes no matrimonio".

Quanto ao estudo graphologico que pede, tenha a bondade de se dirigir ao Graphologo do Para todos..., escrevendo em papel sem pauta.

N. 96 — PEDRO (Assuhy) — Para saber o horóscopo dos nascidos em Junho queira ler o que digo antes á Aurora.

N. 97 — SONIA (Netheroy) — E' este o horóscopo dos nascidos a 8 de Dezembro: "São de grande actividade e amor ao trabalho, ao ponto de lhes fazer mal aos nervos ver a preguiça dos outros. São francos, decididos, energicos, apressados em tudo, amigos de viajar, não parando em parte alguma, e vindo, quasi sempre, a morrer longe da patria. São felizes no matrimonio, devendo preferir para casar as pessoas nascidas em Abril, Agosto ou Novembro. Viverão muitos annos, gosando sempre saúde, embora sujeitos á depressão nervosa pelo seu excesso de actividade".

N. 98 — PERPETUA (Rio de Janeiro) — E' este o horóscopo dos nascidos em 7 de Março: "São perdulários, não dando o menor valor ao dinheiro, e esbanjando-o em tolices. Generosos ao extremo e sem o mais leve tino pratico. Têm vocação para as artes, principalmente a pintura, a poesia e a musica. São entretanto, muito timidos, perdendo optimas occasiões de vencer e de apparecer devido merito. Antes de casar devem reflectir á timidez excessiva que lhes tira o muito, preferindo as pessoas nascidas em Julho ou Setembro".

N. 99 — DÉDA (Jabar) — E' este o horóscopo dos nascidos em 28 de Novembro: "São activos, entusiastas, gostam de estar sempre á frente de qualquer empresa, dirigindo e mandando, pois não são doces para obedecer. Muito intelligentes, engenhosos e de grande originalidade. Farão successo como artistas ou escriptores. Gostam de passar bem e de se apresentar sempre bem vestidos, sentindo-se felizes quando cortejados e elogiados. De genio um tanto colérico e bastante impertinentes e meticulosos, serão felizes no casamento, se encontrarem alguém que os comprehenda".

N. 100 — MARIONIZ (Valença, Bahia) — Para saber o horóscopo dos nascidos em Junho queira ler o que digo antes á Aurora.

N. 101 — ALZIONIZ (Valença, Bahia) — Queira também ler o que já disse antes ao Aldo sobre o horóscopo dos nascidos em Outubro.

N. 102 — NAZON (Rio) — E' o seguinte o horóscopo dos nascidos a 11 de Maio: "São exaggerados em tudo, tendo excessivo orgulho do seu nome

ÁS VÍCTIMAS DUMA MÁ DIGESTÃO

Se tem dores de estomago algumas horas depois das suas refeições ou durante a noite, é mais que provavel que soffre de hyperchloridria ou em termos simples de um excesso de acidez do succo gastrico. Neutralize o effeito nocivo deste excesso de acidez, as suas dores cessarão e a sua digestão se tornará normal. O melhor anti-acido é a Magnesia Bisurada que desde ha longos annos deu um grande allivio nos casos de azia, azedume, flatulencias, indigestões, dyspepsia, etc., etc. Tome meia colher de café de Magnesia Bisurada num pouco de agua depois das refeições ou quando se faz sentir a necessidade e V. S. mesmo o notará. A Magnesia Bisurada acha-se á venda em todas as pharmacias.

de família e dos "pergaminhos" dos seus antepassados. Ficarão velhos, porém, dispepticos pelos seus excessos à mesa. Não serão felizes no casamento pelo seu genio bilioso, rixento e colérico. Devem preferir para o matrimonio as pessoas nascidas em Janeiro ou Outubro. São inteligentes, de muita habilidade manual e amigos das commodidades e do luxo, gostando de se apresentar com elegancia e serem cortejados".

N. 103 — SULL (Rio) — Para o horoscopo dos nascidos em Maio ver o que digo antes do Nazon.

N. 104 — MARIO DA COSTA (Diamantina) — Queira ler também o que digo antes ao Nazon sobre o horoscopo dos nascidos em Maio.

N. 105 — J. MORAES (Passos, Minas) — E' este o horoscopo dos nascidos em 23 de Fevereiro: "Têm grande intelligencia, apesar de serem desordenados, preguiçosos e amigos do ocio. São amigos fieis e sinceros, porém, inimigos terríveis, vingativos e rancorosos. São felizes no matrimonio, tendo muitos filhos. Devem preferir pessoas nascidas em Janeiro, Outubro ou Julho. São geralmente, de genio alegre e communicativo".

N. 106 — FLOR DE LYS (Minas) — Para saber o horoscopo das pessoas nascidas em Setembro queira ler o que disse antes à Graciosa.

N. 107 — RAQUEL TORRES (Rio) — Queira ler o que digo antes

ao J. Moraes sobre o horoscopo dos nascidos em Fevereiro.

N. 108 — DAMA DE VENEZA (Rio) — Para saber o horoscopo dos nascidos em Abril tenha a bondade de ler o que já disse antes ao P. A., de Turvo, em Minas.

N. 109 — DJENAVE (?) — Tenha a bondade de ler o que já disse ao Nazon sobre o horoscopo dos nascidos em Maio e o que também disse à Aurora sobre os nascidos em Junho.

N. 110 — BEM-TE-VI (Piracica-

PILULAS



(PILULAS DE PAPAINA E PODO-PHYLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Essas pilulas, além de tónicas, são indicadas nas dyspepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funções gastro-intestinaes.

A' venda em todas as pharmacias. Depositarios: João Baptista da Fonseca, Rla Acre, 38—Vidro 28500, pelo correio 38000 — Rio de Janeiro.

A rosa que me dêste

Em uma noite ditosa,
A' branca luz do luar,
Beije-te a face mimosa,
E senti teu peito arfar.

Dessa noite afortunada
Uma lembrança ficou:
Uma rosa delicada
Que tua mão apanhou.

Hoje a rosa enmurchecida
Symboliza minha vida:
Ella, murcha e sem olôr,

Eu, em ansias mergulhado,
Do mundo sempre afastado,
Recordando nosso amor.

ALTIVO TRINDADE

(Formiga)

ba) — Para o horoscopo dos nascidos em Agosto leia o que disse antes à Reobina.

N. 111 — LYS (Nietheroy) — Tenha a bondade de ler o que disse antes à Sonia sobre o horoscopo dos nascidos em Dezembro.

N. 112 — YOLA C. (Casa Branca) — Queira também ler o que já disse à Sonia sobre o destino que trazem os nascidos em Dezembro.

ZOROASTRO

SOPREPUJA TODOS OS SIMILARES !



Dr. Luiz Catão dos Santos Silva

Attesto que em minha clinica emprego com optimos resultados o ELIXIR DE NOGUEIRA, do Pharm.-Chim. João da Silva Silveira. Não hesito em recommendal-o aos que soffrem, porque considero um preparado que sobrepuja todos os similares, constituindo uma especialidade pharmaceutica a que a sciencia medica deu seu beneplacito.

Pelotas, 5 de Novembro de 1912.

Dr. Luiz Catão dos Santos Silva

SYPHILIS ?

ELIXIR DE NOGUEIRA

UM BOM PRESENTE

Para dar de presente ao pae, a um irmão, a um noivo, nada melhor do que o bello livro de conselhos e de assentamentos — "LIVRO DO CHEFE DE FAMILIA" — do Dr. Renato Kehl. Preço 26\$000 (livre de porte). Na Lavraria Pimenta de Mello & Cia. — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio de Janeiro.

OS GUARDA-LIVROS SÃO CONDEMNADOS Á POBREZA ?

Nos Estados Unidos, onde são considerados os mais autorizados orientadores dos negocios, os guarda-livros ganham de seis a dezoito mil dollars por anno, enriquecendo communmente.

Este facto é devido sobretudo a um segredo profissional que será revelado agora, no Brasil, aos guarda-livros e estudantes de commercio que mandarem o seu nome e endereço ao representante do UNIVERSAL CONTROL OF ACCOUNTS, INC. — Caixa Postal, 2296 — S. Paulo.

Leiam *Cinearte*, a mais completa revista de cinema que se publica no Brasil. A unica que mantém um correspondente especial em Hollywood.

Ollatto

CARTAS DO PARÁ

(O SEGREDO DA SYNTHÈSE)

Um amigo meu, ha dias, não me lembro se a proposito de alguma coisa ou se em desbragado despropósito, bradava aqui em casa, vermelho, congesto, todo ira, todo revolta:

— Não, não ha quem o negue. A cultura das moças paraenses, actualmente, está abaixo do soffrível. Lêm Ardel, Delly, Barelly, etc., e isto quando lêm. Recitam Olegario, Alberto de Oliveira, Menotti e outros com mais ou menos perfeição na dicção e na mimica, mas incapazes de aprofundar o seu entendimento na subtilidade das conparações, no cerne emotivo do poema, contentando-se, apenas, com o eco das rimas e o compasso da metrica. Recitam, remôem, ruminam...

A's que falam qualquer idioma estrangeiro, ou por viagem ao berço do mesmo ou por permanencia nalgum "Sacre-Cœur", onde o ensino daquelle seja obrigatorio, entregae um classico da lingua em que ellas grazinam "oui" s, "yes" s, e "si" s! Dae a uma linguaeira franceza qualquer coisa de Voltaire, a outra albionica, um fragmento de Milton ou Shakespeare, ou trechos de Dante ou Petrarca, a uma italica! Dae para que os traduzam com sentido e nexô! E que vereis! A impotencia e o fiasco das unglotas ou biglotas que conhecem os idiomas muito pela rama, pela epiderme, um pouco mais que o sufficiente para pedir um copo com agua e um pouco menos que o preciso para entender um verso.

Ignoro se bordam, se pintam, se tocam, porque, além da escassez das oportunidades offerecidas pela nossa vida social para que se patenteiem aquelles dons ellas nada dizem, não expedem uma opinião sobre bordados (não me refiro aos banalissimos bordados de vestidos), pintura, ou musica (exceptua-se o que respeito aos "Dorinha", "Sou da Fuzarca" e outros sambas em voga).

Note-se: eu não toléro, detesto e abomino as mulheres letradas, sabichonas e preciosas. Odeio-as visceralmente, como odeio a mamona e a babôsa. Mas dahi vae uma grande distancia ao fazer boa cara a essas conversadoras futilissimas, archi-chôchas, chatérrimas, sacerdotisas dos logares-communs, banalomanas.

Amae uma dellas. São bem lindas, meecem-no... Amae-a. Porém, se tendes espirito e intelligencia, e se não desejardes despencar-vos do alto de uma esperança ás profundas da decepção, não iis municiar-vos para os vossos colloquios passionaes, nas estrophes de Rosand, Musset ou nos romancesiros provençaes. Para que? Marivaux requintando phrases ante uma bananeira ganha-

ria o mesmo resultado que vós se desobedeçdes o meu conselho.

Suspiraes por um osculo ardente, prolongado e doce? Pedi-o em estylo chão, terra a terra, sem o inutil ouropel de um madrigal. Se quizerdes corporificar o vosso anhêlo, fal-o-á, com mais ou menos languidez e carmin, sem estabelecer a minima differenciação entre o requintado "Que é um beijo senão um verso que duas boccas rimam?" e o prosaico, estúpido e erronco "Me dá um beijo?"

Aqui findou a catilinaria do meu amigo. Eu ainda tive vontade de retrucar-lhe á ultima tirada:

— Mas se ellas beijam com a bocca e não com o ouvido...

Contive-me, no entanto. Elle estava tão fúlo, tão fúlo que trincou a ponta accesa do charuto, soltou uma praga tremenda, enterrou o fêltro na cabeça, tropeçou no capacho, pisou na cauda de um canito que dormitava na soleira e lá se foi, enfim, aos repellões, aforçado como um bolido, rua acima, contrastando humano de agitação dentro da serenidade augusta da tarde. Foi-se... E, quando a sua silhueta esfumou-se na distancia, levantei-me, abria a minha estante, apanhei o "Batalha de Flores" de Antonio Ferro, folhee-o e li este pedaço da chronica intitulada "Mulheres-Literatura".

"Mas por que motivo você se lembrou de vir affirmar com petulancia, com dogmatismo, as mulheres escrevem mal?"

As mulheres? Essas mulheres que, só pelo seu corpo já são as mais bellas phrases que a vida tem? As mulheres? Mas as mulheres escrevem bem, mesmo quando escrevem mal, principalmente quando escrevem mal... Você não imagina como eu aprecio as cartas de mulheres com erros de orthographia. Não os dispenso mesmo.

As cartas das mulheres, que são os retratos da sua alma devem ser também, os retratos do seu corpo. Não ha mulheres perfeitas, não devem existir, portanto, cartas de mulheres perfeitas...

Li-o, guardei o volumexinho, fechei a estante, accendi um cigarro, confabulei com os botões do meu pyjama e conclui, afinal, que entre o autor da "Theoria da Indifferença" e o meu amigo, a razão está com aquelle. As filhas de Eva, assim como os peccados á Magdalena bíblica, serão perdoadas todas

as cineadas grammaticaes simplesmente porque são mulheres. Nós os marmanjos, sim, é que devemos nos esmerar no legico, lapidar nosso talento, aprimorar nossas produções intellectuaes, porquanto, sem estas apanagios, e principalmente se não possuirmos "aquillo com que se compram os melôca", seremos intragaveis.

Ellas têm um habeas-corpus preventivo para todas as besteiras que proferirem. Gosam de um tacito alibi para os seus syntaxecidios.

Ah! uma asnice numa bocca feminina, pequena, rubra e carnuda!... É delicioso, sabe a mel numa petala de rosa. Não a troco pelo discurso mais escoreito e lapidar de Bossuet ou Vieira.

Se, para logramos conversar com ellas, é indispensavel lermos "A Scena Muda" e "O Cinearte", enfronhem-nos na scara dos films e das "estrellas" cinematographicas. Para as favas Machado de Assis, Euclides da Cunha, Bernardes, Camillo, Junqueiro e Comp. Que diabol! Ellas não podem subir até nós? Desçamos até ellas. E não se briga por isso.

Não; mais vez, o meu amigo, que talvez seja academico, não tem razão. As evaninas, por mais faltas de cultura, sobrepujam-nos. Principalmente quando amam...

Nesse accidente do nosso percurso pela via existencial — o amor — tão inevitavel como o sarampo e as colicas attinja embora o nosso preparo os pinaculos da erudição, sejam as nossas cartas e phrases prodigios de arte literaria, rendas auri-brilhantes de periodos impecaveis, não lhes arrancaremos a palma da victoria. Porque ellas são sonhadoras do segredo da synthese. Innatamente psychologicas, resumem em poucas palavras, até num unico vocabulo apenas, um mundo de delicadezas e sentimentalismos que prolados ou escriptos, illuminados por um sorriso meigo ou um perfume suave, vão-nos direito á alma, esfrôlam-nos a emotividade e acariciam-nos o coração.

Num "Bemzinho, a minha vida é a tua" dito de um certo modo ou escripto numa certa letra, ha muito mais encanto e paixão e poesia, que no conhecido quartetto do aêdo patricio:

"Se a terceira morresse, em seu caixão [deitada,

Sem que eu chorasse, iria,

Porque noutro caixão, ah! minha morta [amada!

Alguem te seguiria".

Os homens, que sejam sabios!
As mulheres, que sejam bellas!
Aquillo pode ser alguma coisa, mas isto é tudo.

Antonio Tavernard.

T O S S E ?

ESTA' ROUCO? DOE A GARGANTA? SOFFRE DE BRONCHITE? QUER FICAR BOM SEM TOMAR XAROPE? USE

A X O L

FLOREINA

CREMA DE FORMOSURA

FICA A EPIDERME SUAVE. FRESCA. PERFUMADA

A. GIRARD. 48, Rue d'Alésia. PARIS (FRANCE)

Depositario: FERREIRA. 165, Rua dos Andradas. RIO DE JANEIRO

A DEDICAÇÃO DO BONIFACIO

Como soldados, que são despertados para as lides do quartel pelo toque do clarim, fomos nessa manhã acordados por um bando alegre de voadores bohemios cantando e levantando-nos animados, ansiosos por saborear o branco liquido espumante, que, a essa hora, já irrompia dos uberos retêcos de vacas mansas, puxado automaticamente pelas mãos callosas dos retireiros, treçados nesse mistér de todos os dias. Eramos eu e o Roberto Vieira, meu inseparável amigo dos bancos collegies, e que vindo commigo á minha Villa nas ferias, fora também á fazenda, onde pretendiamos passar alguns dias. O fazendeiro, muito amigo de meu pae, tinha instado para que eu fosse "fortificar-me um pouquinho" como elle dizia, na fazenda, o que lhe causaria muito prazer, não só pela velha amizade que o ligava a meu pae, como por lhe agradarem muito meus modos de doutorzinho. Levando commigo o Roberto, que já contava seus treze annos, a minha permanencia na fazenda era bem mais aproveitada, devido ao seu genio galhofeiro, que não permitia parássemos um só instante. Depois que nos levantámos, deitámos a correr para o curral onde se agglomeravam centenas de vacas por entre berros de bezerros, mugidos de vacas, latidos de cães, gritos de gente, rinchos de cavallos, numa exuberancia de vida e delirio de trabalho. Todos se movimentavam, dando áquelle ambiente uma perspectiva grandiosa e animadora.

— O' Bonifacio, manda abrir esta porteira e sair estes cães, dizia em altas vozes João Chamusca, tal era o nome do fazendeiro, montado já no seu "Faisca", bello cavallo pampa, fogoso, grande, com enormes crinas inundando a larga taboa do pescoço, onde rebrilhavam chapas de metal branco. Bello typo de solipede, de puro sangue inglez, o "Faisca" ostentava uma arreadura luxuosa, onde se notava um capricho extraordinario nas suas menores peças. Bonifacio era o negro mais antigo da fazenda, forte, musculoso, espadado, de dentes alvos e fortissimos, olhos grandes e alto. Sua carapinha começava a embranquecer, o que denotava avançada idade. Tinha porém a agilidade do moço. Era o empregado de confiança da fazenda, muito estimado e respeitado por todos. Tê-o na fazenda, era uma garantia da ordem e da disciplina. João Chamusca não tinha filho homem, e era elle quem interferia nas questões mais melindrosas dos interesses da fazenda, na ausencia do fazendeiro, desempenhando suas funções com uma dedicação de filho extremoso. Nascera naquelles sitios, quando a fazenda ainda não pertencia ao seu actual proprietario, e tendo ali crescido, passara para o serviço da fazenda donde nunca mais se retirara. Bonifacio não recebera instrução, mas tinha pelo seu senhor uma dedicação louca, uma verdadeira adoração. Prestava-lhe um culto fetichista. Não media sacrificios para lhe ser agradável. Quando os cães deixaram o curral, pulando na cerca de taboas, penetrámos no terreno, onde um delicioso leite devorámos com sofreguidão. A essa hora enormes vasilhames se enchiam. João Chamusca era homem de muito bons

Por Euclydes Soares.
(PARA O MALHO)

sentimentos, caracter nobre e leal, amigo dedicado e incapaz de uma traição. Contrariando o costume de outros dias, não nos fizera companhia no curral, e deixando-nos com os seus, sua senhora a uma filhinha de oito annos, rumara para a fazenda do Reseda, onde devia com o seu proprietario acertar uma antiga questão de divisas das duas fazendas. Situada cerca de duas leguas da propriedade de João Chamusca, a fazenda pertencia a Jeronymo Alves, da antiga familia dos Alves, muito conhecida e temida por todos. Ter questões com os Alves era ter ameaçada a vida. Mas João Chamusca era homem destemido e temerario, e não obstante os rogos de sua mulher, que afflicta supplicava para que

não fôsse só, elle para lá partira, certo de que ia chegar finalmente a um fim nessa irritante questão de divisas.

E marchava de facto para o fim, mas, o fim tragico, o fim sangrento. O coração fiel da esposa preveia o triste desenlace.

Nesse dia, pelas dez horas, resfolegando, espantado, em louca disparada, sem o seu fiel montador, arreios arrebitados, e manchados de sangue, apontara o "Faisca". Nunca mais se me apagou da memoria aquelle quadro compungente. Tinha eu doze annos, D. Lina, em gritos cortantes de desespero, com os cabellos em desalinho, caminhava allucinada em direcção por onde partira seu marido, chamando, com a voz entrecortada de soluços. Penalizado, chorando também, eu sentia não poder ajudar aquella gente tão boa.

E veio-me logo á memoria a figura assassina de Jeronymo Alves, a quem comeccei a odiar sem conhecer. Sim, devia ser elle o assassino.

D'ahi a pouco, num banguê, carregado por dois homens e acompanhado por uma multidão, chegava o corpo inanimado de Chamusca. Tinha ainda o peito esvaindo-se em sangue com dois enormes ferimentos. Não contive um grito de horror! Disseram que o matou o capataz da fazenda do Reseda, a tiros de bacamarte, a mando de Jeronymo Alves, numa emboscada.

Nesse mesmo dia, numa estrada erma e sombria, onde o silencio parecia ser a unica testemunha dos acontecimentos, num local onde escassamente penetravam os raios solares, dois homens se encontraram para um desforço titanico. Eram o negro Bonifacio e o capataz da Reseda. Um era o terror daquelles sitios, onde o simples pronunciar do seu nome era uma ameaça constante á tranquillidade geral; outro era o odio vivo a goliar em lampejos de olhar, era o desejo immenso da vingança. Olharam-se, miraram-se e atracaram-se em luta desesperada, leonina, corpo a corpo, dente á dente. Depois cahiram, rolaram como duas bolas, desesperadamente, varrendo o chão, arrancando restingas, esfolando as arvores onde roçavam e, falfalhando as suas copas, nos seus estremecimentos brutaes. Bonifacio centuplicara suas forças á lembrança do seu bemfeitor, a quem queria render seu ultimo tributo, saciando-se no sangue do seu algoz, ou vendendo caro a sua vida.

E os dois corpos, rolando e arremessando-se, ferindo-se, precipitaram-se no despenhadeiro, em loucos trambolhões, descarnando-se nos pedregulhos, indo quedar exanimados, sem vida, sangrando, deformados, no fundo do abysmo. E assim findara a vida do negro Bonifacio, do negro amigo, do negro de alma affeição. Hoje, na estrada, á beira do precipicio, duas cruzes lembram a tragedia ao viajante, que passa ligeiro e arrepiado.

Nesse mesmo dia, eu e Roberto partimos para minha casa na Villa, acompanhando o corpo de João Chamusca.

Vocabulario:

Retireiro — empregado que tira o leite.

Montador — cavaleador.



SENHORA DA SUA COR
use AGERMOL de toilette
intima. Delicioso, adstringente e perfumado.

DR. ADEL MAR TAVARES

ADVOGADO

Rua da Quitanda, 59

2º ANDAR.

PROVE... VEJA O EFFEITO...
E ACONSELHE A TODOS...

GUARANA'

...dos INDIOS em "PO' EFFERVESCENTE"... é o Elixir de Longa Vida! em Refrescos deliciosos; a menos de tostão! Frasco grande: 250 grams pelo correio 12\$000. Cada manhã usar o "CHA S. GERMANO" para qualquer doença: Estomago, Fígado, Rins, Intestinos...

Total pelo correio 15\$000. A' venda nas drogarias: Depositario Eduardo Sucena.

MEDICINA POPULAR & NATURISMO.

RUA S. JOSÉ 23, — RIO

R E M I S S Ã O

Manhã de inverno. Cabe uma chuva impertinente.

Já havia tres dias que chovia, sem cessar.

Através das vidraças, todas pontilhadas, pelos pingos da chuva, Suzanna olhava para a rua, alagada e deserta...

É que tristeza pairava no jardim! A grade estava entrelaçada, de jasmims, que pendiam ao peso da chuva e pareciam chorar, com as gotas de água que das suas folhas caíam.

As rosas trepadeiras, em ramalhetes no caramanchão, estavam voltadas, para o chão.

A rua deserta; deserta a casa; mas o coração de Suzanna, cheio de tristezas... O mau tempo, derrama suas lágrimas; e ella, pobre inditosa! tinha os olhos seccos, sem poder chorar!

Afastando-se da janella, que lhe offerecia espectáculo tão sombrio, recostou-se em um divan.

Um suor frio deslizou-lhe pela face, ao mesmo tempo que a fronte escaldava; e uma tosse impertinente e secca, affligiu-a, por momentos.

E pensava ter que ir ao baile, com aquelle tempo e com aquella tosse; e com o decote do vestido que mandara fazer, conforme as exigencias da moda e do meio que frequentava!

Mas era tão lindo aquelle vestido novo!... E o decote?...

Iria bem agasalhada na capa de pelles e lá, na festa, dansaria muito e tomaria qualquer cousa quente... Depois, Jorge esperava-a; não poderia, pois, faltar.

Atrada á vida desde pequenina, pois a morte lhe roubara os paes desde muito cedo. Educada por uma tia solteirona e má, que a obrigava a trabalhar demasiado; e que trabalho! Num café de sua propriedade! Enquanto pequenina, ajudara a lavar as louças; a espanar, depois, quando as fôrmas de mulher vieram substituir as da creança, obrigara-a a servir os seus nojentos freguezes... E os palavrões saliam, as discussões, as pilherias mordazes, que lhe dirigiam; e ás vezes, a uma graça mais pesada chorava e corria assustada para sua tia, apesar de saber que era tão má... Mas a perversa, com um empurrão, atirava-a para o meio da sala e dizia-lhe: — Olha, peste, tenho-te aqui, para sorrir, para agradar aos meus freguezes; e tu, com as tuas lágrimas, gata remelenta, queres afugental-os!

Era, então, obrigada a sorrir, mas que sorriso!... pobrezinha!... um sorriso misturado com lágrimas... E se assim não fosse, não corresse lesta a servir os freguezes, era de certo espancada.

E como se recordava do dia em que, revoltada, abandonara a casa! Sua tia

correra-lhe no escaleo e, pelos cabellos, levava-a para a zordida sala; e ali, á vista de todos, espancara-a brutalmente, atrocmente!...

Ninguém protestara, ninguém manifestara um pouco de compaixão por ella. Ebrios que eram, riam-se estupidamente, ou gosavam o martyrio da presa que lhes fugia. Fechado o café e apagadas as luzes, Suzanna ia então deitar-se... No seu leito de palha, com os membros doloridos, buscava um vão consolo... As lágrimas rolavam, o coração batia com mais força, as mãos feridas, desfiavam um rosario e a cada "Ave-Maria" as lagrimas dobravam... Por fim, o somno, como que se compadecendo da pobresinha, fechou-lhe os olhos magoados! Desde aquelle dia, Suzanna não pudera mais supportar aquella féra.

Pela madrugada, quando ainda tremeluziam as ultimas estrellas, fugiu. Atravessou, correndo, a ponte e olhou mais de uma vez, o rio que corria... Um mau pensamento passou-lhe pela mente — morrer. Mas logo após, um outro veio supplantar o primeiro e dizer-lhe: vive!

Andou, muito, muito... e quando as trevas da noite cahiram, vieram encontrá-la, desfallecida, deitada num lagedo.

Clareara outra manhã, passaram-se outros dias. Mendigava aqui e ali. Até que, fiada nas promessas enganadoras de um covarde, se deixara seduzir... Abandonada tempos depois, desesperada, semi-louca, não confiava em ninguém; e sem achar trabalho, por mais estafante que fosse e por minimo o ordenado, atirou-se á vida desregrada, pensando conter a maldade do mundo,

pensando conter a maldade da vida.

Agora, que vivia no fausto, conhecera Jorge, rapaz de nobres sentimentos e amava-o de toda a alma!

Mas o que tinha soffrido, o que soffria ainda, não a deixavam acreditar no amor sincero de Jorge, que lutava para regenerar-a, arrancando-a, assim, aquella vida.

Não podia acreditar que a amassem, apesar das provas; tura tão infeliz desde pequenina, e seu primeiro amor a desiludira tão eloquentemente...

Talvez que esse joven, depois que chegasse a amal-o, cegamente abandonasse tudo para seguir seus conselhos, lhe fugisse; e então, oh! dôr horrivel! desistiria da existencia: seria fatal!...

Eis porque, lutando contra o amor e contra a honra, ella o enganava; ella o fazia soffrer!...

Vivia nos prazeres e delles fazia seu triste lemma. Agora, a tuberculose procurava prostrá-la, mais lutaria... Sabia que perderia, mas quem sabe?

A molestia inimiga, victoriosa, seria, ao mesmo tempo, a sua libertadora.

Fimou o dia com a chuva, pirrarente e enfiadonha, e chegou a noite...

Suzanna quer mostrar aos outros que é feliz e illudir-se a si propria, e tenta resistir aos assomos da molestia, que se adianta a passos de gigante. Luxuosamente vestida, adornada de joias sumptuosas e caras, ella, orgulhosa, mira-se ao espelho... Com requiebro no corpo e sonhos mil á alma, ella retoca com graça a cabelleira loira... Os olhos azues, muito azues, brilhantes parecem outras pedras preciosas; mas o brilho dos seus olhos é da febre, a sua companheira de ultimamente, a sua companheira inseparavel.

Das janellas abertas, o frio da noite chuvosa arrepia-lhe o corpo com um mixto de afflicção e de colera, má da que a criada de quarto se cerre. Veste a capa de pelles verdadeiras e ordena que o auto se approxime... Desce as escadas e, no auto, aconchegada ás almofadas, esforça-se para conter a tosse que volta, impertinente.

Na festa procura sorrir, para que não descubram que a dôr a prende com algemas invulneraveis!

Sorri, esvasiando taças de champagne; a todos engana, dança e ri, com estardalhaço... Faz soffrer Jorge, soffrendo duplamente; mas elle sabe que é amado e sabe que os dias lhe estão contados, levando assim a vida como levava!

Angustiada novamente pela tosse, que em vão experimenta conter, e sufocada, corre ao vestibulo, quer fugir; não quer que assistam ao seu fracasso, não quer que presenciem a sua dôr! Oh! se a vissem, as suas amigas... Já lê nos labios de todas os sorrisos de ironia ou compaixão! Mas não queria



VEJAM
NO
O TICO-TICO
DE 27 DE
AGOSTO
AS
BASES DO

GRANDE CONCURSO

DE
NATAL
DO



O TICO-TICO

Cura agradável das azias

"SAL DE FRUCTA"

ENO

"FRUIT SALT"

MARCA REGISTRADA

"Sal de Fructa" ENO é uma bebida refrescante e um laxante benigno, de effeito positivo, gosando, por isso, de merecida fama universal.

Agentes exclusivos:

HAROLD F. RITCHIE & CO., INC.
Nova York Toronto Sydney

isso, preferia fugir... Se notassem sua falta, arranjaria depois uma desculpa qualquer.

No vestibulo, a tosse dobra de intensidade e... uma gota de sangue, borbulha-lhe ao canto da bocca...

Jorge, que a seguira, põe-lhe nos hombros o seu riquissimo agasalho e leva-a dali. Pelo caminho soffrera imenso e, desfallecida, entrava em casa. Chamado á pressa, o medico achara-lhe o estado bastante desanimador e recomendara: repouso absoluto e, se possível fosse, uma retirada para o campo.

Quando, passados oito dias, se achava não em estado, mas pelo menos com coragem de emprender viagem, acompanhada de sua criada e de uma senhora caridosa que se prestara a acompanhá-la, partiu em busca de melhores dias.

Nos mezes que se seguiram, a molestia progrediu.

Recebia cartas de Jorge e respondia-lhe com amor!

E quando não lhe restavam mais esperanças, auxiliada por suas devotas companheiras, poz em ordem os haveres e começou uma carta de despedida a Jorge...

Mas não a podia terminar, porque as dores não lh'o permittiam; num ultimo esforço, talvez o ultimo de sua vida, como também a carta, era a ultima e a unica prova de affecto, verdadeiro, que lhe dispensava, escrevera: "Querido Jorge.

Escrevo-te, soffrendo imenso. Não para mandar noticias de melhoras.

pois sinto que a morte me espreita, se avizinha; e virá, por fim, com suas garras, prender-me para sempre. Ao desprender-me da vida sinto dois pesares profundos e crueis!... Um, de não ter confessado antes, que te amava, e outro, de ter sido o que fui.

De te amar, não, pois tenho certeza que não rejeitarias o meu amor — profano á vista do mundo, mas sublime, nesta hora em que nas ansias da morte se divinisa!

Desejava ver-te, antes de morrer; antes que a agonia te impossibilitasse de me amparar com as tuas consolacoes e com o teu affecto!... Se me restasse ainda um consolo... Se tivesse a tua crença!... Mas eu morro... Nada mais posso fazer, para provar que me arrependo; se ainda contasse com alguns dias de vida, provaria que estou arrependida e, tu querido, me verias rehabilitada! Morro e nem sequer te posso provar que choro o meu passado. Ah! se pudesses vir, mas a agonia eu sinto que não tarda e, quando ella chegar, inconsciente e só, morreréi...

Escrevo-te chorando, ao lado da minha casa, uma vizinha toca, alheia ao meu soffrer: — a *Mazurka Azul*.

Toca e eu sinto as notas na alma; e ella nem sequer escuta os meus gemidos.

Accelta, querido, todo o amor devotado e sincero que te pôde offerecer quem, despedindo-se da vida, te espera — *Suzanna*."

A carta manchada de lagrimas, escripta em letras tremulantes, foi in-

terrompida aqui e ali, por soluços entrecortados pela tosse cruel.

Ao recebê-la, Jorge corre á casa do vigario e seu antigo mestre, conta-lhe tudo, mostra-lhe a carta...

Faz-se um silencio angustioso para ambos; o bom vigario decide-se a acompanhá-lo. Jorge, afflicto, desejava que o trem dobrasse a velocidade em que ia; queria não só levar o ultimo soccorro á sua amada; queria assistil-a nos ultimos momentos!

* * *

Chegam... E na alcova Suzanna prostrada, após um violento accesso de tosse, descansa um pouco.

Ao deparar com o ministro de Deus, acompanhado do ente querido, tudo adivinha. E num esforço supremo, ergue-se um pouco; pressuroso, o sacerdote, chega-se á sua cabeceira e assiste, numa confissão plena de dôr, áquella que, como christã, ia morrer!...

Ao terminar, o sacerdote afasta-se; Jorge aproxima-se e debruça-se á cabeceira da moribunda... Num desesperado abraço, Suzanna despede-se do seu amado!

Uma agonia lenta toma posse da pobre desventurada...

Um ultimo suspiro... e morre!...

Á sua cabeceira, um crucifixo de marfim, posto pelas mãos trementes de Jorge, vela-lhe o ultimo sonno.

Doas grandes velas de cera parecem, com suas lagrimas, acompanhar a dôr de Jorge e innumeras rosas escaurates, dispersas no seu leito, completam o quadro doloroso!

MAGDA ROCHA

MILITAR



SECÇÃO CHARADÍSTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

TODA CORRESPONDÊNCIA DESTINADA A ESTA SECÇÃO DEVE SER
ENDEREÇADA A MARECHAL — TRAVESSA DO OUVIDOR, 21

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHIO DA FÓRMA, NÃO É CHARADA

TAÇA MARIA — FLOR 2ª SÉRIE

RESULTADO FINAL

Chantecier, Roxane, N. Zéna, Norília C. dos Santos, Marques de Castiglione, Nephtune, Dairine, D. Carvalho, Alvasi, D. dos Santos (todos da A. B. C., Bahia), 215 pontos cada um; Mr. Trinquete (S. Paulo), 214; Annagá (S. Paulo), 214; Dapera, Ellen Doret, Maloyo, Paracelso, Seneca (todos do Bloco dos Fidalgos, de Santos), 213 cada; A Garota, Condessa Guy de Jarnac, Diana, Julião Riminot, Lago Lakmé, Themis, Torryva, Yara e Zelira (todos do Bloco dos Fidalgos, de Santos), K. Nivete (Recife), 212 cada; Barão de Damerale, Calpetus, Conde Guy de Jarnac, Ezequias, Gavroche, Miravalles, Neomudo, Orlino Gama, Ruyra, Sezenem II, Sylma, Visconde de Admim (todos do Bloco dos Fidalgos, de Santos), 211 cada; Alvasco (Recife), 210; Violeta (Recife), 209; Jubandiro (S. Paulo), 198; Arthano (S. Paulo), 188; Thalia (B. C. G. — Rio Grande), 114; Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), 109; Anjoro (S. João del-Rey), 65; Nemua Nurus (B. C. G. — Rio Grande), 63; Juvandro (Nazareth, Pernambuco), 24.

Como se vê, a A. B. C., da Bahia ainda desta vez foi a detentora provisória da Taça Maria-Flor, obtendo o 2º lugar, Mr. Trinquete, e o 3º, Annagá.

O 4º prêmio, ou o dos 2/3, terá de ser desempatado entre os decifreadores de 213 a 158 pontos, ficando o Bloco dos Fidalgos com as dezessete 01 a 15. K. Nivete com 17 a 32, Alvasco com 33 a 43, Violeta com 49 a 64, Jubandiro com 65 a 80, Arthano com 81 a 96.

O prêmio da metade será decidido entre Thalia e Pedro K., ficando a primeira com as dezessete 01 a 50, e o segundo com 51 a 60.

A loteria, a correr, hoje, nesta Capital, pelo seu prêmio maior decidirá esses empates. Se esse prêmio maior não decidir, valerá o imediato em valor descendente; e se ainda este não der solução ao caso, recorreremos ao terceiro, e assim por diante até um resultado definitivo. No caso de hoje não correr a loteria desta Capital, valerá a primeira que se seguir.

CAMPEONATO BRASILEIRO DE 1930

RESULTADO DO N. 147 DECIFRADORES

Totalistas
22 pontos

Chantecier, Roxane, Marques de Castiglione, D. Carvalho, Alvasi, Nephtune, Dairine, Nazília C. dos Santos, N. Zéna (todos da A. B. C., da Bahia), Mr. Trinquete, Annagá, Ognaldino e Arthano (todos de S. Paulo).

OUTROS DECIFRADORES

Jubandiro (S. Paulo), 21; Violeta (Recife), 20; Soldado e Sertaneja (da T. P. — Florianópolis, E. do Rio), 4 cada.

DECIFRAÇÕES

40 — Zimbrado; 41 — Apostolado; 42 — Fome-Folgada; 43 — Auto-cephalo; 44 — Antenora; 45 — Livramento; 46 — Farfalhar; 47 — Siso; 48 — Taranta; 49 — Ravinhoso; 50 — Odín; 51 — Mau-solito; 52 — Almaleque; 53 — Portaleido; 54 — Acorda; 55 — Somasco; 56 — Diligência; 57 — Nulla; 58 — Theophania; 59 — Macromo; 60 — Põe de barbadão; 61 — Concertado; 62 — Horta com pombal é paraíso terreal.

Nota — A charada 57 (Machohor.) foi anulada por ter sido construída sobre um erro do Simões da Fonseca.

3º TORNEIO DE 1930

TORNEIO COMMUN

RESULTADO DO N. 148

DECIFRADORES

Totalistas
21 pontos

A Garota, Barão de Damerale, Conde e Condessa Guy de Jarnac, Diana, Dapera, Calpetus, Etienne Doret, Ezequias, Gavroche, Julião Riminot, Lakmé, Lago, Miravalles, Maloyo, Neo-Mudo, Nellius, Orlino Gama, Paracelso, Ruyra, Seneca, Sezenem II, Sylma, Themis, Torryva, Visconde de Admim, Yara, Zelira (todos do Bloco dos Fidalgos, de Santos), Spartaco, Strelitz, Scott Mallory, Carlos Faraldo, Lyrio do Valle (da U. C. P., Belém, Pará).

OUTROS DECIFRADORES

Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), 13; Dyla, 11; Pasado, Zé Sabe Nada e Barão da Taboa Lascada (todos da Barra do Pirahy), Thalia (B. C. G. — Rio Grande), 10 cada; Ave da Sorte e Aventureira (ambas da Bahia), 9 cada.

DECIFRAÇÕES

121 — Travada; 122 — Razada; 123 — Favorita; 124 — Apertada; 125 — Curvatura; 126 — Patu-choca; 127 — Encruado; 128 — Acrimado; 129 — Murchana; 130 — Requinado; 131 — Visquelita; 132 — Haver; 133 — Recurso; 134 — Aveza; 135 — Feriado; 136 — Massacroc; 137 — Custódia; 138 — Arcano; 139 — Pintado; 140 — Catastrofo; 141 — Cada porco tem seu São Martinho.

4º TORNEIO DE 1930

CAÇADORAS BRASILEIRAS JULHO E AGOSTO

Premios: para 1º, 2º e 3º lugares 1 para o que conseguir mais de dois terços dos pontos até um ponto menos que os de 3º lugar; e 1 para o que fizer mais da metade até dois terços. Para o cálculo dos dois últimos prêmios tomar-se-ão por base os pontos exactos obtidos pelo vencedor do 1º lugar.

"CAÇADORAS BRASILEIRAS"

4º TORNEIO

JULHO

E

AGOSTO

Dic. adopt.: Fons. e Rog. (2 volumes); A. M. Souza (2 volumes); S. da Fons.; Cand. Fig. (Red.); Synon. de Band. Silva Bantos; Bifon. Port.

NOVISSIMAS

184

4-1—Quem encustava, senhor, bate na bola e deixa-a encastada no fongue do xatouilha.

Angerona Angelica (Bahia)

185

3-1—Mistura tudo para fazer uma "enfrega" exata da "misturada".

Aventureira (Bahia)

186 e 187

2-1—A forte indigestão se expõe quem dos alimentos bem cozidos é inimigo.

1-2—Em "conclusão": a "mulher" negligente a casa põe em desordem.

Condessa Guy de Jarnac (B. dos F., Santos)

188 e 189

(Ao prezado Marechal)

2-1—Enquanto o orador arde nos arroubos do entusiasmo, verifíco, com tristeza, ter você, a um canto, ficado aprehensivo.

(A's gentis confrades que disputam este torneio)

3-1—Não costura bem esta "machina". E' uma pena pois eu queria apromptar hoje este "vestido".

Diana (Bloco dos Fidalgos, Santos)

190 e 191

2-2—Nomeado commissario, o Jordão estruciava do parco "salario".

2-2—Em comemoração a data da Independência do Brasil, matei a "ave" para a nossa festança.

M. Lia (Recife)

192 e 193

(Aos patrões, apreceleis confrades)

2-1—Só queimei a "sota" promissoria porque o dono é um maldito.

2-1— Quem apaga, sem pena, a luz que passou, fica sempre na vida, trancado.

(Nazília C. dos Santos (A. B. C. — Bahia)

194 e 195

2-1— Ao pé da "arcore", ao "sol", vi o "bald".

2-2—O colinho trita-se ao ouvir o zunido das abelhas voando.

Themis (Bloco dos Fidalgos, Santos)

196 e 197

1-1—Não tem valor e é sempre grosso o typo gordo e "balzo".

3-1—Esse producto não é proprio para
"negocio grave e duvidoso".

Violeta (A. C. L. B. — Recife)

198 a 202

(A' todas as coqueiras que tomam parte neste torneio)

3-3—Quando lhe entreguei a "carta",
o "homem" ameaçou-me com a "bengala".

(A' consocia A' Barata)

2-3—Muito grande é nesta povoação,
de seus habitantes, o orgulho.

(A' Violeta)

2-1—O "peixe" é bom e isso só se "nota"
depois da primeira fervura e limpo de sal.

(A' Thalia)

2-2—Meu almoço é frugal: chouriço de
sangue, "fructo" e corvagueta pequena.

(A' Dama Verde)

3-1—A mulher "pila" reza sob a arvore
de Angola.

Yara (Bloco das Fidalgas, Santos)

ENIGMAS

(Aos illustres confrades Julio Riminot,
Lago e Seneca, retribuido)

203

Dividamos o todo em dois pedaços...

O primeiro,
Francamente,
Não é logar para quem faz final,
Ou climes,
Porque os laços,
Da mais funda afeição,
Precisam, por signal,
Ter mais veneração.
A's regras e preceitos salutaras
Da sua religião!
E, assim, se a policia,
Acaso, quer andar
De accordo com os ditames
Dos regidos costumes
Da moral,
Retire a sua venda,
Poste-se lá na esquina,
E, ao primeiro agouro,
Os infractores "pica"!

Roxane (A. B. C. — Bahia)

CHARADAS

204

(Ao Chefe Marechal)

Matos o Dr. Mattoso—2
Um "homem" já comatoso—1
— Caloteiro militante —
Havendo trato, pergunto:
"Tratante foi o defunto,
Ou o medico tratante"?

A Garota (Bloco das Fidalgas, Santos)

205

(A' illustre Thalia)

Não trata mal teu vizinho—3
Seja o mesmo como foi
Tem piedade, tem caridade—1
Pois Deus foi forte no amor.

Diana (Bloco das Fidalgas, Santos)

LOGOGYPHOS

206

Paulo da Silveira Pele
— Com quem tenho intimidade—1-2-4-9
Contua-me que num passeio—4-5-6-2
Que fez fôr da cidade,

Encontrou uma mulher—1-2-3-9
"Mulher" elegante, bella—6-8-2-9

52

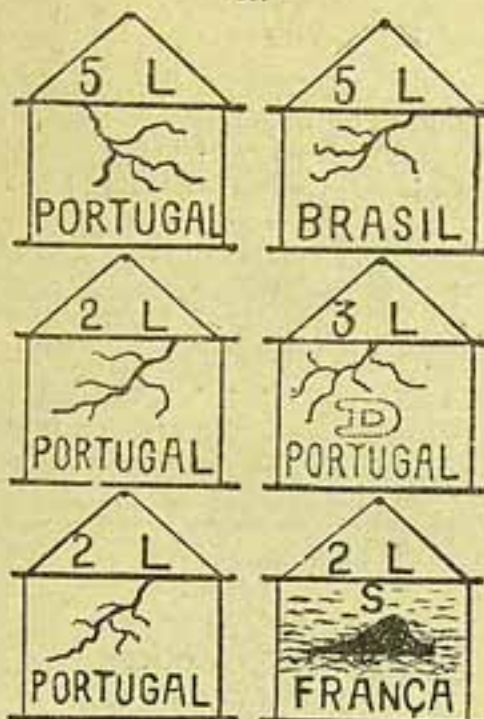
Mas volucri. Nem sequer—7-9-4-5
Um olhar consegue della.

Louvou-me tanto essa deusa
A quem grande amor consagra,
Que fui vel-a. Era a "beileza"
Pela mulher; alta e magra.

Thalia (B. C. G. Rio Granda)

FIGURADO

207



Condessa Guy de Jarnac (B. dos F., Santos)

Terminarão: a 13, 23 e 29 de Setembro
proximo e a 1, 3, 5, e 13 de Outubro
seguinte.

O primeiro prazo refere-se aos decifra-
dores desta Capital e localidades proximas
servidas por linhas ferreas ou via mari-
tima; o segundo, aos dos outros pontos
mais afastados de S. Paulo, Minas e Es-
tado do Rio, e bem assim os do Paraná e
Espírito Santo; o terceiro, aos da Bahia,
Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o
quarto, aos de Sergipe, Alagoas e Pernam-
buco; o quinto, aos da Parahyba até o
Piahy e bem assim aos do Mato Gro-
so; o sexto, aos dos restantes Estados; o
setimo, aos de Portugal, valendo para todos
o carimbo postal do ultimo dia do prazo.

As justificações relativas aos pontos re-
cusados e toda outra reclamação referen-
te ao presente numero, deverão vir den-
tro da metade dos respectivos prazos.

Eis-nos chegados ao termo do nosso tor-
neio dedicado ás distinctas charadistas do
Brasil.

Foram recebidos 212 trabalhos (no meio
destes estão incluídos alguns, que já es-
tavam na pasta de outros torneios), pu-
blicados 207, do que se conclue que só 5
foram rejeitados, sendo 2 por erro, 2 por
contemem proverbios sem indicação, de li-
vro, e 1 por se tratar de um enigma dos
que não desejamos, por só constar de sy-
nonymos sem unidura alguma com elles.

Diana figura com 21 trabalhos publica-
dos, M. L. com 18, Dyla com 16, Yara
com 15, Violeta com 13, Thalia com 12,
Acutureira e Dama Verde com 11 cada
uma, Zelira com 10, Nazilla G. dos Santos,

Rhea Sylvia e Neride 9 cada uma; Rosa-
ne com 8, Angerona Angelica, Sereniceja
e Theresinha com 7 cada, Themis com 10,
Clara Dén com 6, Condessa Guy de Jar-
nac com 4 e A Garota com 3.

Não desejamos fechar esta parte da
seccção sem primeiro dar conhecimento de
um movimento espontaneo e que muito
nos sensibilizou pela alta significação que
encerra.

Referimo-nos á uma carta, datada de
15 do corrente, firmada por 7 gentes cha-
radistas, participantes do Bloco das Fidal-
gas, que num rasgo de elegancia e de fi-
dalguia e com abundancia de palavras as
mais sinceras e transbordantes de genero-
sidade, como sóem ser as que dimanam
do coração de nossos patriotas, agrade-
cem a homenagem que lhes estamos pre-
stando, dedicando-lhes, com justiça e ad-
miração, um dos nossos torneios, ao qual
denominamos, com bem verdade, "Coquei-
ras Brasileiras".

O grupo feminino, bastante denso, que
habita nas seccões charadistas da nossa
terra, já exprime um coefficiente bem im-
portante no nosso meio edipico. Portanto,
prestando-lhe essa merecida homenagem,
nada mais fizemos que cumprir um de-
ver de justiça e de gratidão pelo tanto
que as distinctas charadistas brasileiras
tem feito pelo nosso Album de Edipo.

Isso mesmo e muito agradecidos pela carta
gentil, que acabamos de receber do grupo
feminino do Bloco das Fidalgas.

E a carta:

Santos, Agosto de 1930.

Ilustre Mestre MARECHAL.

Rio de Janeiro

Nossos respeitosos cumprimentos e sin-
ceros votos pela continuação da sua pre-
ciosa sãde.

Lembra como representante da minoria
do Album de Edipo, mas crendo interpre-
tar o sentimento unanime das colabora-
doras desta seccção, e suas admiradoras,
julgamo-nos empenhadas sob uma divida
sagrada, que, para resgatal-a, aqui vimos.

Desde que lhe prestamos o nosso fraco
concurso na apreciada seccção charadistica
O MALHO, — a mais antiga do Brasil,
sob a sua jamaiz desmentida competencia,
— temos acompanhado, com interesse, não
só o seu proceder imparcial, como também
os ingentes esforços despendidos para agra-
dar a gregos e trojanos, procurando o
aperfeiçoamento de nossa Arte; pretenden-
do moralisar (permitta-nos o termo,) o
charadismo, foi V. S. o pioneiro da heroi-
ca cruzada contra o "fantechismo", — a
horda numerosa de pseudos pansophista,
que alardeava saber, perspicacia e valen-
tia, sob a capa de charadistas incorruptos.

Intermittentemente, ha mais de tres de-
cadas, o Album de Edipo occupa um lo-
gar saliente nas paginas d'O MALHO,
este, ás vezes, variando da opinião publi-
ca, mas aquella seccção sempre o mesmo
aspecto de cordialidade a que lhe sabe im-
primir V. S.

Homenageando a este, homenageando
aquelle, V. S. vem de dia para dia, cap-
tando a sympathia dos que aqui labutam,
sob as suas ordens de Chefe e Mestre.

E' possivel que nem a todos tenha agra-
dado as suas respostas, as suas resolu-
ções, as suas decisões; mas, se quizermos
qualificar-as de arbitrarías, teremos antes
que pensar no circulo de cogitações que
lhe asseveram a mente para proferil-as.

Nesse instante, então, á nossa consciencia
ha de dar-lhe o merecido desconto.
Quem poderia pensar em homenagear as
modestas representantes do sero fragil, que,
attentas aos cuidados de seus lares, ainda
encontram um momento para dedicar-o ao
divertimento instructivo das charadas?

Quem?

Sómente MARECHAL, o invicto lita-
dor, o emerito charadista, o acatado che-
fe, o instituidor, enfim, do torneio Coquei-
ras Brasileiras, a que concorreu um nu-
mero regular de colaboradoras; torneio
que, já no seu terminio, não teve um só
representante do sexo forte.



XAROPE NEGRI

S. A. SCHIOPPO NEGRI

COQUELUCHE e TODAS AS

TOSSES de CRIANÇAS

FRL. S. N. — ITALIA

o Malho

Elas, porém, embora representando a minoria, como dissemos acima, apresentam-se as mesmas plenas e ardorosas, e, de que a minoria possa merecer o mesmo respeito das demais confissões.

E, na esperança de que estas nossas singelas palavras, servindo de consolo ao seu árduo trabalho, aqui renovamos os nossos respeitos.

Das humildes confissões e admiradoras:
A Gerota — Condessa Guy de Jarnac —
Diana — Lukmê — Thérèse — Yara — e
Eliana.



TAQUEAÇÕES

Santos, 21-7-39

Ilustre Marechal.

Meus respeitos.

— Bons olhos os vejam! Dirá V. S. ao lançar os "olhos", que, como afirma, estão bons, sobre estes "Inguados" cheios de rascões... E, influenciado pela alusão de vermos com os olhos os "maniacos" Júlio e Character resolveram mutuamente se mimosear, dando largas à sua verve, exclamará:

"Em que charco, em que 'estrela' te escondeste,

"Enbucado nos céus?

"Ha tanto tempo te mandei meu grito,

"Que, em zig-zag perliustra o infinito,

"A tua cata. Olho Vivo de Deus!"

— O motivo é simples, meu illustre amigo: a coincidência. Cada dia aparece um novo "janelleiro", até uma "janelleira", e eu, à vista disso, resolvi tomar novas ates na "trilha". Aproveitei a vinda do Graf Zeppelin e fiz uma viagem "de mala cara"... "Desingrafzeppelme" na Alemanha e estava resolvido a procurar os meus amigos do Velho Mundo, quando tirei notícias do terremoto na Itália.

— Comiço, não, cavalezinho! disse de mim para mim, e... abalei no primeiro Letreiro que passou-me às vistas.

— Já cá estou, pô, de novo, no meu posto semaphórico, esperando a maré... De longe, já se vê, porque, com o salso elemento não se beicim e, quando algum "fidalgão", furioso, indignado com as minhas humilhações, diz:

— Olho Vivo que vá tomar banho! dou um mergulho no banheiro.

Novidades não "hão", como diz o Malho; mas, à falta d'ellas, contemos as velharias.

* * *

O Etienne, só porque o Mermos trouxe na sua tripulação um seu homônimo, leva a dizer a todo o mundo que é aviador. O Erre-Céas é que não gosta da tri-cadeira, pensando ser illusão à sua pessoa.

Que "bichos!"

* * *

Estava por aqui, o Papepe, em companhia de sua inseparável pasta.

Qual seria o motivo de sua visita? De-acará elle formar novo "Bloco Cosmopolita", para "papar" os premios, sozinho?

— Nada sei, meu amigo, porque o Júlio, que lançou o cicoroso, nada me disse! Cuidado com o Olho Vivo.

Que saudades de Mascorodo Verde, Horreco Paulista, Brubolheas...

* * *

Tambem tem vindo à nossa terra, o Jubuchivo.

Tendo apresentado há muitos annos o chapon cômico, substitui-o pelas polainas "côr de burro quando foga".

Porque será que os charadistas da Paulista, depois da queda da Bastilha, tem

precariedade sustenta a solididade à densidade da sua Julia Conceição?

Chá to sei?

* * *

O Malho, celebrando os annos impenhoráveis da sua longuinha mocidade, (7) atende-se às suas charadísticas para dedicar-se às "ditas" furbolências... Devido, porém, à "bella figura" que fiamos os "casos" de sua club, (levaram na cabeça de 25 poela a 9.) meio murcha, como gallo de briga derrotado, retornou ao Bloco. Que apasne sempre são, os meus votos.

* * *

— Mais respeito às minhas barbas, brancas diz a cada conhecido que encontra, o Júlio.

O motivo é já ser vôtô. Meus parabéns! e não se esqueça do convite para os doces do baptismo, pois eu sou mais formiga do que o Rastão (pelo tamanho)...

* * *

O Visconde de Adafin, só porque os bahianos "morreram" no seu TRIPUDIO da Taça "Maria-Flôr", anda propagando pela cidade que é o melhor enigmatista do Bloco.

Elogio em boca própria...

* * *

Está anunciado, para breve, em honra à Victoria dos "fidalgos" no 1º torneio do Malho, o cavasamento de 5 Larras de chopa e a degustação de 1.000 sandesitas. Quem ganhou o primeiro premio foi o Etienne e quem "pagará o pato" será o Paracelso.

Caprichos do destino!

* * *

Segundo me disse o Calpetas, o Neo-Madd, para não desmentir a sua fama de charadista, resolveu... pensar em fazer um enigma para a 2ª série da Taça "Maria-Flôr".

Olha o rôto a falar do esfarrapado!

* * *

Conversa ouvida no Largo do Rosário: — Que me diz sobre a 2ª série da Taça, pergunta o Dapera ao Júlio.

— Estamos mal, meu amigo, responde este. Os bahianos, ainda desta vez, não desmentiram o seu valor; mas tenho esperança de que, na 2ª série, causar-lhes-eamos uma surpresa!

— A "macadada" está dura para descer do gallo, obtêmpera o Paracelso. Elles que esperem os meus "casos".

— Também, observa o Etienne, quem pôde resistir à uma "empedradura empanadinha"? Só mesmo, jogando-se-lhes com um AGA YPSILON do Triângulo!

— Vozes, parece-me, estão se tornando enloacas (no foot-bull). Cada "sapêca" é cada "choro"... Façam como eu, diz o Malho, que apasne, sorridente...

Este pessoal do Bloco pensa que torneio no Malho é torneio do radiol!

* * *

Recebi, hontem, da sympathica "fidalgã" Zelira, gentil convite para assistir à ce-remonia de sua formatura, no fim do anno corrente.

— Muito obrigado, distincta professoranda, muito obrigado: mas, cuidado com os exames finais!

* * *

O Conde Guy de Jarnac disse-me há seis mezes passados, que, prevendo a intenção actual do Neo-Madd, iria consultá-lo sobre o seu pensamento...

* * *

Porque será que o Torpex, todos os sabados, quer chova, quer vento, quer faça calor, quer faça sol, quer ronque trovoadas... vai dar seu passado à capital?

Será que o dr. está sentindo, outra vez, o sangue em ebulição? Cuidado, cidadidinho, porque, como H2O, a O C, elle so-lifica-se e... adensa charadas!

Morre-se no espelho do Seseum II, que, até hoje, não conseguia liquifazer o (o sangue, compreendendo-se) novamente...

* * *

Como não ha regra sem excepção, para o nosso caso posso citar o Seneca.

— 62 —

lançando passadas, a Sociedade Musical de Santos deliciau-nos com um dos seus costumes: concertos. Convidada para abertural-a, a fidalga Lukmê, deu-nos a ventura de ouvir a sua voz de serena, soprano-ligeira, na "Cavatina Das vozes peca-já, do "Barbiero de Sevilha" e na minimesa valse "Mirella, do Godard.

Pelo desempenho correcto, mereceu a distincta virtuosa e intelligente charadista, as palmas de um auditorio selecto.

E, quem exultou com isso, foi o Calpetas.

Ah! meu Deus, se aquella Hmousing presta fínime...

* * *

Com a ida do Marechal, da instituição do Torneo "Caçadoras Brasileiras", as "fidalgas" viram-se "aburtadas". Algumas, tiveram de deixar os bebês a reclamar pela mammeadeira, para folhear dictionarios...

Minhas senhoras, primeiro a obrigação...

* * *

Outros pratinhos mais saborosos ainda tenho, mas deixo-os para outro meal.

Um abraço do amigo velho Olho Vivo

NOMES PROPRIOS DE PESSOAS

Até antes da adopção do novo regulamento sempre consentimos que os nomes proprios personativos e os patronymicos ou familiares, que não estivessem nos livros adoptados, mas que fossem do nosso conhecimento, poderiam ser empregados, com inteira approvação da nossa parte, quer na construcção quer na decifração dos trabalhos charadísticos. Hoje, porém, que tudo tem de ser rigorosamente verificado, já não nos cabe o direito de fazer essa concessão. Declaramos que os nomes da natureza dos que estamos tratando, só serão acceltos quando cristentes nos livros para esse fim já adoptados accrescidos do Ementario Luso-Brasileiro, do Dictionario de Nomes Proprios (de Carlos Dignabach) e do Indice Onomastico (do Benedicto Leite), sendo que deste ultimo e do primeiro pôde ser aproveitada tambem a parte significativa.

TAÇA MARIA-FLÔR — 2ª SÉRIE

Amanhã terminará o prazo que concedemos para a entrega dos trabalhos, que deverão ser publicados na 2ª serie da Taça Maria-Flôr.

Além dos que já foram accusados nos numeros anteriores, recebemos de 13 a 18 do corrente, 4 de Neptuno, 2 de Júlio Rimol, 2 de Violeta e 2 de Seseum II.

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE CEDIPO

Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1931 — Já está no Brasil esta apreciada publicação, que ha 81 annos faz a delicia dos leitores brasileiros e lusos, quer com a sua parte litteraria, propriamente dita, quer com a charadistica.

Esta ultima, presentemente a cargo do nosso illustre confrade Arierepaul, um edipista notavel pelas suas produções, sempre correctas, e pela sua acção efficiente nos torneos em que toma parte, está, no livrinho recebido, bem desenvolvida e aprimorada, contendo charadas, que se recommendam pela elegancia e pela belleza com que foram confeccionadas.

Agradecemos.

A. B. C — Está sobre a nossa mesa de trabalho o numero 524, de 31 de Julho desta apreciada revista semanal, que circula em Lisboa. Matute, na sua Fritura de Mielos, confessa, não a frigid, mas a delicia a miolice do proximo edipista. Tambem agradecemos.

PREMIO DO 1º TORNEIO DESTES ANNO

Ja foi entregue, e recebido pelo vencedor do 1º lugar, no torneio acima, o distincto charadista Etienne Dolet, presidente do Bloco dos Fidalgos, de Santos, um exemplar do 2º volume do Dictionario do Charadista de A. M. de Souza, 2ª edição, que lhe coube por premio:

Os demais seguirão breve.

CORRESPONDENCIA

Condessa Guy de Jarnac (Santos) — Recebidos os trabalhos para o "Caçadoras Brasileiras".



calcio é uma das
principaes colum-
nas do organismo

HORMOCALCIO

GRANADO

PODEROSO
RECALCIFICANTE

TUBERCULOSE
RACHITISMO
LYMPHATISMO

CONSOLIDAÇÃO DE FRACTURAS ETC



**FORÇA
ENERGIA
SAUDE**

T. TARQUINO

Neptuno (Bahia), Pardo (Barra da Pirahy), João Hinnos (Santos) — Idem, quanto aos destinados aos torneios com-
muna.

Lord Robespierre (S. Paulo) — Uma tro-
ca de envelopes motivou o incidente. Agra-
decidos pela devolução.

Violeta (Rio de Janeiro) — Ao logogrypho, que
hoje sabe publicado, tivemos que neces-
sitar mais uma variante e fomos for-
çados a fazê-lo porque, como veio, apparecia
só com 4 letras repetidas, quando o caso
exige 5. Quebramos-lhe a symetria, mas
não foi possível de outro modo.

ERRATA

Do n. 1455:

Decifrações do n. 1457: 120 — é —
Chlochavarella — e não o que sabia.
Toca Maria-Elôr, 2ª vez: — depois de
Elôr o parentheza deve ser fechado (li-
nhas 19). — Págoa 182: o — e — que
está entre Condessa e Guy, deve des-
parar (pseudonymo). Págoa 63, linha
40: é — fundara — e não — fundará.
Duas Associações Charadísticas: — Canto
— e não — Couto — (linhas 15). Errata
do n. 1457: — subordicaria — e não
— subordicaria — (logo em seguida
a — Em Legitima Defesa). O logogrypho,
antes do Figorato 182, tem o n. 182.

Do 182 tem o n. 182

Do n. 1456:

Na novissima 127, falta de deve ser tam-
bém cryptado. Na novissima 118, o em-
pulo é — venado — e não — peado —.
Marcel

Para ter bellos modos, é preciso andar na moda e, para andar na moda,
é preciso ler

O FIGURINO MENSAL

Moda Bordado

que contém

Modas: mais de 120 modelos parisienses de facil execução, artisticamente
impresso; em cores, um risco cortado, chronicas sobre as ultimas
novidades.

Bordados: á mão e á machina com desenhos em tamanho de execução.

Arte culinaria: receitas de pratos deliciosos com as illustrações.

Conselhos: sobre bellezas esthetica e elegancia.

Pedidos do interior ao Gerente de Moda e Bordado — Caixa Postal 880

Travessa do Ouvidor, 21 — Rio, acompanhados de Rs. 3\$000. Preços das
assignaturas: Semestre, 16\$000; Anno, 30\$000.

Leiam o "TICO-TICO"

Quem diz JUVENTUDE ALEXANDRE, diz mo cidade eterna. A experiencia é facil, basta o uso de um
vidro. Custa apenas 4\$000 e mais 2\$400 pelo Correio e é encontrada em todas as pharmacias e drogarias. Deposi-
tarios: Casa Alexandre — Rua do Ouvidor, 148 — Rio de Janeiro.

o Malho

CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..."

O maior e o mais importante certamente organizado na America do Sul — O conto brasileiro jámais teve maior incentivo no paiz

A literatura brasileira já não é mais uma "pagina em branco", na phrase de um irreverente autor francez de ha um trintennio.

Uma legião immensa de escriptores novos vive, embora ignorada, em todos os recantos do paiz. Se quizessemos, por curiosidade, reunir num só volume todos os escriptos que jazem sob a poeira das gavetas, todos os trabalhos que a modestia ou a impossibilidade dos seus autores occultam no ineditismo, ergueriamos uma verdadeira torre de Babel de boa literatura.

A literatura nacional existe. Vive e palpita onde ha um coração humano survido por uma penna agil. E o publico a quer. Deseja. Pede.

Necessario é, portanto, arrancal-a, desencantal-a dos esconchinhos da penumbra e trazel-a para os olhos desse publico. Elle já se cansou de vir em francez e soffrer em hespanhol...

Vamos ver "o que é nosso!" Temos legitimos rateros que escrevem perfeitamente quér sobre os costumes do Nordeste e do Brasil Central, quer sobre a vida dos pampas ou das praias, dos centros turbilhonantes do Rio e de São Paulo.

As revistas da Sociedade Anonyma "O Malho", publicações nacionais de maior tiragem e diffusão no territorio brasileiro, jámais têm deixado de amparar os passos da juventude literaria, animando-a para o futuro, recompensando-a.

Fazemos como Mahomet. Ella não tem coragem de vir até nós. Nós vamos ao encontro della.

GENEROS LITERARIOS

Afim de não confundir tres generos de literatura completamente diversos, resolveu "PARA TODOS..." distinguir os "contos sentimentaes ou amorosos" dos "tragicos ou policiaes" e "humoristicos", offerecendo aos vencedores de um genero os mesmos premios conferidos aos outros.

CONDICÕES

O presente concurso reger-se-á nas seguintes condições:
1. — Poderão concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." quaisquer trabalhos literarios, ineditos e originaes do autor que se assigna.

2. — Esses trabalhos poderão ser de qualquer estylo ou qualquer escola, como ainda, escriptos em qualquer orthographia usada no paiz.

3. — Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num só lado do papel e em letra legivel ou á machina.

4. — O "conto" não deve ser confundido com "novella". Assim, os trabalhos para este concurso não devem ultrapassar a 15 tiras, ou meias folhas de papel almaço, mais ou menos.

5. — Exclusivamente escriptores brasileiros podem concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." e os enredos de preferencia terem scenarios nacionaes.

6. — Serão excluidos e inutilizados todos e quizesquer trabalhos: a) que contemham em seu texto offensa á moral; b) citem nominalmente qualquer pessoa do nosso meio politico e social; c) sejam calcados em qualquer obra anterior ou já tenham sido publicados.

7. — Todos os originaes deverão vir assignados com pseudonymos, acompanhados de outro envelope fechado contendo a identidade e o autographo do autor, tendo este segundo escripto por fóra o titulo do trabalho e o pseudonymo.

8. — Os concorrentes para este concurso poderão enviar quantos trabalhos desejem, e de qualquer dos generos estipulados, sendo condição essencial de que os originaes venham em envelopes separados com pseudonymos differentes.

9. — Todos os originaes literarios concorrentes a este concurso, premiados ou não, serão de exclusiva propriedade da S. A. "O Malho", durante o prazo de dois annos, para a publicação em primeira mão em qualquer de suas revistas: "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO", "LEITURA PARA TODOS", "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" ou outra qualquer publicação que apparecer sob sua responsabilidade.

10. — Todo trabalho concorrente deverá vir com a indicação do genero do conto a que concorre.

P R E M I O S

CONTOS SENTIMENTAES comprehendendo todo o assumpto amoroso, romantico, lyrico, religioso.	CONTOS TRAGICOS OU POLICIAES comprehendendo todo o enredo de acção, mysterio, tragedia e sensação.	CONTOS HUMORISTICOS comprehendendo todo o assumpto de genero comico e de bom humor.
1.º collocado 500\$000	1.º collocado 500\$000	1.º collocado 500\$000
2.º " 300\$000	2.º " 300\$000	2.º " 300\$000
3.º " 250\$000	3.º " 250\$000	3.º " 250\$000
4.º " 150\$000	4.º " 150\$000	4.º " 150\$000
5.º " 100\$000	5.º " 100\$000	5.º " 100\$000
6.º " 50\$000	6.º " 50\$000	6.º " 50\$000
7.º " 50\$000	7.º " 50\$000	7.º " 50\$000
8.º " 50\$000	8.º " 50\$000	8.º " 50\$000
9.º " 50\$000	9.º " 50\$000	9.º " 50\$000
10.º " 50\$000	10.º " 50\$000	10.º " 50\$000
11.º ao 15.º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60\$.	11.º ao 15.º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60\$.	11.º ao 15.º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60\$.
16.º ao 30.º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40\$000 cada uma.	16.º ao 30.º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40\$000 cada uma.	16.º ao 30.º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40\$000 cada uma.

ENCERRAMENTO

O "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." iniciado no dia 21 de Junho de 1930, terá mais ou menos a duração de 5 mezes, afim de permitir que escriptores de todo o paiz, desde o mais recondito logarejo, possam a elle concorrer. Assim, o presente concurso será encerrado no dia 22 de Novembro proximo, para todo o Brasil.

JULGAMENTO

Após o encerramento deste certamen, será nomeada uma imparcial commissão de intellectuaes, criticos, poetas

e escriptores para o julgamento dos trabalhos recebidos, commissão essa que annunciaremos antecipadamente.

IMPORTANTE

Toda correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endereço:

Concurso de contos do "Para todos..."

TRAVESSA DO OUVIDOR, 21 — RIO DE JANEIRO

O tremor de terra em Malfi

**ÓLEO de FIGADOS de BACALHAU
de BERTHE**



O
Único
aprovado pela
Academia de
Medicina
de Paris

O melhor Fortificante

BRONCHITES CRONICAS
TEMPERAMENTOS DEBEIS

FRAQUEZA
CONVALESCENÇA
RACHITISMO
RHEUMATISMOS
CHRONICOS

Deposito geral
Casa FRÈRE
19, rue Jacob, PARIS

Approvado D. N. S. P. em 21 de
Abril de 1887

Novidade

Sã MATERNIDADE

CONSELHOS E SUGESTÕES
PARA FUTURAS MÃES

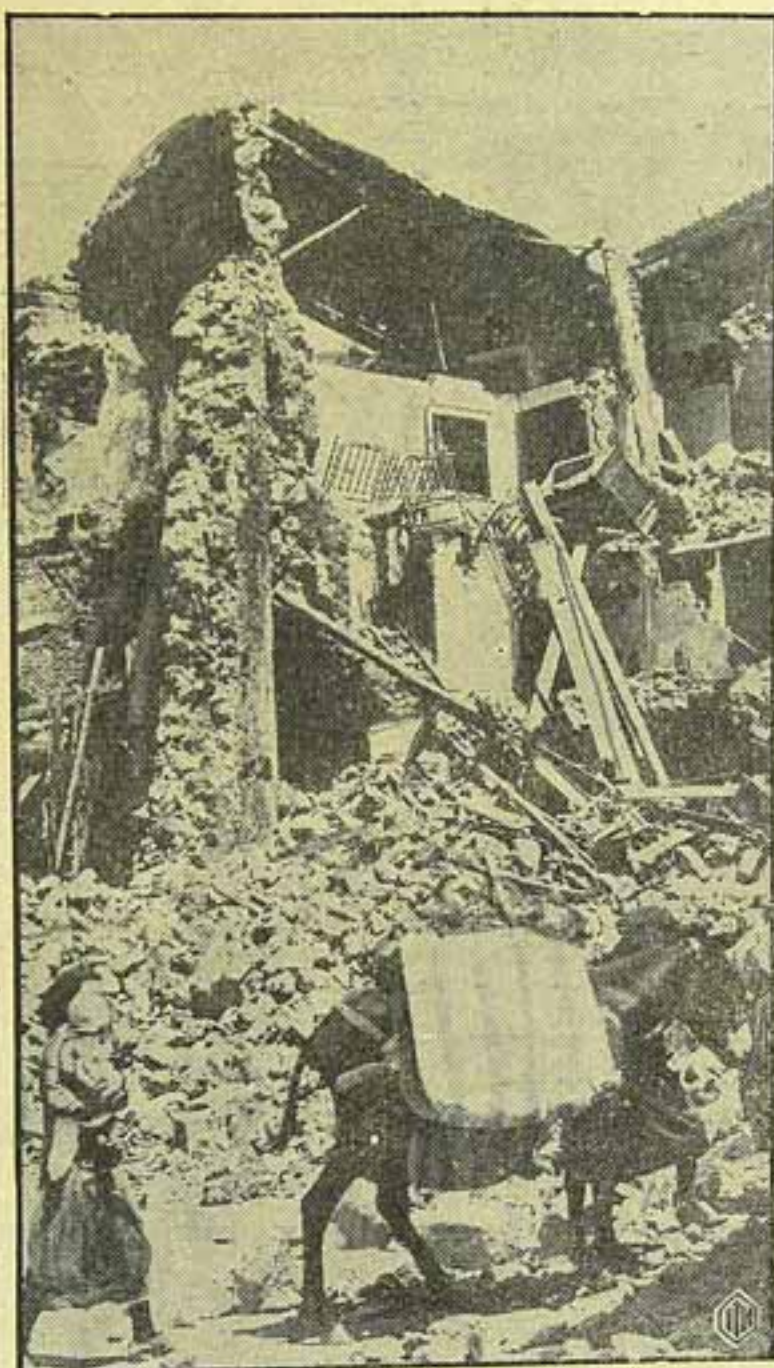
(Premio Mme Durocher, da
Academia Nacional de Medicina)

— Do Prof. —
DR. ARNALDO DE MORAES

Preço: 10\$000

LIVRARIA PIMENTA DE
MELLO & C.

RUA SACHET, 34 — RJ



Um aspecto da cidade de Malfi, na Italia, após o recente terremoto que
sacudiu a região sul da Italia.

AGUA do REGIMEN dos ARTHRITICOS
Gottosos - Rheumaticos - Diabeticos
As refeições

VICHY CÉLESTINS
Elimina o ACIDO URICO

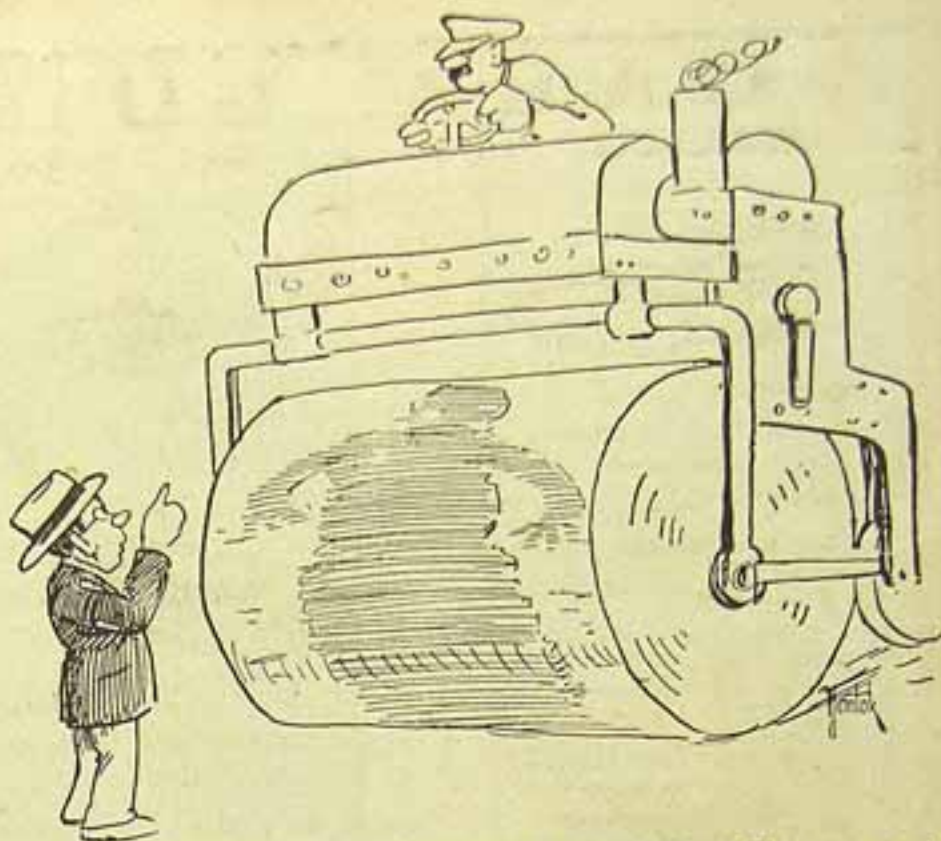
o **Malho**

Almanach Agrícola Brasileiro para 1930-31

A Empresa Editora de *Chacaras e Quintaes* acaba de publicar pela decima nona vez o seu almanach. Trata-se de um avantajado volume de 320 paginas illustrado com 193 gravuras e capa colorida representando o interessante *arbuting*.

Uma empolgante monographia sobre os rapineiros brasileiros, urubús e gaviões, abre o volume, seguindo-lhe importantes escriptos originaes sobre a flora florestal, — a avicultura scientifica, — os pastos para abelhas, — os nossos pintos, — o porco canastrão, — os lírios e outras flores, — a industria da videira desde a vindima até a transfega final, — a piscicultura, — a secagem das frutas, a floristica e a architectura paisagista, — as leguminosas brasileiras para substituir a alfafa, o algodão, sua cultura, selecção, colheita e commercio, — a organização de hervasarios agronomicos, os problemas das formigas especialmente da saúva, — a industria da seda, — cultura dos tinhorões, — vida, costumes e combate dos cupins, e mais numerosos estudos praticos de alto alcance para nossos agricultores e curiosos.

Este bello almanach é enviado gratuitamente a todos os assignantes do popular magazine agrícola paulista



— Senhor machinista. Por acaso terá visto minha mulher que corria adeante do rolo compressor?
— Vi, sim. E' uma senhora muito "impressionavel".

CHACARAS E QUINTAES, encontrando-se á venda em todas as livrarias do paiz.

Leiam o "TICO-TICO"

Molestias de Crenças XAROPE DE RABÃO IODADO da GRIMAULT e C^a de PARIS



Mais activo que o xarope antiscorbútico, excita o appetito, resolve o engorgitamento das glandulas, combate a pallidez, torna firmes as carnes, cura os máos humores e as crostas de leite das creanças. e as diversas erupções da pelle. Esta combinação vegetal, essencialmente depurativa, é melhor tolerada que os ioduretos de potassio e de ferro.

Nas principais Pharmacias

OS CIGARROS INDIOS
da GRIMAULT e C^a
fazem desaparecer
**ASTHMA
OPPRESSÃO
INSOMNIA
CATARRHO**
Em todas as
Pharmacias
VENDA PER ATACADO
8, Rue Vivienne
— PARIS —

Xarope Phenicado de Vial

Destroe os microbios ou germens das molestias de peito e constituo um medicamento infallivel contra as Tosses, Catarrhos, Bronchitos, Grippe, Rouquidao et Influenza.

Deposito: 8, r. Vivienne e nas principais Pharmacias.

VINHO E XAROPE DE DUSART de Lactophosphato de Cal



O XAROPE DE DUSART é receita-do a todas as amas de leite durante a criação, ás criancas para fortalecê-las e desenvolvê-las, assim como O VINHO DE DUSART é receita-do para a Anemia, cores pallidas das donzellas, e ás mãis durante a gravidez.

PARIS: 8, rue Vivienne e em todas as pharmacias

CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO" — A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

E' O EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS



Chica alpercatas de pelica envernizada preta com vistas de pelica branca, toda forrada.

De ns. 17 a 26..... 9\$000

De ns. 27 a 32..... 11\$000

DE ns. 33 a 40..... 13\$000

Em naco beige e vistas marrom mais 1\$000



32\$ Fina pelica envernizada, preta, guarnições de couro de cobra estampado, Luiz XV, cubano médio.

35\$ Em naco branco lavavel com vistas de bezerro amarello, Luiz XV, cubano médio.



32\$ Finissima pelica envernizada preta type canoa salto Luiz XV cubano alto todo forradinho de pelica branca.



Lindas alpercatas de pelica envernizada preta com linda faixa de naco cinza estampado ultima novidade.

De ns. 24 a 26..... 9\$000

De ns. 27 a 32..... 10\$500

DE ns. 33 a 40..... 12\$000

PORTE CORREIO SAPATO 2\$500

..ALPERCATA 1\$500 EM PAR



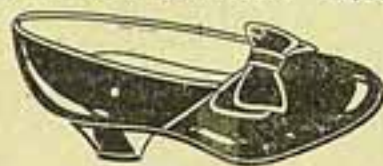
A ULTIMA EM VELLUDO

Lindas alpercatas em superior velludo fantasia com lindos frisos em retos vermellos, todas forradas, caprichosamente confeccionadas e de fina qualidade, de lindo effeito e exclusivas da Casa Guiomar.

De ns. 17 a 26..... 10\$000

De ns. 27 a 32..... 12\$000

De ns. 33 a 40..... 14\$000



RIGOR DA MODA

30\$ Lindos e modernissimos sapatos em fina pelica envernizada preta com lindo debrum de couro magis preto, e tambem com debrum cinza e lindo laço tambem com o mesmo debrum proprios para mocinhas por ser salto mexicano 3e. De ns. 32 a 40. O mesmo modelo e tambem com o mesmo salto, porém, em pelica marrom e em pelica beige mais 2\$000 por par. Porte 1\$500 por par

Pedidos a Julio de Souza — Avenida Passos, 120 — Rio. — Telephone 4-4424

Estranho orgulho

Sou pobre, mas não trago n'alma accessa
A chamma dos desgostos e amargores,
Pois, se não tenho os gosos da riqueza,
Não lhe sinto, tambem, os dissabores.

Sou triste; mas prefiro da tristeza
Ter os continuos e crueis rigores,
A viver da alegria na incerteza;
— Hoje ter risos e amanhã ter dores.

E, pobre e triste, eu vivo satisfeito,
O coração sereno, altivo e nobre,
Palpita descuidado no meu peito.

E, se um pouco de orgulho nelle existe,
E' da riqueza immensa de ser pobre
E da alegria infinda de ser triste.

MARIO BOA NOVA ROSA

(Tapes)

SONETO

(A Hildegard Bilzer)

A aranha é engenhosa, ella trabalha, inventa,
Mundos de perfeição que nos encanta a vista.
A abelha nos dá mel — é tambem uma artista,
E a cigarra trabalha — em hymnos que apresenta.

A formiga, porém, tão grande idealista,
Se não sabe tecer como a aranha nojeita,
Trabalha para si e os filhos que sustenta,
Para os dias de chuva e a velhice prevista.

A formiga não canta a formiga não tece!
Se não sabe cantar, trabalha por paixão,
E trabalha de noite e trabalha de dia.

Se a formiga crescesse, como o homem cresce,
Se pudesse aprender como aprende um leão,
Para o homem tambem, ella trabalharia!
(Paris—Junho de 1930).

CEZAR DE MAGALHAES COUTO

ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS

Digestões difficéis, gastrites, dor e peso no estomago, vertigens, azia, enterites, hepaticas e todas as molestias do apparelho gastro-intestinal curam-se com o ELIXIR EUPEPTICO do Professor Dr. Benicio de Abreu. — A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Rio e dos Estados. — Laboratorio e escriptorio, Rua do Costa n. 103 Caixa Postal n. 2208 — Rio de Janeiro.

Concorra ao CONCURSO DE CONTOS DE "PARA TODOS..." Tres generos: tragico, sentimental ou humoristico.

LIVRARIA PIMENTA DE MELLO

TRAVESSA DO OUVIDOR, 34
(ANTIGA SACHET)

Telephone 4-5325 — Rio de Janeiro

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

Introdução à Sociologia Geral, obra premiada com o 1º premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda (Dr.) (Broch.).....	16\$000
A mesma obra (Encadernada).....	20\$000
Tratado de Anatomia Patologica, de Raul Leão da Cunha (Dr.) Professor da cadeira na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (Broch.).....	35\$000
A mesma obra (Encadernada).....	40\$000
Tratado de Ophthalmologia, volume 1º, tomo 1º, pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.)..... Broch. 25\$, enc.	30\$000
Tratado de Ophthalmologia, vol. 1º, tomo 2º, pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.) Broch. 25\$, enc.	30\$000
Tratado de Therapeutica Clinica, volume 1º por Vieira Romeiro (Dr.) Broch. 30\$000, enc.	35\$000
Tratado de Therapeutica Clinica. Por Vieira Romeiro (Dr.) 2º Vol. Broch. 25\$000, enc.	30\$000
Siderurgia. F. Labouriau (Dr.) Broch. 20\$, enc.	25\$000
Fontes e Evoluções do Direito Civil Brasileiro, P. de Miranda (Dr.) Broch. 15\$, enc.	20\$000
Amoroso Costa — Idéas Fundamentais da Mathematica, Broch. 16\$000 enc.	20\$000
Otto, Rothe — Química Organica — 1º Vol. tomo 1º 20\$000 enc.	25\$000
F. Moura Campos — Manual Prático de Physiologia Broch. 20\$000 enc.	25\$000
P. Miranda — Tratado dos Testamentos, 1º Vol. Broch. 25\$000 enc. 30\$000 2º Vol. Broch. 25\$000 enc.	30\$000
C. Pinto — Parasitologia, 1º Vol. Broch. 30\$000 enc. 35\$000 2º Vol. Broch. 30\$000 enc.	35\$000

EDIÇÕES A VENDA

Cruzada Sanitaria, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.) (Broch.)	5\$000
Anel das Maravilhas, contos para crianças, texto e figuras de João do Norte (da Academia Brasileira) (Broch.)	2\$000
Cocaina, novella de Alvaro Moreyra (Broch.).....	4\$000
Perfume, versos de Onestino de Pennafort (Broch.)	5\$000
Boões Dourados, chronicas sobre a vida íntima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva (Broch.).....	5\$000
Leviã, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro (Broch.)	5\$000
Alma Bárbara, contos gaúchos de Alcides Maya (Broch.)	5\$000
Problemas de Geometria, de Ferreira de Abreu (Broch.)	3\$000
Caderno de Construções Geometricas, de Maria Lyra da Silva (Broch.)	2\$500
Chimica Geral, Noções, obra indicada no Collegio Pedro II, de Padre Leonel da Franca S. J. 3ª edição (Cart.)	6\$000
Um anno de cirurgia no sertão, de Roberto Freire (Dr.) (Broch.)	12\$000
Premiuario do imposto de consumo em 1925, de Vicente Piragibe (Broch.)	6\$000
Lições Oricas, de Heitor Pereira, 2ª edição (Cart.).....	5\$000
Como escolher uma boa esposa, de Renato Kehl (Dr.) (Broch.)	4\$000
Humorismos innocentes, de Arelmor (Broch.).....	5\$000
Toda a America, versos de Ronald de Carvalho (Broch.)	2\$000
Indice dos impostos para 1926, de Vicente Piragibe (Broch.)	10\$000
Questões praticas de Arithmetica, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré (Broch.).....	10\$000

Formulario de Therapeutica Infantil, por A. Sant'os Moreira (Dr.) 4ª edição augmentada (Enc.).....	20\$000
Choreographia do Brasil para o curso primario, pelo Prof. Clodomiro Vasconcellos (Dr.) (Cart.).....	10\$000
Theatro do Tico-Tico — cançonetes, farsas, monologos, duettos, etc., para crianças, por Rustiglo Wanderley	6\$000
O organismo — por Agenor de Roura (Broch.).....	15\$000
Os Feriados Brasileiros, de Rêla Carvalho (Broch.).....	15\$000
Desdobramento — Chronicas de Maria Eugenia Celso (Broch.)	6\$000
Circo, de Alvaro Moreyra (Broch.).....	6\$000
Canto da Minha Terra. 2ª Edição. O. Marianno.....	10\$000
Almas que soffrem, E. Bastos. (Broch.).....	6\$000
A Boneca vestida de arlequin, A. Moreyra. (Broch.)	5\$000
Serilhã, Prof. Clodomiro Vasconcellos.....	1\$500
Problemas de Direito Penal. Evaristo de Moraes, (Broch.) 16\$, enc.	20\$000
Problemas e Formulario de Geometria, Prof. Cecil Thiré & Mello e Souza	6\$000
Grammatica latina, de Padre Augusto Magne S. J. 2ª edição (Broch.) 16\$ enc.	20\$000
Primeiras noções de latim, de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.) no preço	
Historia da Philosophia, de Padre Leonel da Franca S. J. 2ª edição (Enc.)	12\$000
Curso de lingua grega, Morphologia, de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.)	10\$000
Grammatica da lingua hespanhola, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Antenor Nascenete, professor da cadeira do mesmo collegio, 2ª edição (Broch.)	7\$000
Candido Borges Castello Branco (Col.), Vocabulario Militar (Cart.)	2\$000
Chimica elemental, problemas praticos e noções geraes, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira, Vol. 1º (Cart)	4\$000
Problemas praticos de Physica elemental, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 2º (Broch.).....	2\$500
Problemas praticos de physica elemental, pelo Prof. Heitor Lyra da Silva, caderno 2º (Broch.)	2\$500
Primeiros passos na Algebra, pelo Professor Othello de Souza Reis (Cart.)	3\$000
Geometria, observações e experiencias, livro pratico, pelo professor Heitor Lyra da Silva (Cart.).....	6\$000
Accidentes no trabalho, pelo Dr. Andrade Bezerra (Brochura)	1\$500
Esperança — Poema didactico da Geographia e Historia do Brasil pelo prof. Lindolpho Xavier (Dr.) (Broch.)	8\$000
Propedeutica obstetrica, por Arnaldo de Moraes (Dr.) 2ª edição	30\$000
Exercicios de Algebra, pelo Prof. Cecil Thiré (Broch.)	6\$000
Miranda Valverde — Evoluções da Escripça Mercantil.....	15\$000
Mornes — 33 Maternidade.....	10\$000
Celso Vieira — Anchieta.....	10\$000
Wanderley — Album Infantil.....	6\$000
Anexi — Physiologia Cellular.....	8\$000
Alvaro Moreyra — Adão e Eva.....	8\$000
A. Magne — Selecta Latina Broch. 12\$000, enc.	15\$000
Renato Kehl — Livro de chefe da Família — enc.	25\$000
Heitor Pereira — Anthologia de Autores Brasileiros	10\$000
Problemas praticos de Physica elemental, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 1º (Broch.).....	3\$000

O MALHO NOS ESTADOS



Senhorinhas Assumpta Paolozzi e Maria Bonetti — Catanduvas.



Na Praia de Atafona — E. do Rio.



Na Praia de Atafona, no Município de S. João da Barra — E. do Rio.



Veranistas na Praia de Atafona, em S. João da Barra — E. do Rio.



Em Franca — S. Paulo — durante o jogo do Uberaba S. C. com o A. A. Francana.



O time do Uberaba Sport Club e um aspecto do encontro. (Photos de J. Aguiar)



LEITURA PARA TODOS informa mensalmente,
com lindas ilustrações, os principais
acontecimentos mundiais.





SYPHILIS



RHEUMATISMO

**USE
TAYUYA'
DE
SÃO JOÃO DA BARRA**



FERIDAS



ULCERAS